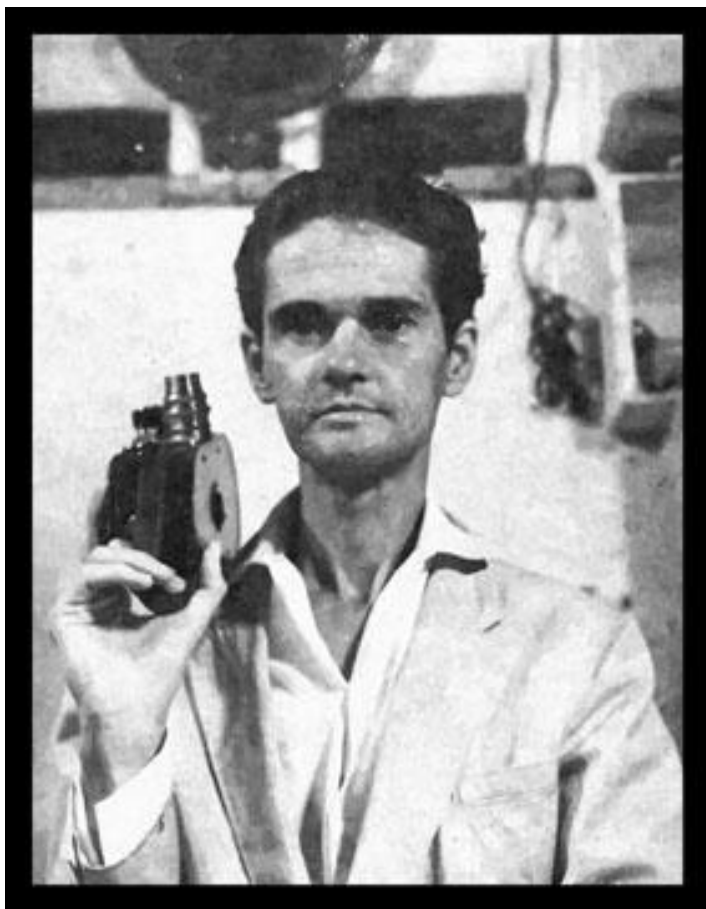


MINHAS MEMÓRIAS COM MEU CINEMA



Jose de Oliveira

**Este livro com seu conteúdo libero os Direitos
Autorais para sua divulgação em relação ao
cinema e sua beleza incomparável.**

José de Oliveira



O trabalho **MINHAS MEMÓRIAS COM MEU CINEMA** de **JOSÉ DE OLIVEIRA** foi licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição 3.0 Não Adaptada.

Você tem liberdade de compartilhar, copiar, distribuir, transmitir, remixar, criar obras derivadas e fazer uso comercial da obra.

Podem estar disponíveis autorizações adicionais ao âmbito desta licença em <http://www.deliriosdeumcinemaniaco.com/>

Foto e Fontes da Capa

Autoretrato e desenhos de José de Oliveira

autor: José de Oliveira

Produção, pesquisa e entrevistas

Carlos Eduardo Magalhães Vieira de Aguiar

Felipe Leal Barquete

Digitalização do manuscrito

Tatiana Oliveira

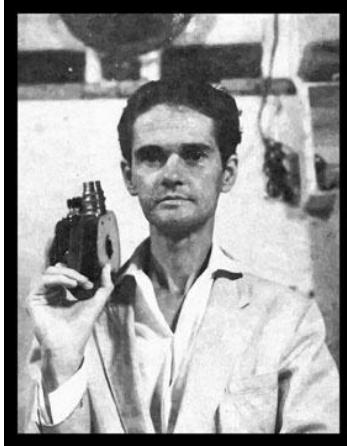
Edição, impressão, encadernação e PDF

Ernesto Kramer

Edições Universo Separado

<http://publicarlit.blogspot.com.br>

Esse livro é uma das ações do filme [**DELÍRIOS DE UM CINEMANÍACO**](#).



Mesmo no campo amadorístico
o cinema é uma grande revelação
do pensamento humano.

Zé Pintor

"Desanimado da vida, em uma depressão completa,
eu pedi a Deus que me ajudasse.
Ele transformou vários garotos e meninas
em pequenos atores,
e colocou em minha mente a ideia de fazer cinema.
Sendo assim, eu adquiri uma nova ideia de vida.

Vivendo uma vida quase sem sentido,
comecei a fazer cinema, e reproduzindo a vida,
eu passei a viver duas vezes.

Depois de ter realizado todo esse sonho
que Deus me concedeu,
através dos intérpretes ainda crianças,
com o passar do tempo eles foram para o Céu,
e a alegria que eu tinha
de veros seus nomes nos filmes
foi cortada pela tristeza
de ver os seus nomes em uma sepultura.

Ficou provado que nada é nosso neste mundo.
Tudo é emprestado.
Até nossos maiores amigos que se foram".

JOSÉ DE OLIVEIRA

São Carlos-SP, Brasil - Junho, 2012

INÍCIO (introdução)

A Cena 12

(UMA CASA POR FORA)

Uma sala, um projetor de cinema, levando à tela um filme antigo.

Um homem assiste calmamente, e pensativo.

A TELA
MOSTRANDO
O FILME NA LEMBRANÇA DO
personagem.

T. 2

Pag. 1

Tomada 1

Plano geral.

A CASA ONDE SE PASSA A CENA.

e a seguir o personagem ao lado do projetor, dentro da casa. Desejando, fazer um plano de aproximação até um "close" do rosto do personagem. Fica bem melhor

o personagem assiste meio triste por ser uma cena inesquecível por ele filmada.

T. 3

T. 3

primeiro plano o personagem c/ aproximação até o rosto.

Na tela dois jovens lutam, numa beira de um lago

T. 4

primeiro plano.
A TELA.

o personagem vê-os, sorri.

T. 5

prim. plano

APOS TERMINADO O FILME.

T. 6

O PROJETO E DESLIGADO.

E A LUZ DA SALA É ACESA.

DUAS TOMADAS: O FILME QUE TERMINA, E O PERSONAGEM QUE DESLIGA O PROJETO.

Após ACENDER A LUZ
O PERSONAGEM MEIO
SONOLENTO, leva a mão
fechada à boca, em leve
bocejo. Em seguida
olha na direção da
Parede.

(Nunca se pode esquecer
que a câmera também
está lá)

Primeiro plano
até um "close"
do rosto, quando o
o mesmo viu
uma foto na parede

NA PAREDE T. 8
UMA VELHA
FOTO DE
FAMÍLIA.

Prim.
Plano

O personagem
olhando na foto
da parede com
expressão de
tristeza e Saudade

T. 9

Do primeiro Plano
uma aproximação
até o rosto num
"close"

NA FOTO NA
PAREDE, leva
a imagem da foto ao
passado.
Salientar a
foto do garotinho.
O personagem com
7 anos de idade.

T. 10

Esta cena
do início a 12
parte do filme

(Fazer uma passagem
que dá entrada a cena
seguinte.)

FIM de cena

ROTEIRO - cena 1

PAG. 1

(TRES PERSONAGENS, PAI, MÃE e filho, de seis anos de idade.)
→ E' NOITE.

UMA RUA DESERTA,
UMA CASA SIMPLES
COM A FRENTE DE
APENAS UMA PORTA
E UMA JANELA.

Plano geral

TOM.

(câmera fixa)

UMA LUZ FRACA
DENTRO DA CASA
ILUMINA A BAN-
DEIRA DA PORTA.

TOM
2

DO PLANO
GERAL ATÉ O
1º PLANO.

(CÂMERA C/ APROXI-
MAÇÃO) (ZOOM)

(NO INTERIOR)
DENTRO DA
CASA, UM CORREDOR
COMPRIDO TENDO AO
FIM UMA FRACA
LÂMPADA ACESA.

TOM. ÚNICA

3. Plano móvel -

DO PLANO GERAL
ATÉ O 1º PLANO,
CÂMERA COM CARRO,
E APROXIMAÇÃO ATÉ
O FIM DO CORREDOR.

AO CHEGAR ATÉ
O FIM, VEMOS AO
LADO DIREITO UMA
PORTA ABERTA DE
UM QUARTO DE
DORMIR ONDE deitados
dormem um garoto de
6 anos, uma senhora de 40
anos e um homem de 60 anos.

Perto da
porta convergir
- gira a câmera
à direita e
focalizar o
máximo. A seguir
convergir e focalizar
sua mãe dormindo.
e plano geral.
OU SEJA A CÂMERA INTEIRA
COM A MULHER COBERTA.

CENA 1A

(FASE DOS 6 aos 8 ANOS)

PAG. 1

TAKE 1

- Cenarização.

UMA CASA DE CLASSE
MEDIA, SIMPLES COM FRENTE
MOSTRANDO UMA PORTA E UMA
JANELA. É NOITE.

Câmera
Plano geral.



DENTRO DA CASA.

Um corredor, e no fim do
mesmo, um quarto.

Na porta apenas uma
Fraca lâmpada acêsa.

Aproximando-se à porta,
vemos dentro do quarto
um garotinho que dorme.

Câmera. T.2

Plano movel
com aproximação
até à porta, de-
tendo-se por 03 seg.

Ao lado do garotinho
estão seus pais.
Sua mãe dorme tranquila,
Seu pai também.

T.3

Câmera.

Em plano médio,
focalizar em pano-
râmico do garotinho
até Seu pai, de-
tendo a câmera
por 04 segundos

O garotinho continua
dormindo.



T.4 Câmera

um plano c/
aproximação
do garotinho
até um grande
"CLOSE"

A mãe do gerotinho
que dorme tranquila.

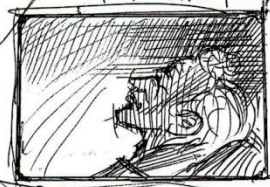
Tomada
5

PAG. 2

CÂMERA
primeiro
plano até
um "close"
de 03 segundos

O pai do gerotinho
acorda, e com expressão
de pavor, não muito acentuada,
olha para o alto da parede.

T.6 CÂMERA
(4 segundos)
primeiro plano



O gerotinho que dorme,
após poucos segundos
acorda com um grito
de pavor, e rápido
senta-se à cama,
apavorado olha na
direção de seu pai

T.7 câmera
primeiro
plano com
aproximação
rápida em
um "close"
(Tempo 3 segundos)

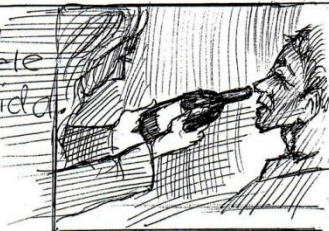


A mãe do gero-
tinho acorda e
levantando-se

T.8

câmera
primeiro
plano

pege uma garrafa
contendo vinagre, e
dirige-se ao seu marido
colocando-a próximo a ele
fazendo-o inalar o líquido
por alguns segundos



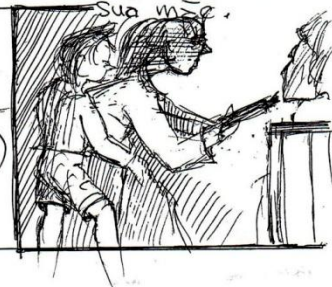
Tomada 9 Pag. 3

O garotinho sai da cama, e dirige-se até sua mãe. Chegando-se à ela, apavorado pergunta:
DIALOGOS → "Mãe que é que ele tem?"

O GRITO cessou e apenas ouve-se seu gemido.
"NÃO TEM NADA. VAI DEITAR AGORA..."
(responde sua mãe)

AO OUVIR SUA MÃE O GAROTINHO DEVAGAR VAI VOLTANDO PARA A SUA CAMA.

Câmera
Primeiro plano acompanhando em penorâmico o garotinho até sua mãe.



T. 10
Olhando para trás o garotinho está ainda um pouco apavorado.
Chegando-se à cama, ele sobe, cobre-se e continua a olhar em sua mãe.

(os gemidos de seu pai ouve-se em tom baixo)
Câmera:
do primeiro plano até um "close" (com "traveling" ou zoom)



O ATAQUE CESSOU, E
SEU PAI DORMIU.
SUA MÃE COM ANGÚSTIA
RETIRA A GARRAFA QUE
FAZIA 'CESSAR O ATAQUE,
E DIRIGE-SE À SUA CAMA,
DEIXANDO O ESPOSO DORMINDO.

Tom.11 PÁGINA 4

CÂMERA
primeiro plano

O GAROTINHO
OBSERVA COM
TRISTEZA SUA MÃE.

T. 12

CÂMERA

primeiro plano: até um 'close'



(04 SEGUNDOS)

Esta agora devagar
antes de deitar-se,
coloca a garrafa sobre
o coximote que substitue o criado-mudo
tudo ainda angustiada, sentendo-se na cama
observando o esposo uns instantes
e em seguida deita-se, começando
a chorar baixinho levando a mão fe-
chada para cobrir a boca.

T. 13 CÂMERA

Do primeiro
plano até um
'close'



O GAROTINHO
OBSERVA a sua mãe
e ouvindo-a chorar, baixinho.

T. 14



FIM)

Cena 1

Página 1

A P.

Tomada 1 Plano geral.

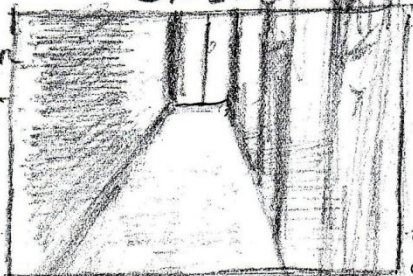


"É noite, tudo em silêncio.
Uma casa de esquina,

TOMADA 2

DENTRO DA CASA

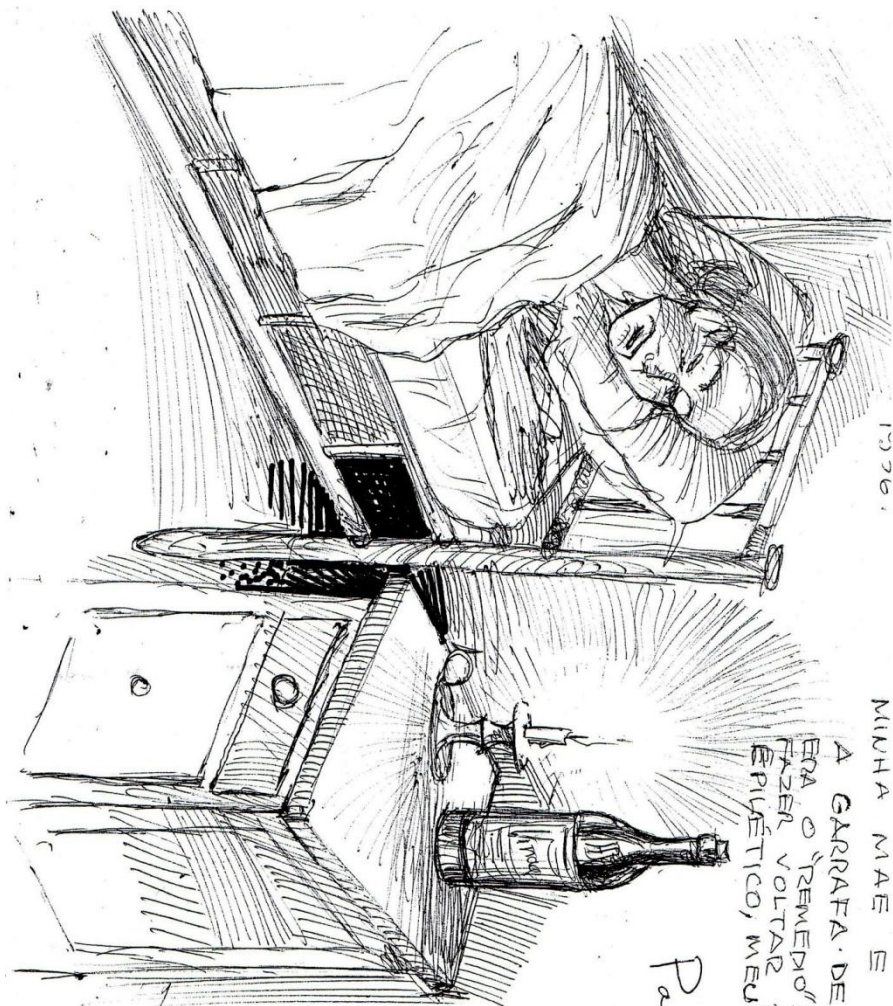
NO
FUNDO
DO
CORREDOR
UMA
LÂMPADA
ACESS.



Fazem um
plano movel
de aproximação
até o fim do co-
rredor.

Ao chegar girar
a câmera a esquerda
e focalizar o
interior de um
quarto donde
se vê um garoto
dormindo numa ca-
ma, por 5 seg!

direita



1976

NIUHA MAE E

A GARrafa DE VINAGRE
EM O "REMENDO" PARA
FAZER VOLTAR DO ATAQUE
EPILÉTICO, MEU PAI.

Page 2

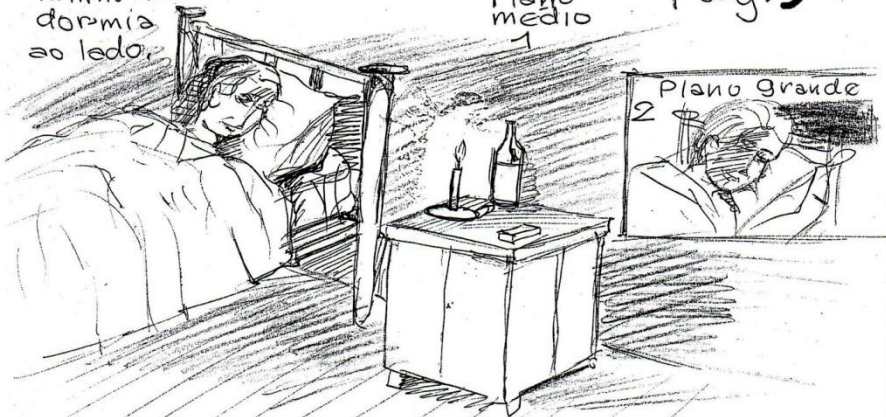
TOM.
9

DESENHO P/
ORIENTAÇÃO DE
TOMAR DE CÉDULA.

Minha mãe
dormia
ao lado.

Plano
medio
1

Pag. 3-A



Meu pai acordado
tranquilo.

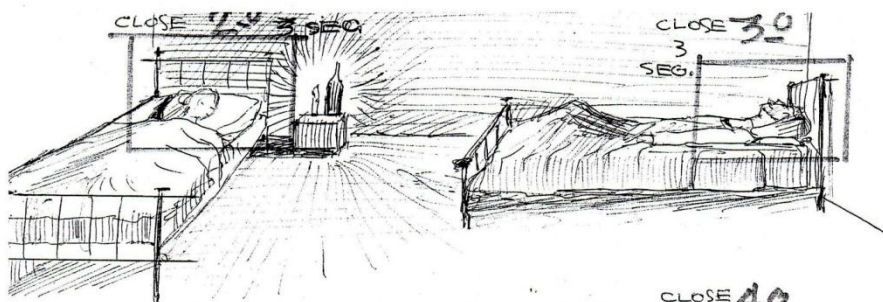
1º
Plano 12



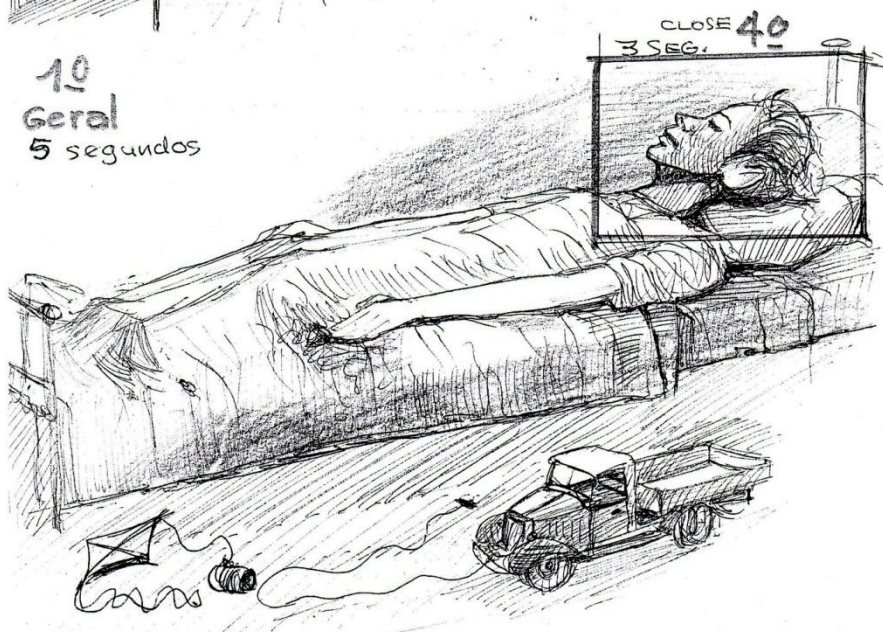
Fazer um angulo maior
& aproximar este 1º plano

**Desenho p/ orientação
de angulos nas tomadas.**

Para facilitar a direção
do filme. ~



10
Geral
5 segundos



(1ª PARTE) DESENHO CENA 1

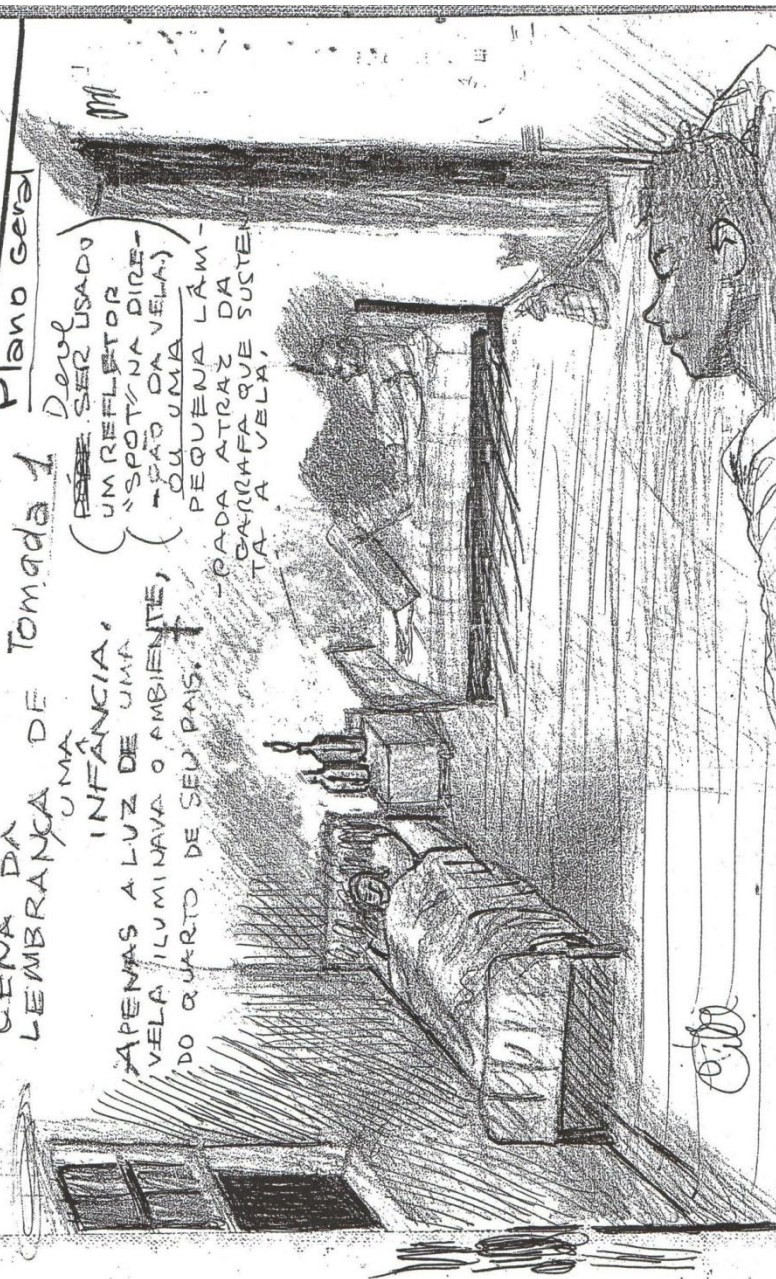
CENA DA
LEMBRANÇA DE
UMA

INFÂNCIA.
APENAS A LUZ DE UMA
VELA ILUMINAVA O AMBIENTE,
DO QUARTO DE SEUS PAIS.

DESENHO DE CENA

Plano geral

~~DEVE~~ SER USADO
UM REFLETOR
"SPOT" NA DIRE-
ÇÃO DA VELA,
OU UMA
PEQUENA LÂM-
PADA ATRÁS DA
BARRAFAFA QUE SUSTEN-
TA A VELA,

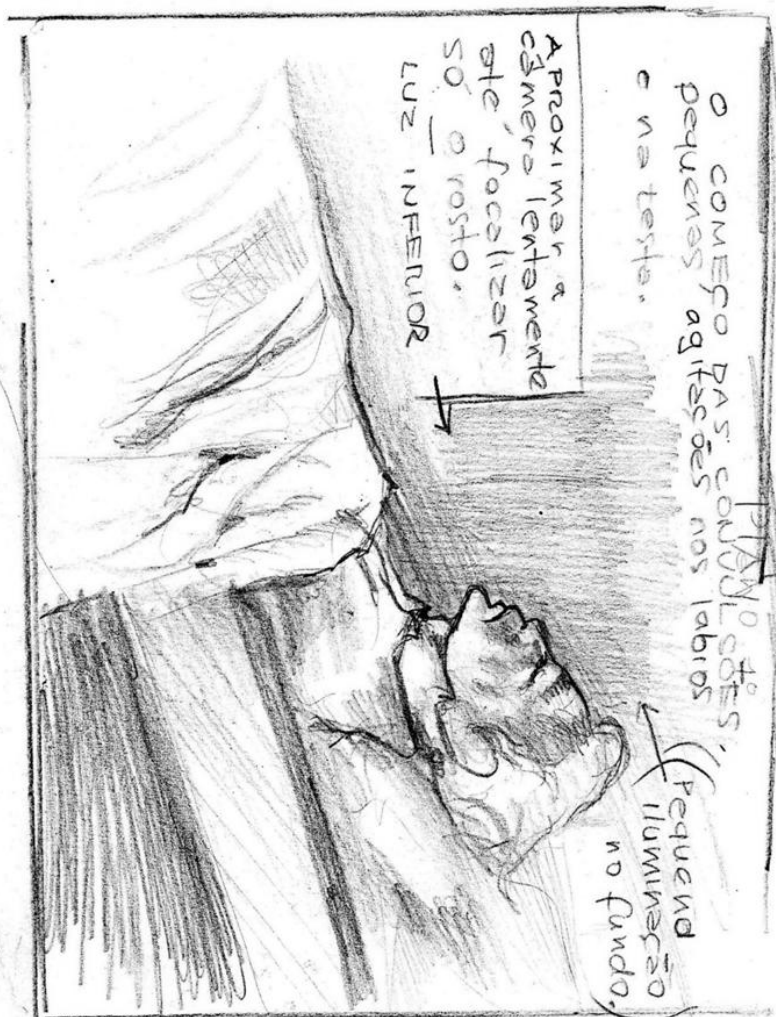


CENA 1 CENÁRIO.
PARA USAR COMO ORIENTAÇÃO
NA FILMAGEM,



1937. (cenário)





O COMEÇO DAS CONULÇÕES
pequenas agitações nos lábios
e na testa.

Aproximar a
câmera lentamente
até focalizar
só o rosto.
LUZ INFERIOR

Pequena
iluminação
no fundo.

Desenho de cena

Tomada

7



5 (Após meu pai se refezer do ataque eu estava muito assustado.)

~~Tomaz~~ 8



O houve com o pai?

NADA! Deita e dorme.

(usar um "soft" light na direção do garoto. - Lumin. oblíqua inferior)

Passou, deitou e dorme,

CENA após o ataque de meu pai.

CENA 2 "TAKE" 1
(1ª PARTE)

PAG. 1

No dia seguinte ao ataque epiléptico de meu pai, recebemos a visita de minha irmã "Tita". Vi a porta de rua abrir-se e ela entrou alegremente com um pequeno embrulho na mão, dizendo,

"Oi mãe, eu cheguei!"

CÂMERA
FOCALIZAR
A JOVEM QUE
ENTRA PARA
DENTRO.

Ao ver minha irmã também alegremente, e a observar minha mãe que estava varrendo o chão do cosinha, vi que ela surpreendeu-se, e emocionada começou a chorar, e deixando a vassoura, dirigiu-se até minha irmã, enquanto esta ao mesmo tempo disse:

T. 2

CÂMERA

Ei mãe
eu estou
aqui, e a
sra está
chorando?

- Estou
chorando de
alegria, oh
meu Deus...
(disse minha
mãe)

Minha mãe pegou o embrulho, e olhando em minha irmã, abraçou-a chorando baixinho fracamente.

- MINHA IRMÃ diz:
"Eu lhe trouxe um presente,"
Calma mãezinho..."

EU VENDO MINHA MÃE CHORAR, também quase chorei.

T. 3

UMA APROXIMAÇÃO DA CÂMERA ATÉ UM "CLOSE"

(FASE DOS 6 AOS 8 ANOS DE IDADE)

cena após o ataque de meu pai.

CENA 2 "TAKE" 1
(1ª PARTE)

PAG. 1-A

No dia seguinte ao ataque epiléptico de meu pai, recebemos a visita de minha irmã "Tita". Vi a porta da rua abrir-se e ela entrou alegremente com um pequeno embrulho na mão, dizendo,

"Oi mãe, eu cheguei!"

CÂMERA
FOCALIZAR
A JOVEM QUE
ENTRA PARA
DENTRO.

Ao ver minha irmã também alegremente, e a observar minha mãe que estava varrendo o chão da cozinha, vi que ela surpreendeu-se, e emocionada começou a chorar, e deixando a vassoura, dirigiu-se até minha irmã, enquanto esta ao mesmo tempo disse:

T. 2

CÂMERA

Ei mãe eu estou aqui, e a, shá está chorando?

- Estou chorando de alegria,

(disse minha mãe)

-x-

- MINHA IRMÃ diz:

"Eu lhe trouxe um presente."
"Calma mãezinha..."

Minha mãe pegou o embrulho, e olhando em minha irmã, abraçou-a chorando baixinho fracamente.

EU VENDO MINHA MÃE CHORAR, também quasi chorei.



T. 3

UMA APROXIMAÇÃO DA CÂMERA ATÉ UM "CLOSE"

(continua)

1A PARTE "TAKE"
4

PAG. 2

Eu observando
minha mãe, peguei meu
pequeno carrinho de brinquedo
e segurando-pelas mãos
ia dirigir-me ao quintal,
quando ouvi minha mãe
dizer-me
chamando-me:
quando a olhei
para saber o que
desejava vi-a
com um bule
e um lanche
embrulhado.

DIALOGO.
"Zezinho.
Leve este
Lanche pra
"Nega" no
estação."

*(detalhe)
"Nega" era
apelido de
infância
dado a ela
por meu pai.

Deixei o carrinho no chão
e pegando o bule olhei-a
sorrindo, e disse.

DIALOGO:
"Que bom.
assim eu
aproveito
ver o trem!"

Minha irmã
me observa alegremente
com pequeno
sorriso, ouvindo
minha mãe dizer

T. 5

"CUIDADO
NO ATRAVESSAR
A RUA.
VAI DIREITINHO."
//

SÁI E DIRIGIRI-ME
À PORTA DA RUA.
DANDO UMA OLHADINHA
PARATRAZ E SORRINDO
PARA MINHA IRMÃ
QUE HAVIA CHEGADO.

T. 6

Câmera.
Dos joelhos para
cima até o meni-
no distanciar-se.

(FIM)
CONTINUA - na 2ª parte

CENA 2 (2ª PARTE)

PAG. 3

E seguiu ao ter
deixado minha casa com o
bule de café, cheguei à estação
dos trens.

Repetição (cópia)

7"

Câmera.
Angulo a escol-
her no momento
de filmagem *

Entrei por uma das portas
centrais e fui para dentro,
(ASSOBIANDO BAIXINHO UMA CANÇÃO
NHA QUALQUER)

T. 8
Câmera *

Continuei subindo as escadas.
que iam ter ao escritório dos
telégrafos onde minha irmã
"Nega" trabalhava como telegrafista.

T. 9
câmera *

Ao chegar na parte
de cima segui pelo corredor
em direção ao escritório.

T. 10

CÂMERA,
Focalizar o menino
que vem pela escada,
e depois seguir em di-
reção do escritório.

Ao aproximar-me do
escritório eu estava
alegre ao ouvir os
ruídos dos aparelhos
do "código Morse".
(Tégrafo.) (PARAR DE)
(ASSOBIAR)

11

CÂMERA

Focalizar o meni-
no que vem em dire-
ção ao escritório.

Minha irmã está em seu aparelho de telégrafo, de costas para mim, alheia à minha presença.

Câmera focalizando em plano grande e com aproximação até um close.

EU PARA ATRAIR SUA ATENÇÃO, PEGUEI UM PEQUENO PAPEL QUE STAVA AO LADO, AMASSEI-O E JOGUEI NELA.

T.13

Câmera: (da cintura p/cima.)

O PEQUENO PAPEL AMASSADO CAI SOBRE MINHA IRMÃ, QUE AO VER-ME SORRI ALEGREMENTE PRONUNCIANDO MEU NOME.

T.14

CÂMERA: (da cintura p/cima)

Diálogo

"ZÉ!"

(com alegre surpresa.)

Ao dizer alegremente, MINHA irmã levanta-se de onde está e indo até a mim, acaricia-me os cabelos e também o rosto com carinho. Vai ——— dizendo:

T.15

CAMERA

DIALÓGO
ZÉ, VOCÊ ESTÁ QUEIMADO DE SOL, ESTÁ SUANDO...

E' O SOL, EU ESTOU BEM, "NÉGA"...
(Respondi)

A seguir minha irmã pega uma chicora e despejando o café, é auxiliada por mim que desembrolhei o anche. Ela começou a comer o lanche enquanto uma colega de trabalho aproxima-se minha irmã oferecendo café. Esta o aceita. Minha irmã apresenta-me à sua colega.

CÂMERA

Plano de conjunto



Depois de servir o
café p/ minha irmã
eu desci as escadas
do telegrafo, e fui
para casa.

PAG.5

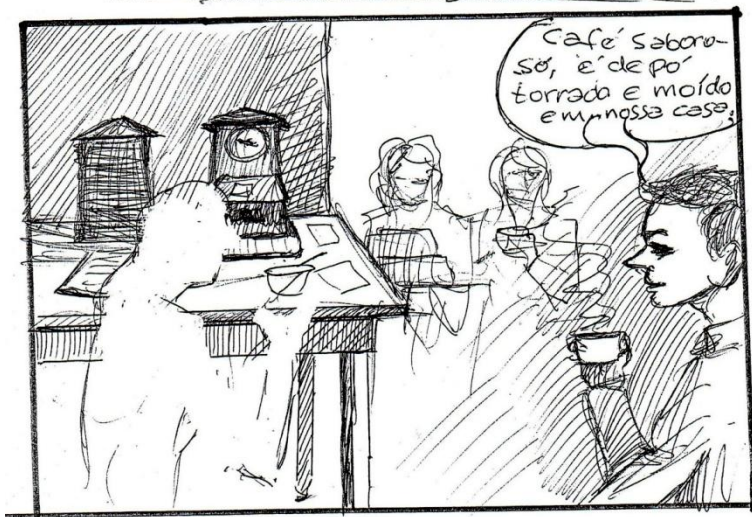
CÂMERA

(4 tomadas)

FIM.

Cena no
Salão dos telefones da C.P.E.F.

4936a
1039



Fim (Após esta cena
Iniciar a cena do
"Cineminha")

PAG.5

Depois de servir o
café p/ minha irmã
eu desci as escadas
do telegrafo, e fui
para casa.

CÂMERA

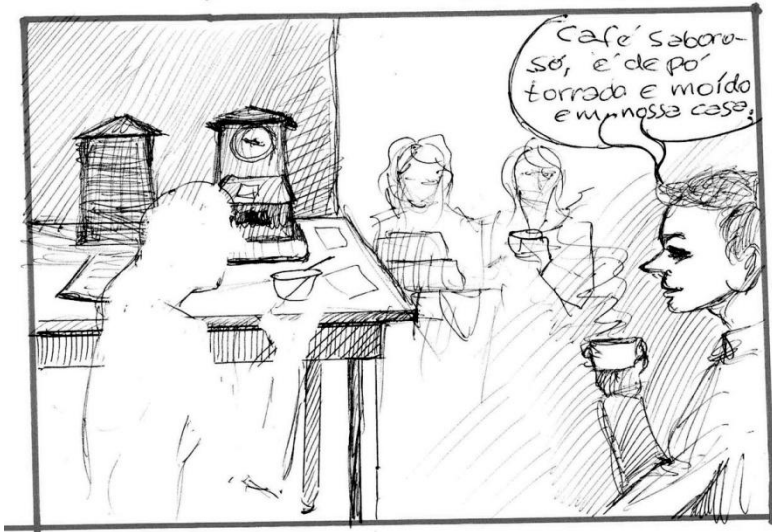
(4 tomadas)

(Reconstruir este cenário em estúdio)

FIM.

Cena no
Salão dos telegêfos da C.P.E.F.

4936 a
4939

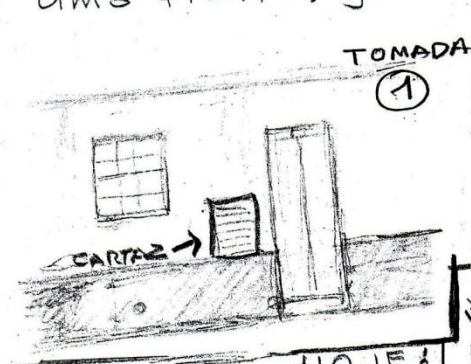


Fim (Após esta cena
Iniciar a cena do
"dia da vida")

Cena nº 3

P. 1

O CINEMA 1A-
Numa residencia simples.
Uma frente, janela e porta



TOMADA
①

(técnica)
Plano
geral com
aproximação
de o
cartaz na primeira
tomada
parede.

Dizeres do cartaz.
"CINE SÃO JOSÉ"
HOJE. AVENTURA E AÇÃO
HOJE! Entrada 1 Kilo de alimento
nas peregrinos.

COMEÇOU O CORTINA
FILME DO
NOSSO CINEMINHA"

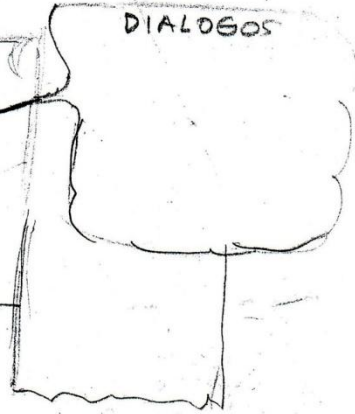


PAG. ②

A PLATEIA
ATENTA A CENA
TRISTE DA MORTE
DE ROMÉU

TOMADA
3

DIALOGOS



CLOSE

TOMADA 4



Um dos espectadores
assiste atento as
imagens da tela.

→ close na criança e/ou uma
música (coral), e cortar pl
sombras vivas (imaginação da
criança)



TOM. 5

Plano geral
com aproxima-
ção até o 1º pla-
no



(Desenho p/ orientação.)



os bonecos de
 papelão eram
 manipulados por um
 palito longo de va-
 ssoura de cor bege.

QUE ÀS VEZES
 QUEBIAVAM-SE
 NA CHAMA DA
 VELA, E INTERROMPIA-SE
 O "FILME".

A acrescentar uma cena
 desse episódio.

AS CRIANÇAS...
O MUNDO DE AMANHÃ.



P.4

Tomada

Plano
geral.

T.6

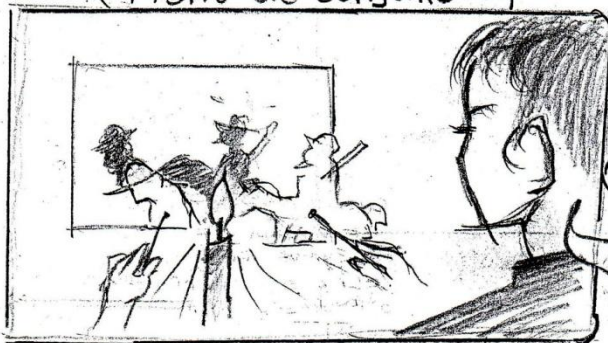
NO MESMO ÂNGULO,
FAZER APROXIMAÇÃO ATÉ
O GRANDE PLANO



F 7
TUDO P/
facilitar na
montagem

(Plano de conjunto.) T.8

Diálogo



o Delega-
do está
me
chamando.
vou ver
o que
está
acontecendo

Dr. Delegado
Qual é o novo
problema?

CENA 3

IMAGEM
Primeiro
Plano

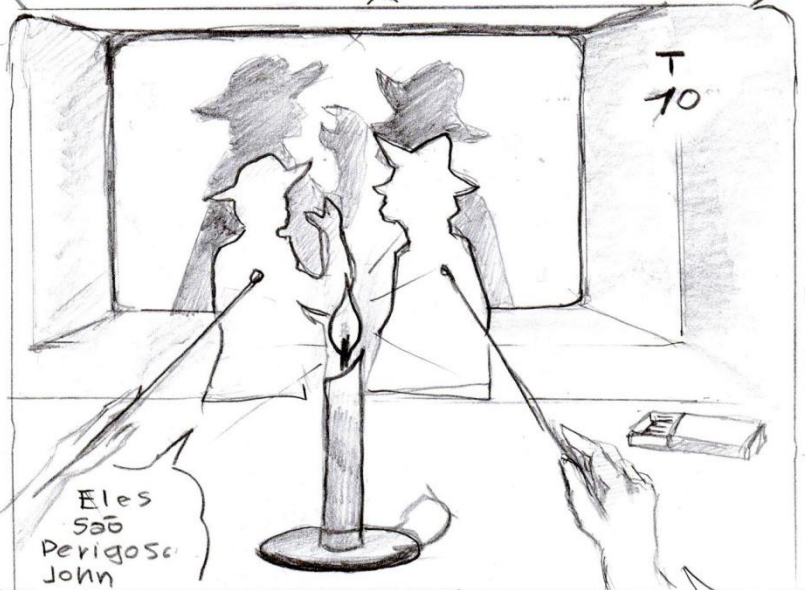
(T. 9)

PAG.
5



Ainda bem que
chegou, John...
os assaltantes
de banco, estão
novamente na
cidade.

Esta
tomada
é feita
em sepa-
rado, e
montada
depois.



Eles
são
perigosos,
John

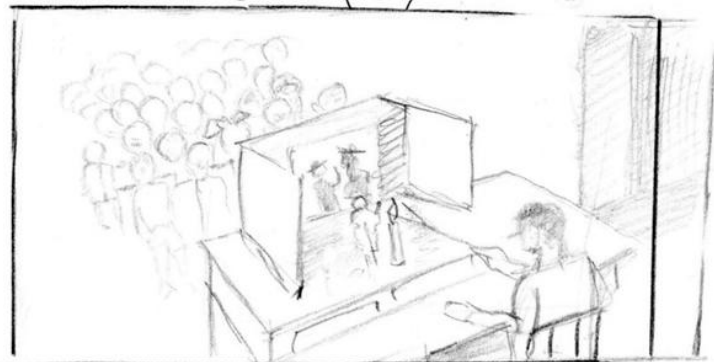
UMA TOMADA DESTA SEQUENCIA
com os diálogos dos dois garotos
atrás da vela, mostra o detalhe
movendo os bonecos recortados em
papelão.

presos em palitos
vassoura.

Não se preocupe dr.
Delegado. ESTOU à seu

Plano geral. CENA 3 / TOM 9

P.6



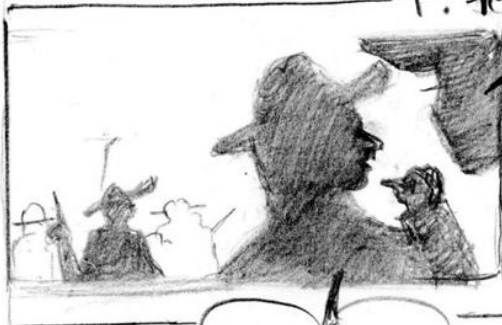
T. 10



Vamos no
encalço desses
bandidos. Eles não
terão por onde
escapar.

(DIÁLOGOS FORA
DE CAMPO.)

T. 11



"LÁ
ESTÃO ELES,
E VINDO
PARA CÁ!"

PEGAMOS
ELES AGORA
VAMOS LÁ.



(APAGAVA-SE
LUZ, DA SALA E A
ÚNICA LUZ QUE
FICAVA ERA A
LUZ DA VELINHA,
que projetava
as sombras
na tela...)

animações -

(O CINEMA MINHA)

(PARTE FINAL)

APÓS O ESPETÁCULO
AS CRIANÇAS levantam-se
e começam a sair.

PÁGINA

7

T. 11

O garoto que apreciou
as cenas do filme agradece alegremente
cumprimentando Zé e seu
auxiliar.

ao fazê-lo só para a
rua

Gostei
demais
obrigado
Zé.

As outras
crianças vão
saídas algumas
mais sonolentas.

T. 12

"até
amanhã
Zé"
responde uma
delas

José observa-as
alegre e também
agradece

T. 13

Obrigado.
amenha
tom mais...

José observando
fora a porta

T. 4

LA dentro de casa T. 14

José vai até a sala.
e ao chegar detém-se
ouvindo as vozes de
sua mãe e sua avó.

- Avó:
"Vê o que
estão vendo
minha filha!"
"o que é
mãe"
(responde)

(ANIMIMENIO O)

T. 6

PAG. 8

Sua mãe

Surge na porta

E alegria-se ao ver.



José também
Surpreende-se

T. 15



Apenas p/ estudo

T. 16

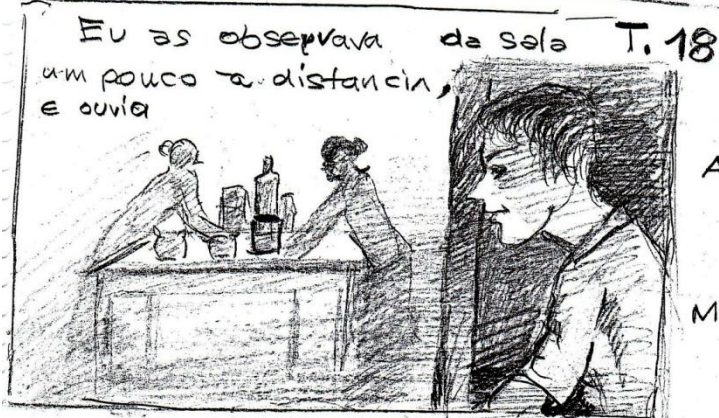


MINHA AVÓ
ALEGREMENTE
EXPUNHA A "FÉRIA" DO DA.



Tomada 17 P. 9
Plano geral
- DIALOGO:
← AVÓ

MÃE:



Eu as observava da sala T. 18
um pouco a distancia,
e ouvia

DIAL.
AVÓ

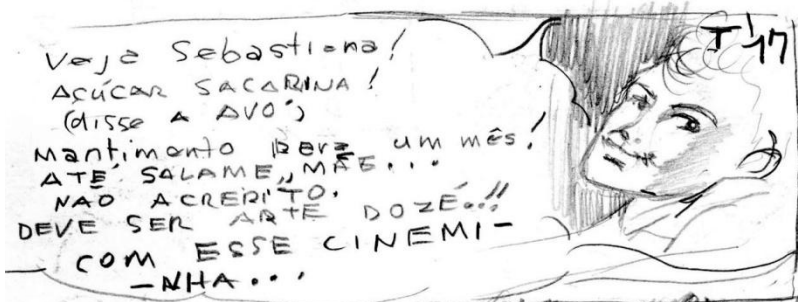
MÃE

Deixando-as fui
para minha cama
Sentindo-me feliz,
ouvindo os murmúrios
de minha mãe e
minha avó.



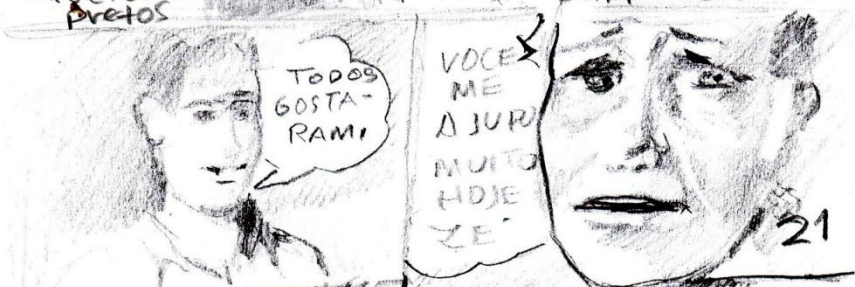
T. 19
DIALOGO.

Fim



AO OUVIR
 SUA MÃE, ZÉ
 VAI ATENDE-LA.





QUE VOU
CHORAR
MEU FILHO

NÃO
CHORE
MÃE
POR
FAVOR



PAG. 12

CHORAR
MAS É
DE
ALEGRIA

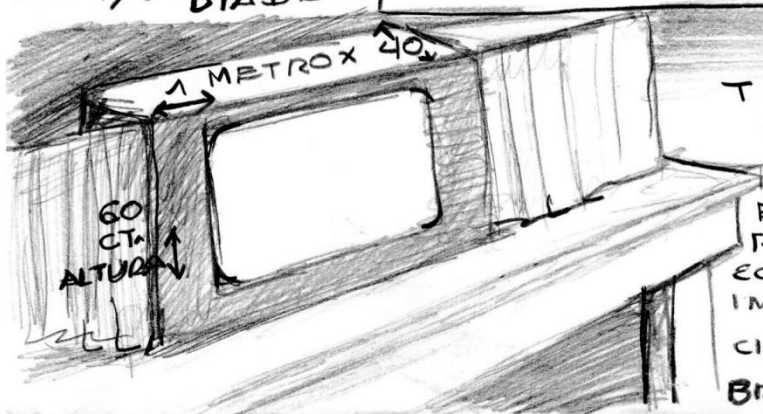
T. 23

veja, filha
até afucar
sacarina

A AVÓ,
DE ZE,
ALEGRIA-SE
POIS ACHO UMA
COISA QUE
MUITO PRESA-
VA P/SEU
DIABETE



T. 24



T. 25
FIM

ENCE-
RRAR,
COM A
IMAGEM
DO
CINEMA
DE
BRINQUEDO

(UMA COISA QUE ACONTECEU)
COMIGO em 1942.
TOMADA
1
PAG. 1

(ESTÃO
ROUBANDO
LARANJAS)

UMA CHÁCARA.

um lindo dia de sol.

Na frente da chácara

Uma placa com os
dizeres: 'CHÁCARA PARAÍZO'

Dentro do pomar. Tom. 2

Quatro garotos, sendo
que um deles é mulatinho.
Suas cinturas estão amarradas
em cinta e cordinha, para se-
-gurar as laranjas que preenchem
suas camisas. Eles estão alegres
sendo que um deles de 12 anos
é o ZÉ. Todos estão se diver-
-tindo.

Tom. 3
Apanhando uma laranja do pé
um deles sorri dizendo.

DIÁLOGO

(1º garoto)

"Já chega 'Dito'
vamos pra casa."

(2º garoto)

"vamos gritar
pra provocar
os cachorros?"

(1º garoto)

"Vamos / AVISA O
"Zé"."

Zé ainda não encheu-se
de laranjas. Está apenas com
algumas na mão. Está
alegre, e diz

Diálogo

(ZÉ)

«E agora?

vão vocês
primeiro, que
eu vou pro-
-vocer os ce-
chorros.

os outros dois
garotos alegremente
encaminham-se até o
muro.

T. 5

Zé olhando nos
amiguinhos, vira-se
olhando na direção
da casa.

T. 6

T. 7

OS CACHORROS
CALMAMENTE NA
FRENTE DA CASA,
AINDA NÃO PERCE-
-BERAM NADA.

(FAZER umas
tomadas de alguns
doles.)

TOM. 8

PAG. 3

zé olhando nos
cachorros, olha em
seus colegas com
expressão, e gesto
indagativo.

Diálogo

zé

"Agora?"

Os dois colegas (T. 9)
Já encima do muro.
Alegres, felizes na
brincadeira meio
desastrosa.

Diálogo

(1.º garoto)

"Isso!"

Agora!"

(2.º garoto)

"Manda braza
zé." "

Zé encorajado
leva a mão
direita ao lado da
boca, logo vai
dizendo alto
(gritando)

T. 10

DIALOGO

(ZÉ)

"TÃO
ROUBANDO
LARANJAAA.

(Falar extenden-
do um pouco
a última síla-
ba da palavra.)

T. 11-
OS OUTROS GAROTOS
arrregalam os olhos com
alegria, começam a
descer do muro para
fugir, ouvindo-se
os latidos dos
cachorros.

DIALOGO

A VOZ DO
CHACAREIRO
FORA DE FOCO!

"ESPEREM
AI DANADOS."

OS CACHORROS
COMEÇAM A CORRER

TOM. 12 PAG. 4

T. 13

ZÉ ASSUSTADO
MAS ALEGRE CORE EM
DIREÇÃO DO MURO.

ZÉ AO CHEGAR NO T. 14
MURO, VAI PEGAR NUMA
CORDA QUE UM DOS SEUS
AMIGUINHOS ESTÃO LHE
EXTENDENDO, A CORDA
ESTÁ PÔDE E PARTE-SE
JOBANDO-O SENTADO NO CHÃO.

T. 15

OS AMIGUINHOS
ABAIXADOS NO LADO
DE FORA DO MURO
AGORA ESTÃO PREOCU-
-PADOS.

Diálogo
(O chacareiro)
Molecadz dos
diabos, ...

(VOZ FORA
DE QUADRO)

T. 16

ZÉ AGORA NÃO
ESTA MAIS SORRINDO.
OLHANDO NA DIREÇÃO
DONDE VEM OS CACHO-
RROS, SÓI RAPIDO E
SOBE NUMA PEQUENA
ÁRVORE AO LADO.

SOM.

os latidos
dos cachorros

T. 17

PAG. 5

O chareiro
aproxima-se
manda calar-se
os cachorros
olha no garoto
que agora um
pouco apavorado,
aguarda o castigo

DIALOGO

(O CHACAREIRO)
"QUIETINHOSSSS"

"TA' FAZENDO
AÍ MOLEQUE?"
(COM VOZ
CALMA)

ZE' OLHANDO NO T. 18 (VOZ DO
homem que acaba de chacareiro)
interrogá-lo "QUEM NÃO DEVE
NÃO TEME,
FALE LOGO."

O homem que não T. 19
aparenta rancor,
olhando no garoto diz
"NÃO PRECISA TER MEDO
Desce daí."

ZE' DESCE DA
ARVORE olhando
no chacareiro

Diz meio
gaguejando.

T. 20 DIALOGO
(ZE')

E' QUE... (uma pe-
quena
peça)
E' que eu
me perdi... "

"CONTINUE"
(VÓZ DO
chacareiro, com
mais calma, e um
certo tom de cordialidade...)
E meio brincalhão.

ZÉ DESCE DA
ARVORE OLHANDO
NO HOMEM QUE
NÃO APARENTA
SER SEU INIMIGO.

MOSTRA ALÍVIO
E DIZ,
QUERENDO DESCULPAR-SE
GESTICULA SIMPLESMENTE
COM AS MÃOS.

EU VÍ
UMS VULTOS
FUGINDO COM
LARANJAS..

T. 22.

O CHACAREIRO OLHANDO
NO GAROTO COM
EXPRESSÃO LIGEIRAMENTE
ALEGRE, E EM SEGUIDA
OLHA NA DIREÇÃO DO MURO.

NO MURO ESTÁ T. 23
A CORDA PARTIDA.

● ZÉ OLHANDO T. 24
NA DIREÇÃO DO
MURO ONDE ESTÁ
A CORDA, LEVA AS
MÃOS À SUA BOCA DEVAGAR,
FECHA UM POUCO OS OLHOS
E EM SEGUIDA TORNA
O OLHAR EM SEU
CHACAREIRO numa
atitude de quem QUIZ
dizer: estou perdido.

. Zé.

O homem que parecia
ser violento e maldoso,
olha com olhos de emizado
e compaixão no garoto
que mudou sua expressão
tira as mãos do rosto e
numa expressão de surpresa
vai alegrando-se.

T. 26

Zé descalço, e com
os pés sujos de terra

(os pés
do garoto
que provoca
a compaixão do
CHACAREIRO)

T. 27

O CHACAREIRO
com alegria, chama
o garoto Zé para
ir até a frente da
casa, dizendo ao mesmo

DIALOGO

" O CHACAREIRO)

" Primeiro
garoto, pegue
aquela "buxa",
sabão e lave
os pés no
tanque.

T. 28

Zé olhando no
chacareiro, diz

DIALOGO

(ZÉ)

Mas minha vó vai
pensar que fui nadador.

O CHACAREIRO SORRINDO
um pouco olhando no
garoto discorda
dizendo.

129 DIALOGO
(O CHACAREIRO)
E NÃO É BOM
SE VOCE FOSSE
NADAR?

T. 30

O chacareiro ouve o garoto dizer.

PAG. 8

(DIALOGO, ZE)

E... mas minha avó NÃO QUER QUEU NADE POR CAUSA DA BRONQUITE.

(O CHACAREIRO)

"MAS NADAR AJUDA CURAR BRONQUITE. NÃO SABIA?"

T. 31

EM SEGUIDA O ZE VAI ATÉ O TANQUE E COMEÇA A LAVAR O PÉ, AS VÊRES DANDO UMA OLHADINHA NA DIREÇÃO DA CASA DO CHACAREIRO E PENSANDO FALANDO CONSIGO MESMO EM VOZ BAIXA.

DIALOGO

(VOZ DO ZE EM PENSAMENTO)

"Não tô acreditando. Primeiro, queria fazer uma brincadeira das laranjas. Agora aparece esse homem se fazendo de mau bom pai... dá pra acreditar?"

T. 31

Ao acabar de lavar os pés, Ze sai para a direção da casa. O dono da casa e da chacara está sentado no degrau da escada na porta. Jose chega-se e ficando ao lado diz, erguendo um pouco os pés.

Diálogo (ze)

"prontinho. Lavei bem os pés. Não parecem pés de menino rico?"

Tom. 32.

Pag. 9

Na rua, do outro lado
do muro estão os outros
garotos, Que conver-
sam.

DIALOGOS
(1º garoto)

"E o Zé
heim?"

Está tudo
quieto...

(2º garoto)

"Deve ter se
perdido no
outro lado.
Espere só...!"

T. 33

Zé e o dono da
chácara conversam.
amigavelmente como
se conhecessem há tempos.

Dialogos

(o dono da
chácara,)

"Você não revelou
seu nome..."

(José)

Eu me chamo
José, mas pode
me chamar de Zé.

T. 34

o chacareiro
ao ouvir, surpreende-se:
e olhando em Zé,
ouve-o:

Meu nome é Domingos:
(o chacareiro responde)

DIALOGOS

(Zé)

"E o seu?...
...Meu amigo."

"E sua família?"

T. 35

O chacareiro
olhando triste em
Zé, responde

PAG. 10

DIALOGO
(o chacareiro)

"Perdi minha
família..."

T. 36

Zé ouve o
chacareiro e entristece
olhando-o diz

DIALOGO
(Zé)

"Seo Domingos,
Sinto muito...
(dizer com voz
meio triste)

O CHACAREIRO T. 37
CONTINUA: *

DIALOGO

* Se foram todos.
Minha esposa e
quatro filhos.
O quanto tinha
mais ou menos
sua idade.
Era o cegula.

T. 38

Zé diante de seu
novo amigo ouve-o
atentamente.

Dialogos

(o chacareiro)

chamava-se Cezar.
era alegre gostava de
algazarra com os cachorri-
nhos...

UM "CLOSE"
DO ZÉ QUE
ouve tristemen-
te

Tom. 39

O CHACAREIRO
continua triste
pelas lembranças

Pag. 11

Dialogos
(o chacareiro)
"Quando alguém
há poucos minutos
gritou aqui no
pomar." ESTÃO
ROUBANDO
LARANJAS!"
Eu por um momen-
to pensei que fosse
ele..."

JOSE' olhando no
chacareiro diz

DIALOGOS.
~~X~~(ZÉ)
"Fui eu quem
gritou... me
Desculpe
seu Domingos..."

Domingos
Alegra-se um pouco
olhando em Zé
continua:

Dialogo
(DOMINGOS)
"Foste de
ouvir aquele
seu grito..."
por um instan-
te eu imagina-
va ser meu
filho de novo!"

X

Tom. 39-A

Zé olhando em
seu novo amigo, com
tristeza ao ouvir
suas palavras, por
uns instantes, olha
para o chão meio
aborrecido diz.

Domingos alegre-se
ao ouvir, e diz.

(AO DIZER
chama o garoto
até ao lado da
casa e mostra
a ele uma carriola
cheia de laranjas.

(os dois dirigem-se
até ao lado da casa.)
PARA VER

DOMINGOS TOM. 40
mostra a carriola
e alegremente diz.

ZÉ
surpreende-se
olhando na
carriola.

Pag. 14A
DIÁLOGOS

(ZÉ
"Não vou
fazer mais
perguntas
meu amigo.
o senhor
foi uma
lição pra mim.

DIALOGO
(DOMINGOS)
"Tenho uma
surpresa pra
você. ZÉ!
Venha até
aqui."

DIÁLOGO
(DOMINGOS)

Uma carriola,
cheinha.
É toda sua.

Alegremente Tom. 41
ZE APROXIMA-SE
E PEGANDO A
CARRIOLA, MOVIMENTA-A
UM POUCO, OLHANDO
EM DOMINGOS
DIZ

Pag. 12
DIALOGO
(ZE)
"Eu agrade-
-ço... e
FICO LHE
DEVENDO

T. 42
DOMINGOS
Sorri dizendo:

DIALÓGO
(DOMINGOS)
"E' SUA
COM TODO
o Merecimento!"
E NUNCA
DEIXE DE VIR
AQUI.

T. 43
OS GAROTOS
CANSAM DE
ESPERAR ZE
levantam-se
e vão olhar

DIALOGOS
1.º GAROTO
"CANSEI DE
ESPERAR".
(2.º) "Ai, ZÉÉÉ"
NOS JA' VAMOS.

T. 44
ZE
SAI COM A
CARRIOLA PELO portão.
E OS outros garotos
vão acompanhando
admirados.

DIALOGOS
"(1.º Garoto)
veja só ele...
foi contempla-
do...
(2.º)
"PARABENS
AMIGO..."

TOM. 45

PAG. 13

OS GAROTOS
ZE', e seus amigos
vão distanciar-se.

DOMINGOS o
Chacareiro observe-os

Seus olhos
estão húmidos
pela comoção
devido às
lembranças do
seu passado
e a família
que perdeu

Técnica
(FICA BEM
UMA
APROXIMAÇÃO
COM O ZOOM
até o rosto
do personagem -
gem...)

FIM

CENA 6
NO DIA SEGUINTE.

PAGINA 1

Libinha procurou Zé
para ver emprego no
cine São José.



CONTINUA NO
CINE S. JOSÉ

Antes de ser registrado (Cena do cine S. José.) PAG 1
Varriam e limpavam a plateia

Tomada 1



TEMPO FELIZ. 1942
Varrendo a plateia do cine S. José.

CINE SÃO JOSÉ



FIM

A seguir CONTINUAR
cena pintando Theda BARA

Continua. -

CINE SÃO JOSÉ
CENA 1942

Página 1



★ Tomada geral
N.º 1 (5 segundos)

TOM. 2

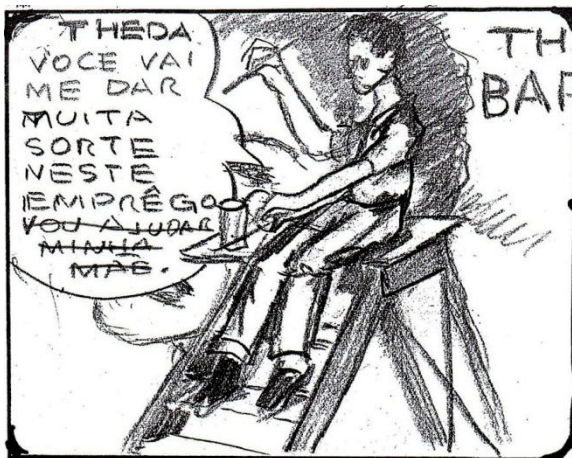
PORÃO DO
CINE S. JOSÉ



THEDA BARA
COM MUITO
AMOR

T. 3





PAG.
2

TOM.
4

Desceu da escada P.5
observou o rosto
terminado.

Pronto
Theda Bara
você já pode
entrar em
cena...



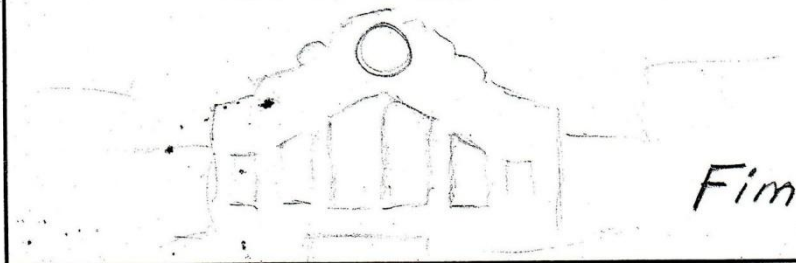
T.6

Já vou
OBRIGADO
MARCOS

ESTÃO TE
CHAMANDO NO
ESCRITÓRIO



(Empresa Teatral Paulista.)



Cena 4 1ª PARTE

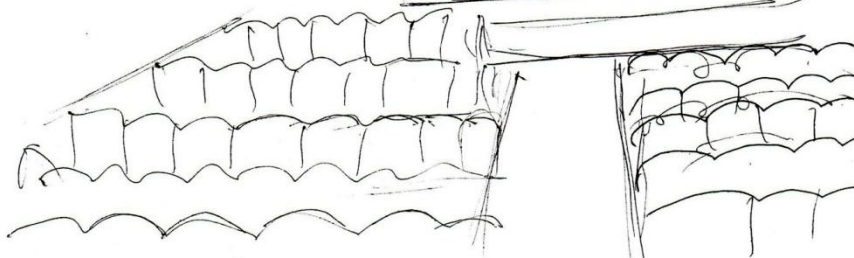
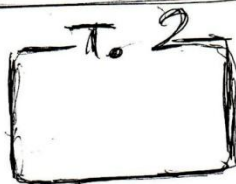
PAG. 1

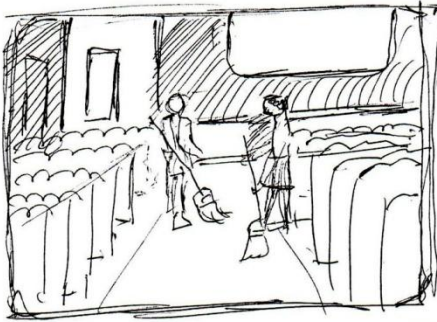
○ CINE SÃO JOSE
(MAQUETE FOTOGRAFICA)
(FALECIMENTO DE MINHA AVO) TOMADA 1



ANTES DE MINHA ENTRADA
COMO FUNCIONARIO ASSALAR.

Dentro do
cinema.





T.3

Terminada
limpeza da platéia
do cinema os dois
garotos conversam.

T.4



estou com mau
pressentimento
LIBA.

QUAL
E'?

T.5



Mau pressentimento
isso e ruim...

E E'
UMA COISA
LA' DE
MINHA
CASA.





(2ª parte
desta, no
interior da
casa.)

2ª PARTE DA CENA 4 ~~2~~ PAG. 1

No quarto de minha avó.
que falecera.
Ela com minha mãe a seu lado.
Minha mãe enrugada, e observa
em silêncio, quando eu cheguei. (também
estavam alguns
dos vizinhos
presentes.)



T.1

(Naquele tempo
era costume
por uma vela
na mão da
pessoa que estava
falecendo.)



T.2

MINHA MÃE
abraçou-me
chorando.

A SRA
TEM
A MIM,
MAE...



T.3

DEUS
TAMBÉM
SERÁ
POR NÓS.
TENHA
CALMA.

2ª PARTE

PAG. 2

T.4

2ª
PARTE



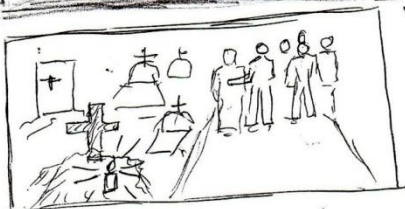
T.5



T.6

Sepultamos
minha avó
num feretro
bem simples.

FICAMOS EM
SILÊNCIO.
TUDO EM VOLTA
FALAVA POR SI.



T.7

OS PERSONAGENS
DISTANCIANDO-SE.

FIM. (ENCERRA A
OBRA COM
UM ESCURE-
cimento.)

Cena 4.ª, 1ª Parte

No dia seguinte.

Eu estava na cosinha de minha casa, tomando café quente -do ouvi o tocan de um pequeno sino. Deixei a xícara na mesa, e fui ao quintal

(NA COSINHA TÍNHAMOS UM FORMIDÁVEL FOGÃO A LENHA.)

Página 1

Tomada 1

DOIS PLANOS.

1º Plano



2º Plano

Ao chegar no quintal vi Edna no muro. Tinha apenas treze anos de idade. Estava linda e alegre.

TOM. 2



O "sino" era uma enxada pendurada na árvore.

Plano médio

Senti-me feliz ao vê-la radiante. Seguí até perto do muro à sua presença.

TOM. 3

Fiz um bolo pra você, Zé.



Cena O CINEMA 2 (2ª PARTE) No dia seguinte.

Eu estava na cosinha de
minha casa, tomando café, quan-
to ouvi o tocar de um pequeno
sino. Deixei a xícara na
mesa, e fui ao quintal

(NA COSINHA TÍNHAMOS UM
FORMIDÁVEL FOGÃO A LENHA.)

Página 1

Tomada
1

DOIS PLANOS.
1º Plano



2º
Plano

Ao chegar no quintal
vi Edna no muro.
Tinha apenas treze
anos de idade.
Estava linda e ale-
gre.

Tom. 2



o "Sino" era
uma enxada
pendurada
na árvore.

Plano médio

Senti-me feliz
ao vê-la radiante.
Seguí até perto do
muro à sua presença.

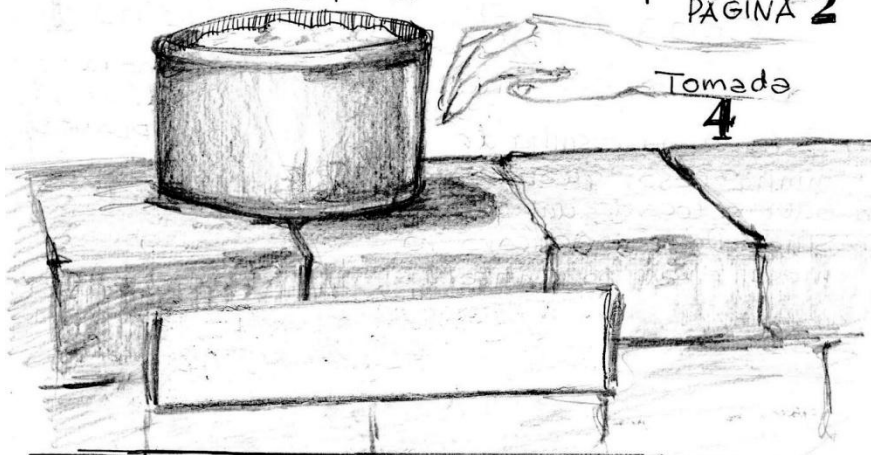
Tom. 3

Fiz um
bôlo pra
você, Zé.



Fiz pensando em você, Ze
Experimente...

PÁGINA 2



Tomada

4

Eu me senti feliz pois
além de gostar de bolo, gostava
de Edna.

Tom. 5

Um pequeno choque
agradável, eu sentia
no coração, e no corpo
todo.
quando ela aparecia.



Edna cortou o bolo,
e me deu uma fatia.
Comecei a comer o bolo.

T. 6



Meio assustada
com sua mãe que
e' sustera Edna
despede-se.



Bonitinha e
sempre com amável
sorriso ela tem
palavras doces.

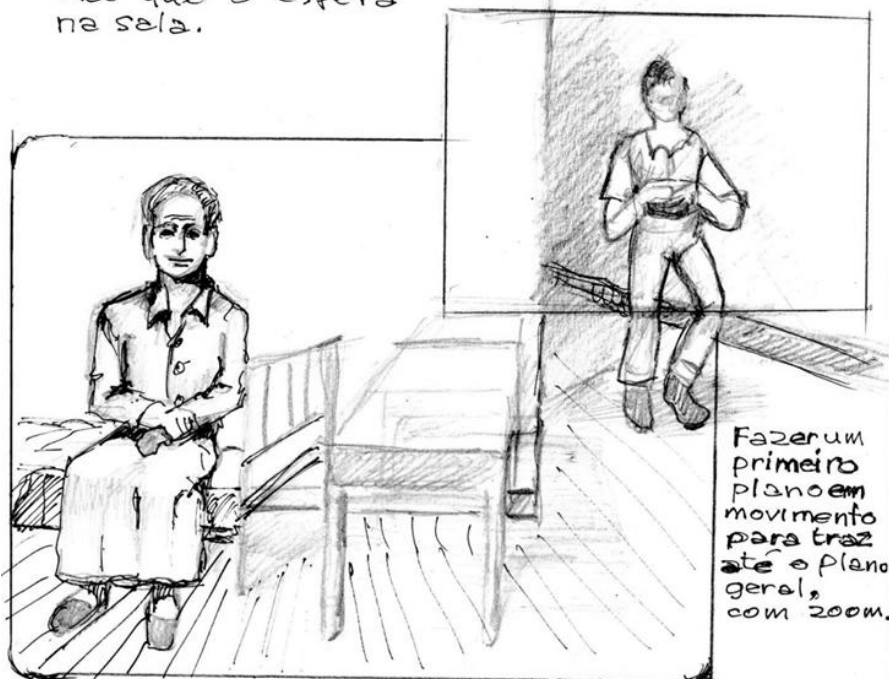


EU
envergo-
nhado
ouvira
as
palavras
de sua
mãe
reprenden-
do-a.



Zeé dirige-se até sua
mãe que o espera
na sala.

pag: 4



Fazer um
primeiro
plano em
movimento
para trazer
até o plano
geral,
com zoom.

Pronunci-
ar os
diálogos
com
suavida-
-de.
- Não falar
com voz
alta.

QUE BOLO
CHEIROSO
QUEM FEZ?

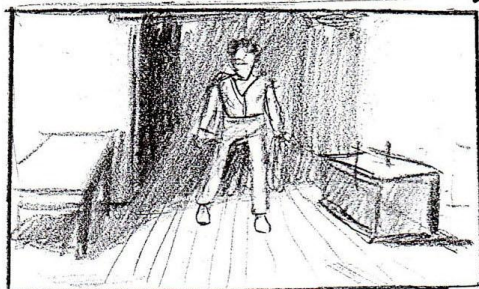
EDNA, em
especial para
mim, e
para a sua.



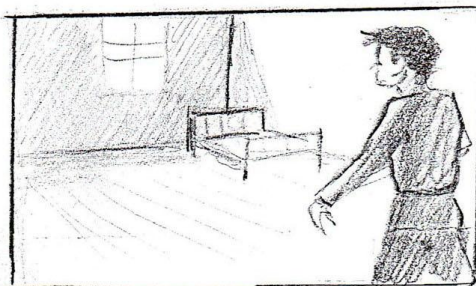
Firm

CENA 7 2ª PARTE

Tom, 1 Página 1
✓



FUI para dentro de casa.



T. 2
MINHA MÃE
HAVIA SAÍDO
MAS ESTAVA
DE VOLTA.



T. 3

Angustizada no momento
não pode responder.



T.5



T.6



...O CORAÇÃO
TINHA MESMO
QUE BATER,
VEJA SE ISSO
É COISA PRA
ME DIZER.

Tom. Pag. 3
7



CONTAVA
TANTO
COM ELES..

MÃE,
NÃO VAMOS
MAIS CONTAR
COM NINGUÉM.
TENHA C
CALMAI

T.8



QUE SERÁ
DE MIM
MINHA FILHA
NÃO ME
QUIS, ZE!

VAMOS
ESQUECER
ESSA GENTE.
DESCANSE UM
POUCO. VOU FA-
ZER CAFÉ.

T.9

UM CAFEZINHO
VAI NOS ANIMAR.
A SRA. VAI
VER, DESCANSE
UM POUQUINHO.
EU JA VOLTO.

PODE IR, ZÉ...
obrigada.

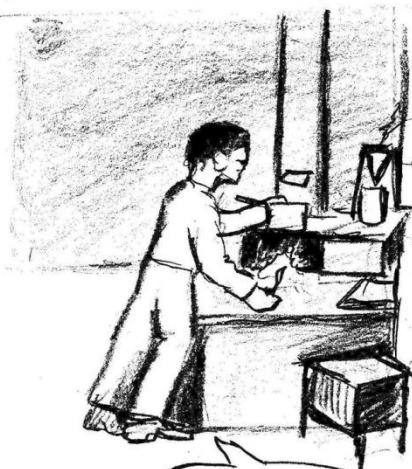
T. 10

PAG. 4



T. 11

NO VELHO
FOGÃO A LENHA
IA SER FEITO
UM CAFÉ BEM
REAL



A LENHA
ESTA SECA, E
JA VAI ACENDER



T. 12

PAG. 5



T. 13

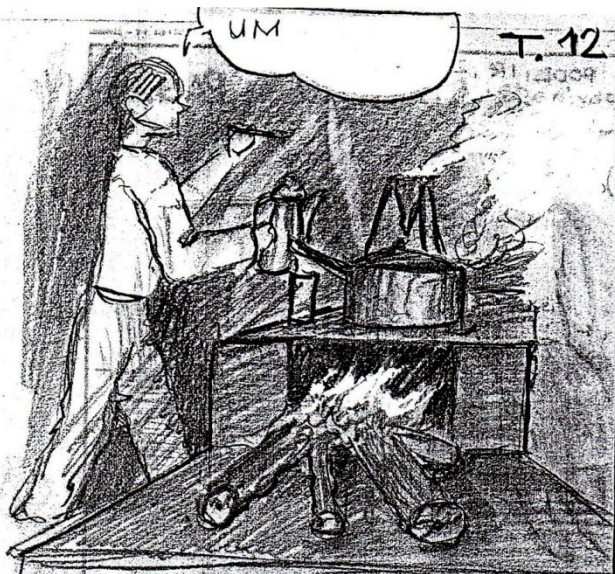
'A ESPERA DO CAFE'.



T. 14

JOSE'

AO TERMINAR DE FAZER O CAFE, ANTES DE CHEGAR NA SALA, OUVI A VOZ DO MEDICO QUE CONVERSA COM SUA MAE, E DETEM-SE.



T. 12

PAG. 5



T. 13

A ESPERA DO
CAFE.

A VOZ DO
ME'DICO SERÁ
OUVIDA.
FORA DE FOCO



T. 14

JOSE
AO TERMINAR
DE FAZER O CAFE
ANTES DE CHEGAR
NA SALA, OUVI
A VOZ DO MEDICO
QUE CONVERSA COM
SUA MAE, E
DETENEM-SE.

T.15 PAG. 6



T.16



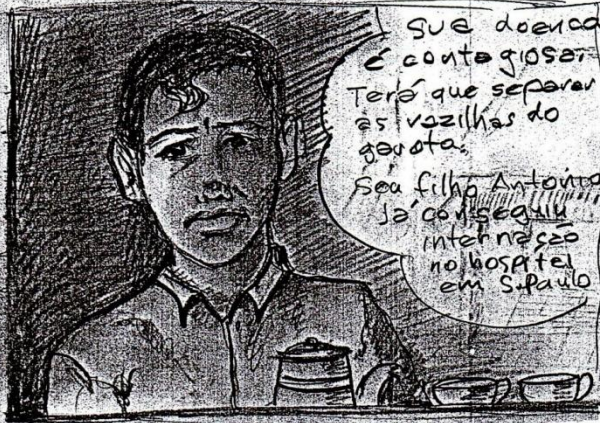
T.17



Obrigado
do doutor.
Deus lhe
pague.

T.18

T.15 PAG. 6



T.17

FALAR
COM VOZ,
NÃO ALTA.



T.18



MINHA MÃE JÁ HAVIA
SADO, QUANDO LEMBROU-SE
DE ACONSELHAR-ME, E TAMBÉM
DESPEDIR-SE, VOLTOU-SE E FALOU-ME.

(Desenho feito
pelo autor desta
biografia.)



Zezinho,
mãe
já vai..

Fique bem
com por-
tado, está
bem?

ESTA
BEM,
MÃE.

(Fazer uma
aproximação
com a câmera
até o rosto do
Baroto.)

(T.1)



Obedeça o Missal,
a "Nêga", a sua irmã,
Geni..

Após acenar-me
o cabelo, ela falou
com voz angustiada.

(T.2)



Ande direitinho
com todos
porque a mãe
não volta mais.

T.3

ORIGINAL



(T.4)

Eu a ouvia
sem reação como
se estivesse dopado.



(T.5)

Minha mãe
seu falando com voz
meio angustiada e
desapareceu, para a
rua, sendo levada à
estação para a via-
gem a São Paulo, por
meu irmão, que a inter-
nou num hospital de
caridade, d'onde ela
realmente jamais volte-
ria.



(T.6)

Eu a
ouvia
em
silêncio
como
se estivesse
hipnotizado
ou
dopado

É observa sua mãe

TOM. 7

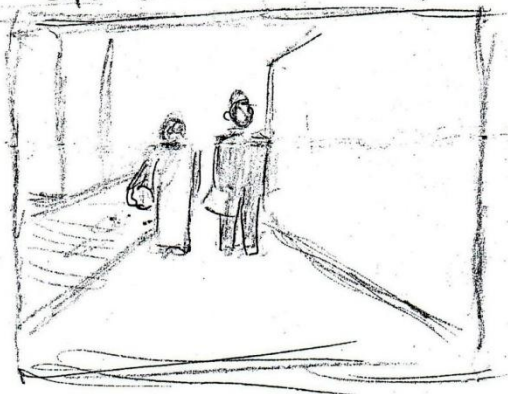
observei
minha mãe
pela janela.



Ela com seu filho, se distan-
ciam

TOM. 8

Vi minha mãe
distanciar-se
levada pelo
meu irmão.
Vi-a pela última vez.



Fim

BIOGRAFIA. Cena da despedida p. 1 de minha mãe.

A CASA VISTA
PELA FACHADA.

Tomada
1

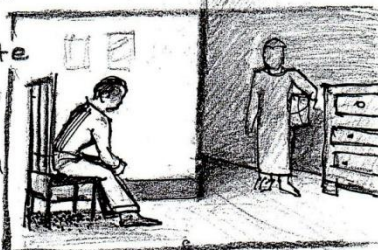


Plano
geral

no interior,
da casa. NA SALA.

T. 2

Eu estava calmamente
sentado numa cadeira,
quando minha mãe
aproximou-se com um
embrulho de roupas
feito com jornal.



(Pequena orientação
de ângulo, conforme
aconteceu naquele
dia.)

NÃO SEI QUE SE
PASSAVA COMIGO NO
MOMENTO. Ela che-
gou diante de mim
com uma das mãos
segurou-me em um
dos meus ombros
e com voz triste
me disse



• DIALOGO.

"ZÉ, A MÃE JÁ VAI.
FIQUE AQUI, OBEDEÇA
A NEGA, O MISSALI

FEITOS SÃO APENAS PARA
ORIENTAR, NAS TOMADAS.

Tentando explicar-me
que era a despedida final,
minha mãe com
tristeza continuava:

T.4 P.2

DIALOGO

MÃE.

« ANDE DIREITINHO;
PORQUE A MÃE
NÃO VOLTA MAIS! »



Fitei-a uns instantes
enquanto ia saindo para
a rua, balbuciando algumas
palavras. Não consigo
compreender-me porque
fiz pouco caso nela, quan-
do antes eu me preocupa-
va e não a deixava por
nada neste mundo.

T.5



Ao dirigir-se para a
rua ainda eu a vi
pela última vez.



Permaneci sentado na
sala por alguns minutos
como se eu estivesse
dopado.

T.7



a parte. 3ª parte - A
3ª - A
Amanheceu no dia seguinte.
Eu fiquei só. pag. 3
INÍCIO

Acordei, sentei-me na cama e olhando para os móveis da sala, inclusive parei, ainda meio sonolento, para observar a velha cama onde dormia minha mãe, ainda na noite anterior. Uma velha cama de sobteiro, coberta com uma linda e simples colcha de retalhos coloridos. Ao conscientizar-me comecei sentir sua falta, naquele momento.

tomada 2



tomada 1



tomada 3

A cama ficará arrumada pela última vez.



Naquele momento
senti ao conscientizar-me que ela
não estava mais ali, mas
sim muito distante, uma angús-
tia terrível, eu senti.

(Sua voz veio em minha
lembança;
"Zezinho, a mãe Jo",
"Ande direitinho

Obedeça sua irmã Nêga"
Porque a mãe não
volta mais."

Pag. 4
tomada 4



(com aproximam
ção até um
close bem
acentuado.)

Levante-me, e caminhei
até o quarto ao lado.

Parei e observei triste
as outras velhas camas
ambas com colchas de retalho.

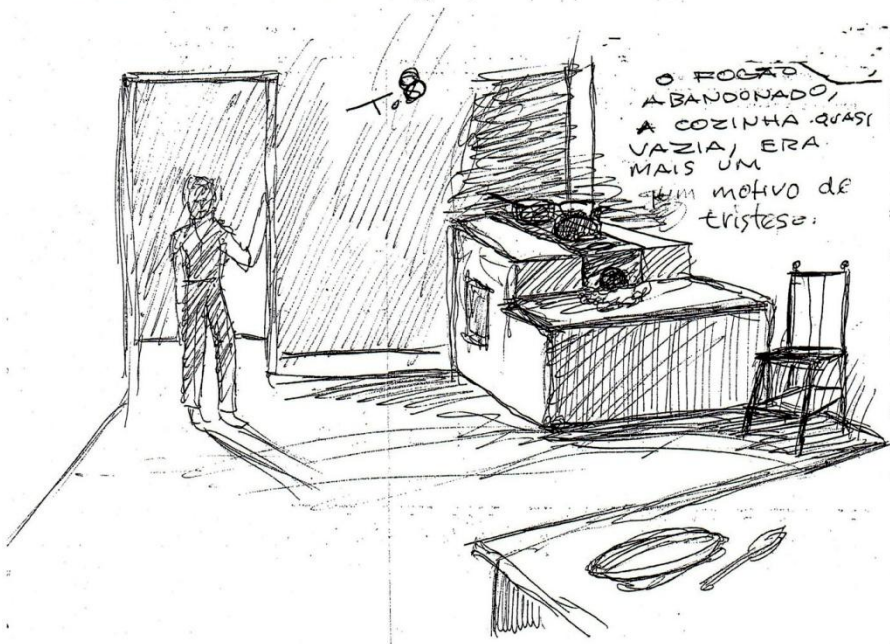
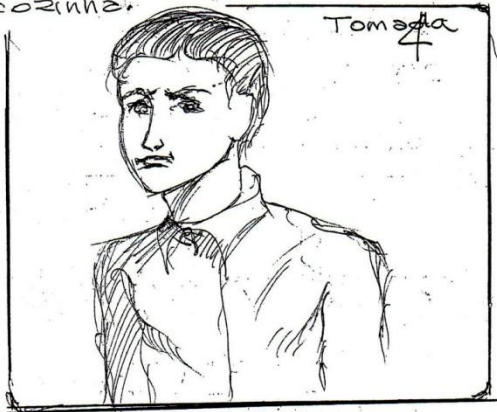
Tomada 6



Ví que estava sózinho.
As velhas camas ali estavam.
Aos poucos uma tristeza
profunda eu senti pela au-
sência de.

por alguns instantes
as recordações começavam
a aumentar.

Sai então e fui para a
cozinha.





Minha mãe saiu para o hospital para não mais voltar, despediu-se de mim, mas eu não acreditei na realidade do momento. No dia seguinte de sua partida, eu comecei a me conscientizar de sua ausência. Amanheceu, despentei, e olhando ao redor da sala onde dormíamos, vi a cama vazia, os móveis velhos; a mesa, cômoda e guarda-roupa, começaram a assustar-me. Levantei-me e caminhei até os outros cômodos da velha casa de chão assoalhado de madeiras, onde deparei-me com o quarto de meu pai onde minha mãe conservava intacto. Duas camas de seiteiro arrumadas e cobertas com velhas colchas de retalhos feitos por ela e minha falecida avó, sua mãe. Nesse momento comecei a sentir medo.

Um fraco medo que foi aumentando quando fui caminhando em direção a cozinha atravessando a copa, onde uma mesa quadrada, cujo centro uma pequena e simples toalha branca, apoiava uma tijela azul, que minha mãe usava como saladeira de hortaliças. Cheguei à cozinha, vi primeiramente o velho fogão de lenha, que aqueceu as lembranças fazendo-me sentir mais a angústia de sua ausência.



Permaneci ali na cozinha vendo uma velha e enegrecida pela fumaça do fogão de lenha, vi naqueles minutos que mais pareciam horas as panelas pretas e ferro, frias e vazias sobre o velho fogão apagado e sem vida. Na lembrança vinham as vozes de minha mãe e minha avó.

que meio à distância, poucas palavras diziam
meio compreensíveis e um pouco confusas e
embaralhadas, parecendo aquelas criaturas
tão inesquecíveis estarem ali presentes.

Onde andará
o Zezinho
Sebastião?

Beincando
na rua co

Sempre
mãe!

Dona
Sebasti

Dona
Rita



para na pegar
friagem nos pés minha
mãe usava um cal-
-te de madeira para
apoiar os pés.



Segui até a casa de
minha irmã Geny.
Ao ver estava na janela
sua sogra, que me olhou
com desagrado.

TOM
12

Sua irmã
não está.
E você não pode
vir morar aqui
também.



A SOGRA DE MINHA IRMÃ,
ERA UMA
MULHER MUITO
AUTORITÁRIA.
COM PESSOAS
FRÁGILS OU
INDEFE-
ZAS.

TOM.
13

VOCE
SABE. A
DOENÇA DE
SUA MÃE.
E DAÍ?



VÁ CUIDAR
DE SUA VIDA
E NÃO ADEREÇA
MAIS AQUI.



TOM.
14

FUI ATE'
MINHA IRMÃ NEGA

Tom.
15



16



17



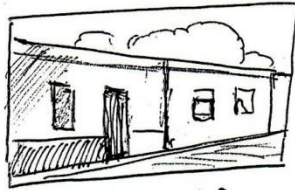


Fim
para
continuar
na cena

Cena 4

Cena de quando cheguei em casa e ao abrir a porta da rua, deparei com a casa toda vazia.

Pag. 1
Tom. 1



Ao abrir a porta assustei, porque a casa estava vazia

T. 2



T. 3

MEU DEUS!
ASSALTARAM
MINHA CASA...

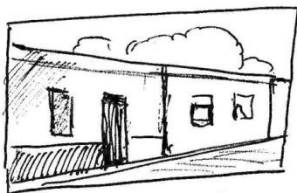
(FALEI
COM VOZ
BAIXA.)



Cena 6

Cena de quando cheguei em casa e ao abrir a porta da rua, deparei com a casa toda vazia.

Pag. 1
Tom. 1



Ao abrir a porta assustei, porque a casa estava vazia

T. 2



T. 3

MEU DEUS/
ASSALTARAM
MINHA CASA...

(FALEI
COM VOZ
BAIXA.)



Tomada 4 · Pagina 2

Surpreso e meio aflito,
andei até a frente do
quarto de meus pais:
Todo vazio.

x

Tomada 5

Inconformado
olhei para a
direção do outro
comedor da casa,
e a seguir
dirigi-me à cozinha.

(CÂMERA)
Plano de
aproximação



x

Tomada 6

CHEGUEI até a cozinha,
apenas o fogão e lenha,
e alguns maços de
Jornal velhos na pia
do fogão, sobrando
apenas, um velho
CAIXOTE DE MADEIRA.

TOMADA 7



FUI ATÉ À PORTA
DA COZINHA, E
CHAMEI DONA
ADELAIDE

TOMADA 8

DIALOGO

"DONA
ADELAIDE,
QUÊ
FIZERAM
COM OS
MÓVEIS
DAQUI DE
CASA?"

(Plano →
grande.



OUVINDO
A VIZINHA
RESPON-
-DER-ME.

TOMADA 9

ELES
Foram vendidos
por seu irmão.
"E a casa foi
vendida, também.



A VIZINHA
CONTINUA A DIZER
(DIALOGO. FORA DE FOCO.

"DESCULPE POR NÃO
IR CONVERSAR COM
VOCÊ. ESTOU NO
BANHO. CERTO?"

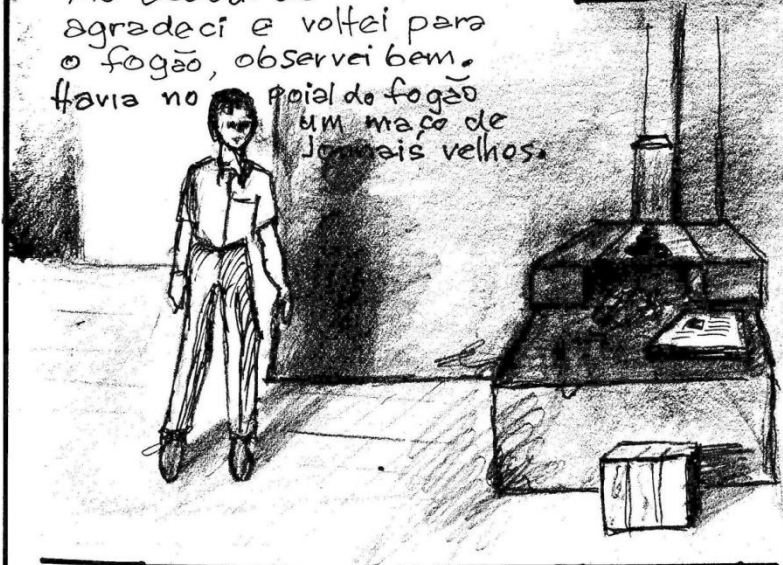
TOMADA 10

Certo
Dona
Adelai-
-de.



Ao acabar de ouvi-la
agradei e voltei para
o fogão, observei bem.
Havia no apoio do fogão
um maço de
jornais velhos.

TOMADA 11



TOMADA 12

OLHEI O JORNAL
E FUI PARA A
SALA NOVAMENTE.

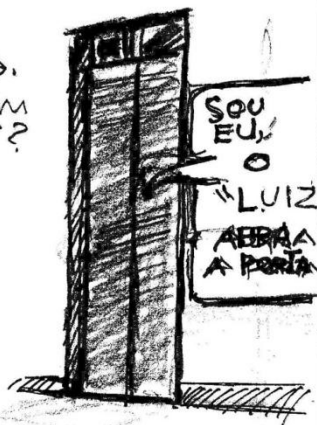


Indo para a sala
zé chega até ela está
TRISTE E PENSATIVO.

TOMADA 13: Pág. 5

Alguem bate à porta.

QUEM
É?



Tendo aberto a
porta zé recebe
Seu amigo.

TOMADA 14

que
houvo
com os
móveis?

VEJA SÓ.
O QUE ME
APRONTARAM
Até minha
cama foi
vendida



PAG. 5-A

NISSO começa a
chover. As gotas d'ág,
correm pela vidraça
da janela.

T.14-A



T.15-B



T.16-C



PAG.
6-B
T.17-D

A TRISTE IMAGEM
DO CINEMA DE BRINQUEDO, TODO
DESTRUÍDO.



T.18-A

PAG.
5-B

O velho
cineminha
jogado no lixo.
Tudo estragado,
que pena...

É mesmo.
Já fez três
anos... mas
eu tenho saudade.



T.18-C

(DIALOGOS
FORA DE FOCO,
DO AMIGO DO ZE)
Quantas vezes
fizemos as crianças
sorrir, com os bone-
quinhos de papelão.
E ajudamos sua mãe
a ganhar mantimen-
tos...

T.20-H

PAG.

7-C

(VOZ FORA DE FOCO.)



"NOSSO TEMPO
FOI MUITO FELIZ.
...UM MILAGRE
QUE NÃO VAI
REPETIR
JAMAIS,..."

TECNICA:

Fazer do Plano medio,
UMA APROXIMAÇÃO, ZOOM
até este plano acima,
enquanto também ditar o diálogo.
(Com um pouco de lágrima nos olhos.)

T.21-J

PARA QUEBRAR
o sentido meio triseda cena,
RE VIRA-SE P/ LUIZ, e
refazendo da tristeza,
Segura-o pelos ombros num gesto ani-
-mador.



Voltando para a
Sala Zé e Luiz

T.22-G

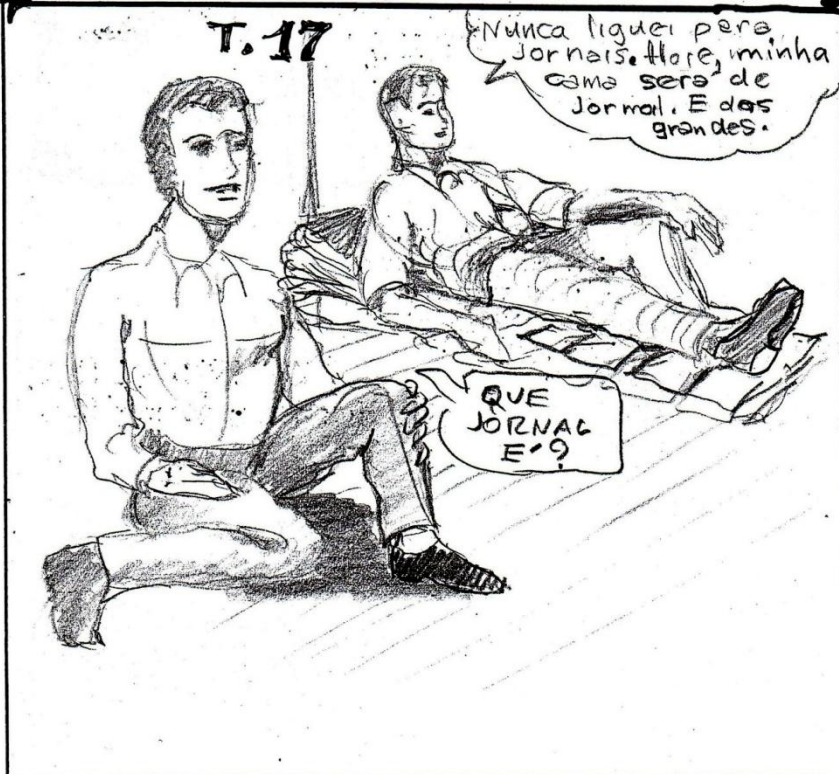
PAG
8-D

conversam no vazio daquela velha
casa.



OS DOIS AMIGOS
VOLTAM A SALA,
E CONTINUAM
OS DIÁLOGOS.







NUM HOSPITAL
NO FUNERAL
DE SUA
MÃE



PAG. 1

TOMADA
1ª

(Cena de
interior)

Dentro do hospital
ZE, sua irmãe seu irmão.
caminham num corredor
a caminho do velório.

T. 2

Do chegar numa sala
encontra-se a nossa espera
uma freira que olhando-me
diz. " A avozinha foi pro céu!!
ELA FALVA MUITO NO ZÉZINHO..!!

A FREIRA
AINDA DISSE

" NOS ULTIMOS
TEMPO ELA PIOROU.
PASSOU MUITO MAL."

Palavras T3
que me
chocaram.
Pois eu esperava
ver minha mãe
viva..

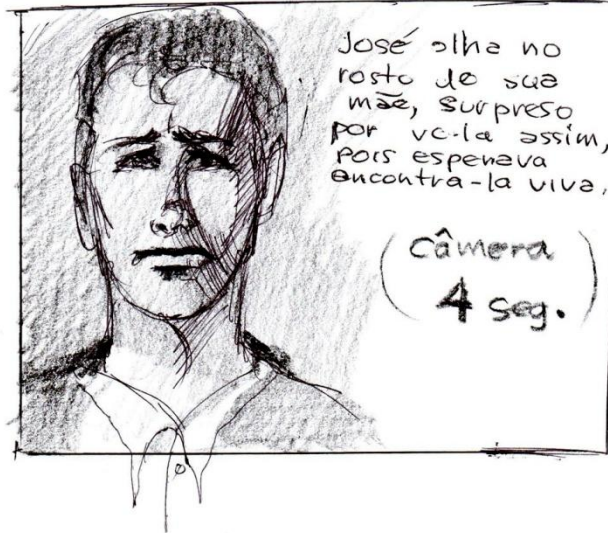
Do meulado minha
irmã "Nêga" assasta-se
e chora baixinho. Meu
irmão Antonio. Surprende-se
Tristemente,

T4

CAMINHANDO ATÉ O
NECROTERIO LA ESTAVA
MINHA MÃE NO CAIXÃO.

T.5

DESENHO DE PRODUÇÃO PAG. 2
 NO NECROTERIO DO HOSPITAL, EM
 JACANA, SÃO PAULO, T. 6 PAG. 2



José olha no
 rosto de sua
 mãe, surpreso
 por vc-la assim,
 pois esperava
 encontra-la viva.

(câmera
 4 seg.)

T.7

Q

T. 8

PAG. 30

Meu irmão Antonio e
Luzelinda minha irmã,
de pé, ambos me olhavam
angustiadados.

Tentei aproximar-me do
rosto de minha mãe, quando
ouvi a voz de
minha irmã
que me impediu.

T. 9

NÃO!



T. 10

VIREI-ME
UM POUCO
ASSUSTADO



CÂMERA
2 seg.

NÃO
PODE CHE-
GAR PERTO.

T. 11



JOSE
No dia do
Velório de sua mãe,
de sua mãe. (ANO DE 1945)

CENA
5-A Pag. 1

Chegando no hospital,
entraram na sala de
espera, ~~sua~~ irmã "nega"
e seu irmão Antonio.

Ficamos parados e
Nisso chega uma freira
dizendo: "A nossa avozinha
foi para o céu"

Jose assusta-se surpreso
pois estavam lá, para ver
sua mãe viva.

— • —
Sua irmã começa a chorar
baixinho. Jose olha para
seu irmão com surpresa.
A freira continua dizendo:
"Ela piorou de seu estado de
doente... Ela falava muito
no seu filho zezinho, qual
de vocês é ele? (diz olhando
num dos visitantes seus filhos
Antonio e Jose.)"

Jose tristemente, respon-
de: "Sou eu... onde está
minha mãe?"

E SEGUIDA, CHEGAMOS
numa Sala: Alí era onde Pag. 2
estava a mãe de José.

Deitada numa mesa simples
sem toalha ou castiçais com
velas. Já num caixão fúnebre.

José com angústia em ver
sua mãe morta vai
aproximando-se do caixão,
quando sua irmã o detém,
puxando-o pelo paletó com
delicadeza dizendo "Não pode.
era contagiosa..."

Este olha para sua irmã,
um pouco revoltado, expressa
seu sentimento. "Sua dence,
contagiosa...? Eu vivi com ela
cinco anos comíamos e bebía-
-mos nas mesmas vasilhas...
(pequena pausa entre
os dois que se fitam.)

José continua falando
olhando no rosto de sua irmã.
"Cuidei dela como pude..."

(Sua irmã olhando em seu rosto,
quasi chorando ouve-o)

Antonio está
Sério e triste
apenas ouve
José e sua
irmã.

UM CLOSE
DA IRMÃ.
QUE O FITA.

José falando: VOZ FORA
DE FOCO: "E DAÍ?
NÃO ESTOU -
FORTE, NÃO ESTOU
VIVO?"

Chorando,
A irmã de José
ouve-o com angustia
levando a mão na boca
para encobrir seu choro,
enquanto ouve José
que continua com
lágrima na voz,

TIRADO A MÃO DO
rosto A IRMÃ DE JOSÉ →
olhando e chorando

Nervosa a irmã
de José deixa-o
e dirige-se ao seu
irmão mais velho
que a ampara
com as mãos em
seus ombros.

—X—

NISSO O
enfermeiro do hospital
chega-se até José
dizendo beixo,

José olhando
no enfermeiro, diz

O ENFERMEIRO CONCORDA
E VAI BUSCA A TAMPA DO ...

PAG. 3
José,

" Todos fugiram
desta infeliz...
TODOS. "

IRMÃ
" EU NÃO
PUDE FAZER
NADA...
FUI IMPEDIDA.
..."

Enfermeiro,

" É hora do
sepultamento
já faz mais
de 24 hs. ,
meu amigo.
Me desculpe
— —

José

" Só mais uns
minutos, quero
me despedir... "

JOSÉ olhando em
sua mãe

DIALOGO PAG.
4

RÁPIDO,
UM CLOSE
DO ROSTO
DA MÃE
DE JOSÉ
ENQUANDO
ELE FALA.

"Adeus mãe...
Me perdoe por
eu não ter vindo
tever antes...
(PEQUENA PAUSA)
Me perdoe por
pela inúmeras vezes
que eu te fiz chorar..."

—
NÃO CONSEGUINDO
MAIS FALAR. ELE CHOROU
BAIXO, COBRINDO
O ROSTO COM AS
MÃOS. 1

—
NISSO
O ENFERMEIRO
VEM COM A TAMPA
DO CAIXÃO E PARANDO
DIANTE DE JOSÉ, AGUARDA
UMS INSTANTES.

JOSÉ DESCOBRE O ROSTO
ENXUGA-O COM UM LENÇO
E VAI DEVAGAR, PARA O
LADO DE SUA IRMÃ E IRMÃO

O ENFERMEIRO
SIMPLES E FRIAMENTE
FECHA O CAIXÃO

pag. 5

Apos sairmos do
hospital ali mesmo
em frente, parei
olhando em meu
irmão, disse a ele,

Diálogo

José

"Espera aí.
É o sepulta-
mento."

Este cena
é de rua.
Eles vão pela
calçada, e
dialogando.
(PLANO MOVEL.)

(ANTONIO)
"O hospital
encorrega-se
do sepultamento.
Vemos andando,
que é tarde."

caminhando até a estação íamos
conversando.

ANTONIO

"Sou seu tutor agora,
e você vai para um
orfanato."

Eu, parei e
indignado
respondi

JOSÉ,

"O quê?..."

"Este louco?"

Meu lar terminou
naquele velório.

Nossa mãe está no
céu, agora.

Nos não temos
nada a ver uns
com os outros

está bem?

Antonio
olhou sério em
José, dizendo.

Antonio:

"Tudo bem
não sou mais
responsável por
um irmão rebelde."

José agora mais calmo
responde:

Pag. 6

Dialogo.

"Isso mesmo.
Sou auto-suficiente
pra cuidar de mim
mesmo. O lar que
nos criou acabou-se.
vou seguir outro
caminho. Longe
de vocês." //

Antonio
Preocupado
e com desagrado
ainda diz

"Espero que
esteja certo..."

Seriedade,
JOSE, AO OUVIR
SEU irmão,
despede-se dele
e de sua irmã
que assiste aos dois
dizendo "Deus me ajudará"
Até um dia... //

Ao dizer sai de perto
de seu irmão e de sua
irmã, tomando outra direção.
TRISTES

Seu, irmão Fica observando-o
em silêncio e/ Sua irmã
olhando diz:

"Venha me visitar..."

FIM

Cena 5^{ta} PARTE / TOMADA 1

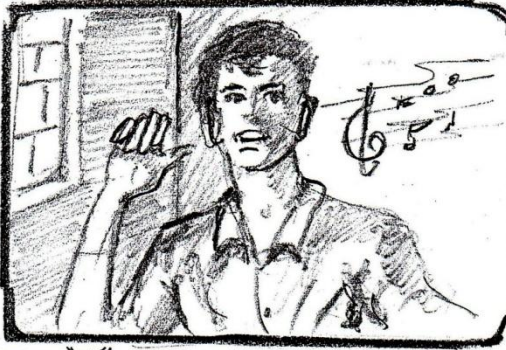
PAG. 1

Amanheceu.
Levanta-se e
Ao espreguicar-se
ouve o chamado
de Edna.



TOMADA 2

O SOM
COSTUMEIRO
DA LÂMINA DA
ENXADA VEM
DO QUINTAL
ALEGRIA E
EMOÇÃO TOMA
CONTA, DÉLE.



NO QUINTAL T.3
AO LADO DO MURO.
Edna, o espera



T4



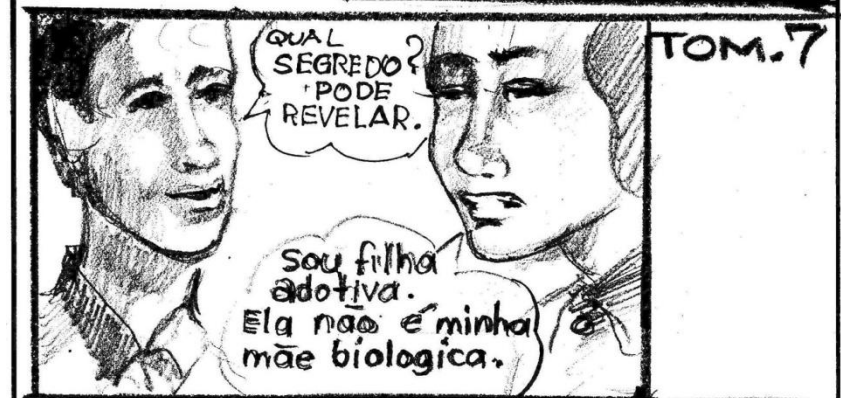
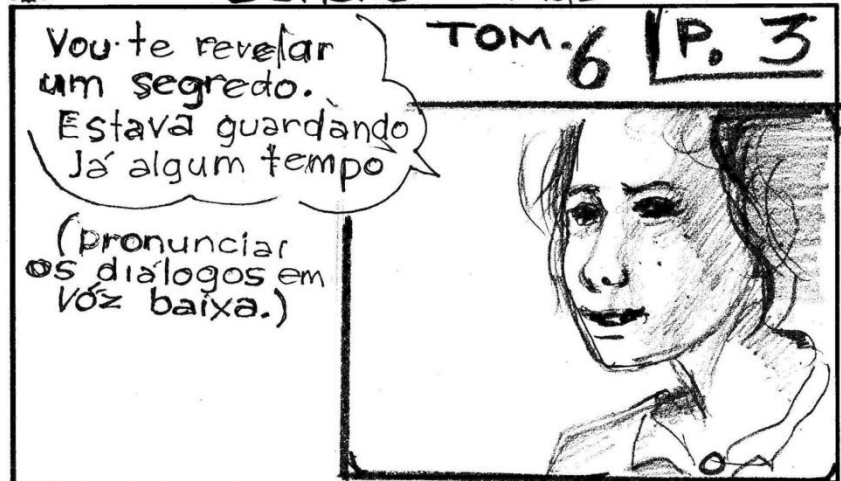
Cena 5 1ª PARTE

FORMATO - A4 210 x 297 mm MADE IN BRAZIL



TOM. 4 - A P. 2





Cena 9. 2ª PARTE / P. 1

A FUGA.



Cena na rua

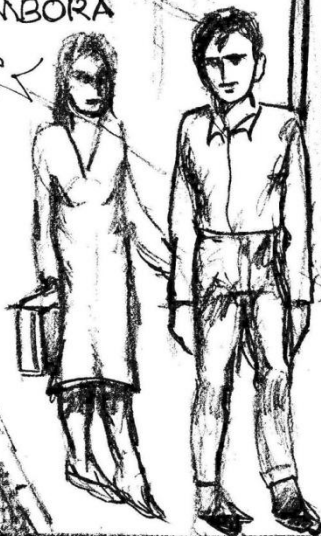
Tomada

PAG 2

4

EDNA ESTÁ
DISPOSTA IR EMBORA

Vamos para
a casa de
meu avô.
na chácara
-rai.



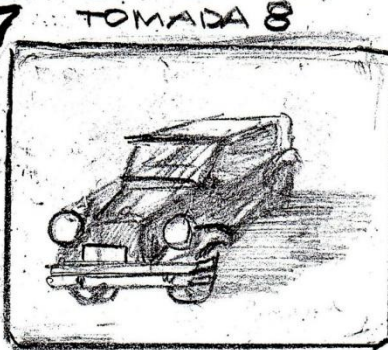
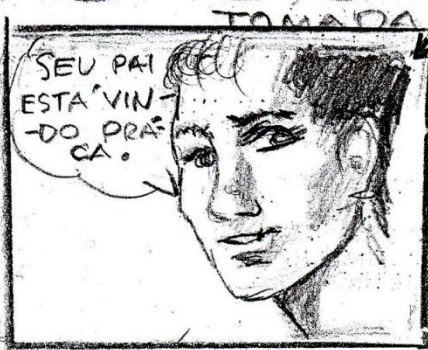
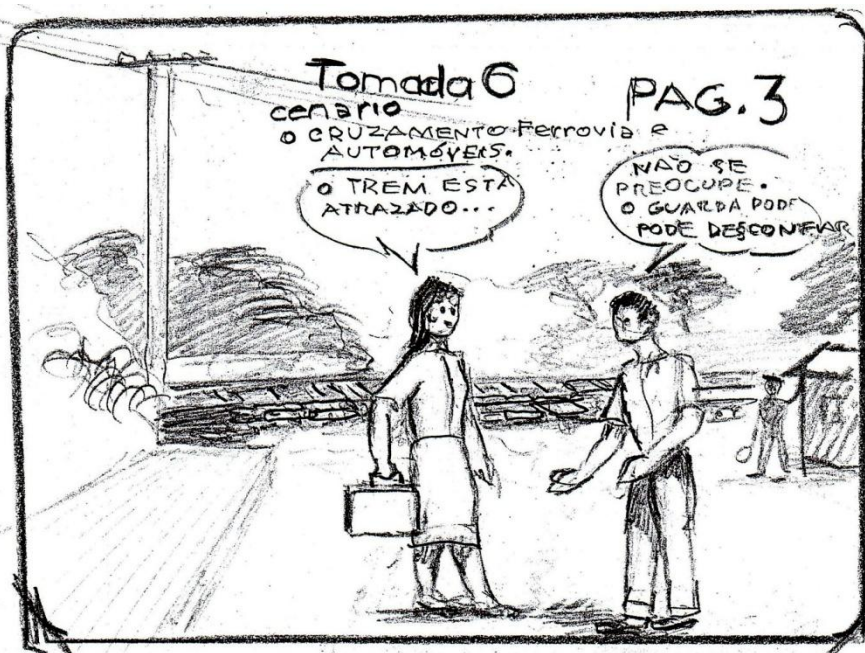
DISFARCE,
ESTOU
COM
MEDO.

Tom. 5
CAMINHAMOS
DEPRESSA PARA
PEGAR O TREM DE
CARGA DE CARONA,
PARA FACILITAR
A FUGA.

CALMA
FAZ DE
CONTA QUE
É UM SIMPLES
PASSEIO.



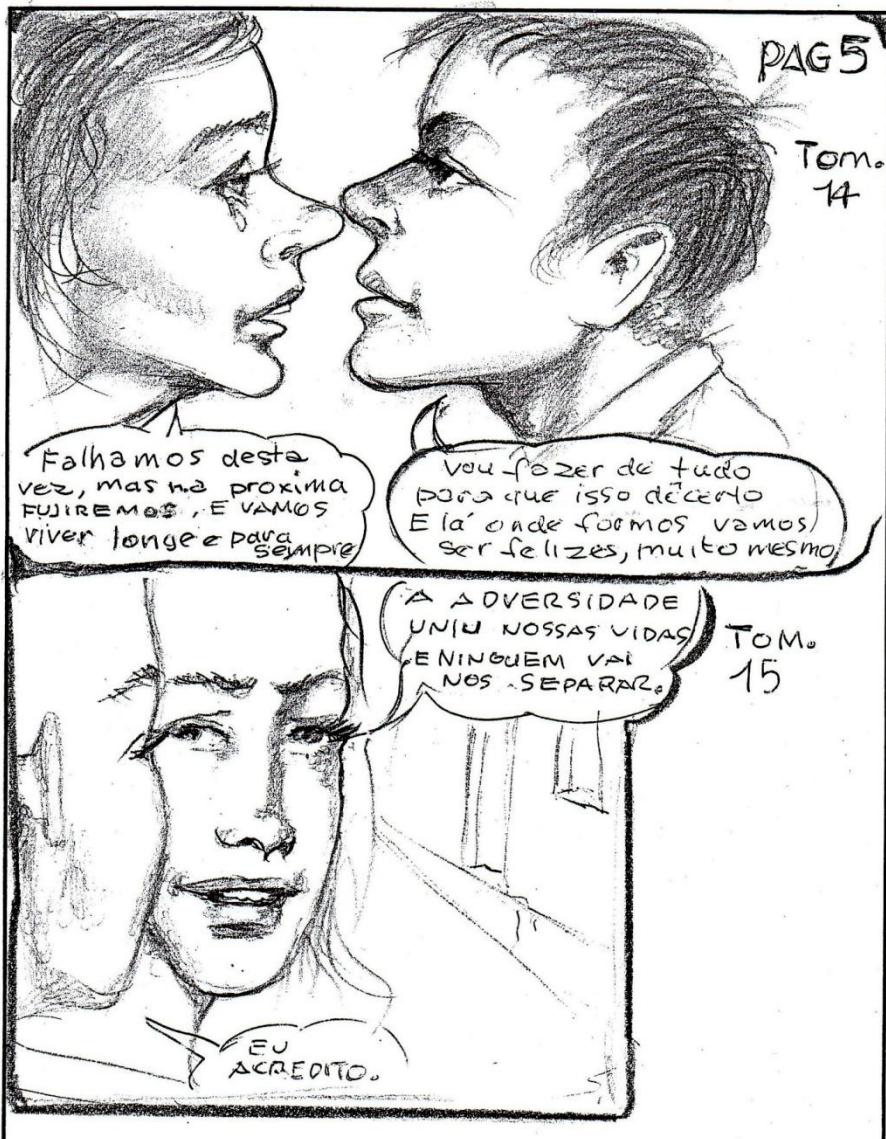
Plano movel
com carro ou
panorâmico à
câmera a distan-
-cia.



cena 5

72708 IN 30708 7000 020 010 010 010





CENA 6
TOM. 16

PAG. 4



TOM 18

PAG 5

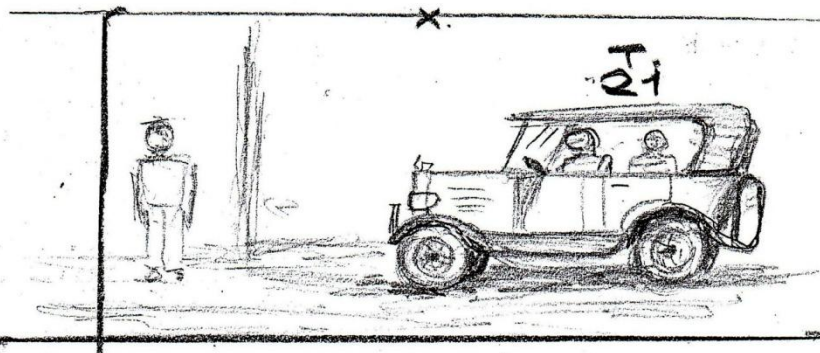
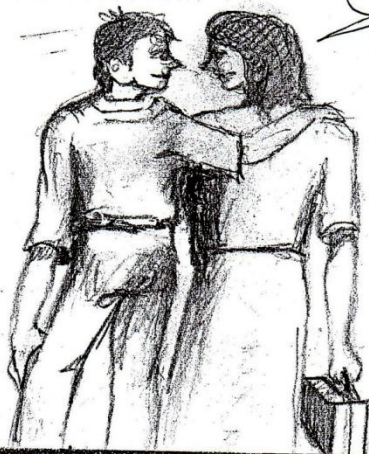


Seu pai ama voce
mesmo. Eu pensei que
Ser bravo e austero...

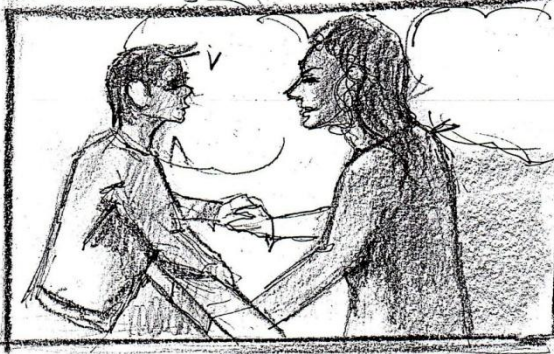
TOM 20

PAG. 7

Ele tem estima por nós
e confiou especialmente
em você. A situação
está melhorando.



FIM

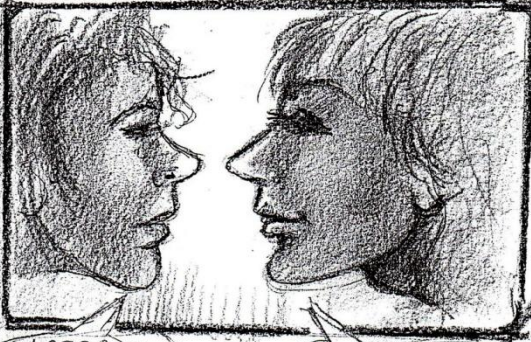


OS
DESENHOS
T. SÃO PARA
A ORIENTAÇÃO
1. E PLANIFICA
-ÇÃO DO FILME,
- APENAS.

†

OS DOIS
ADOLESCENTES
PLANEJAM
DE NOVO, UMA
FUGA, DESTA
VEZ PARA
SEMPRE.

T.
2



NOSSA
FUGA P/
LIBERDADE
FALHO

VAMOS
TENTAR
DE NOVO



T.
3
A
MÃE DE
EDNA OUV
A CONVERSA.
" (ZE)

EU VOU dar
um jeito da
gente ir embora
daqui.

T.4

DIALOGO dos
DOIS Adolescentes.
OUVIDOS pela madrastra.

Tenho um amigo
que vai colaborar.
Me aguarde uns dias.
Não se preocupe.



T.5



Quero
mudar mi-
nha vida,
conto com
você.

Eu vou mudar
sua vida e a minha
também. Me dê
um tempo.

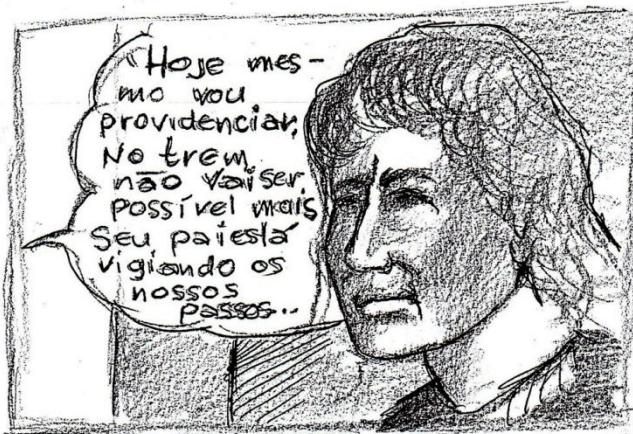
T.6



Quando
seria possí-
vel?

Não depen-
de de mim
por enquanto.

T.7



T.8



preciso ir agora.

FIQUE TRANQUILA, E ME AGUARDE.

T.9



Roteiro



Página 4
T. 10

EDNA
É SURPREENDIDA
POR SUA
MADRASTA DE MODO
AUSTERO.
EDNA
ASSUSTA-SE.



T. 11

Então
conforme eu desconfia-
va, está planejando
fugir, é isso?

AS PALAVRAS RÍSPIDAS DE SUA
MADRASTA, DEIXAM EDNA COM MEDO E
PROFUNDA ANGUSTIA.



T.12



T.13
COM PALAVRAS DE OFENÇA, ORLANDA PROCURA REPREENDER A POBRE JOVEM.



T.14

Ao pronunciar o diálogo, fazer pequena pausa. enquanto Edna olha em seu rosto indecisa



...em fugir
com um moleque
sem heiro nem
beira?

PAG. 6

José ouve ainda
os diálogos
de "mãe" de Edna

T.15 Proferidos com

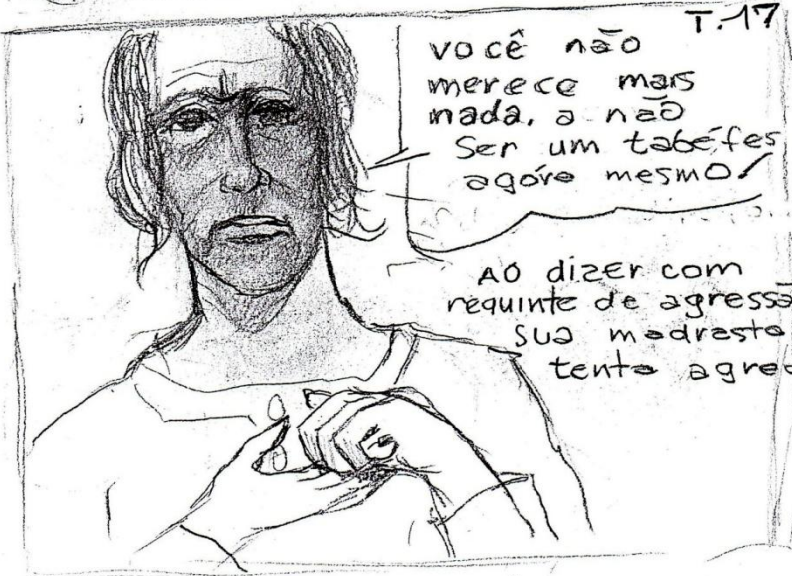
Não falar
alto



Se fizer isso
nunca mais
volte aqui
ouviu?

T.16

Palavras sem
piedade.



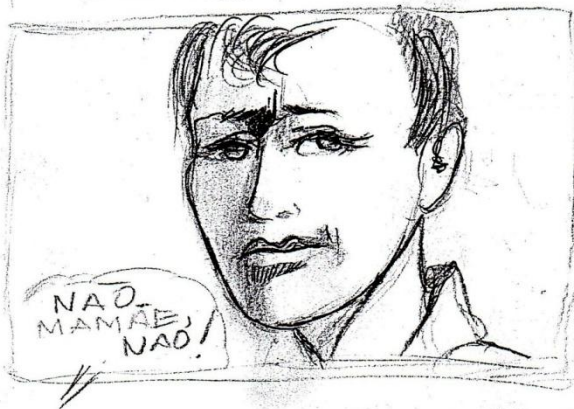
T.17
você não
merece mais
nada, a não
ser um tabéfes
agora mesmo!

Ao dizer com
requisito de agressão
sua madresta
tenta agred-la.

T.18 PAG.7



AO SER
ATINGIDA DOR
UM TAPA EDNA
CHORA E EM
SEGUIDA CORRE
PARA O QUINTAL



T.19

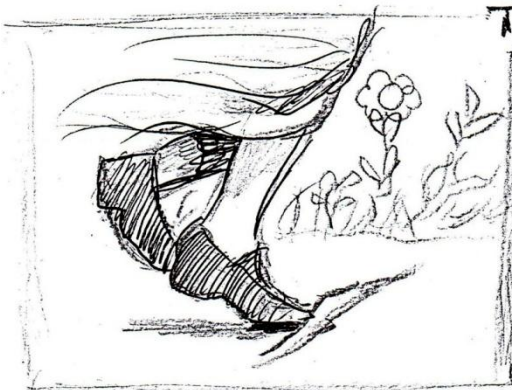
NAO,
MAMAE,
NAO!



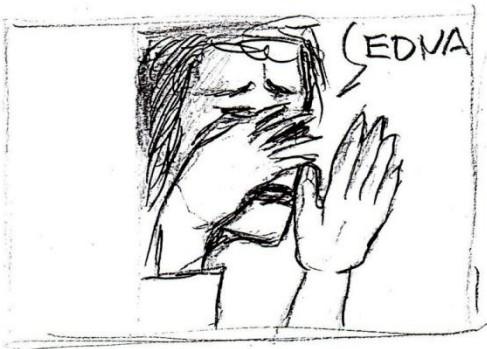
OH, MEU
DEUS.

EDNA
EXCLAMA
CHORANDO,
T.20 E SAÍ PARA
O QUINTAL.

T. 21 Pag. 8



EDNA
TROPEÇA
NUMA RAIZ
MEIO GROSSA
NO CHÃO.



T. 22

SUA MÃE
GRITA SEU
NOME AFLITA.



T. 23

EDNA CAIU
E DESMAIOU

T.24



E
DESESPERADA
TENTA
SOCORRER
EDNA.

T.25

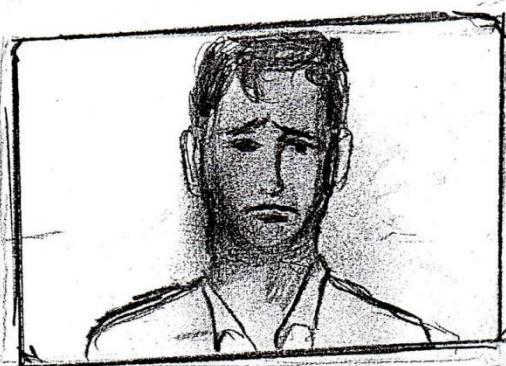


JOSE TENTA
TAMBEM.



26

T.27



T.-28



T.29



SUA MÃE
ESTA AGORA
APAVORADA.



PAG.11

T.30



T
31

LIGAR ESTA CENA
NO ROTEIRO.

Saki do quintal e
fui para dentro
de casa.

(continua)

Cena
X

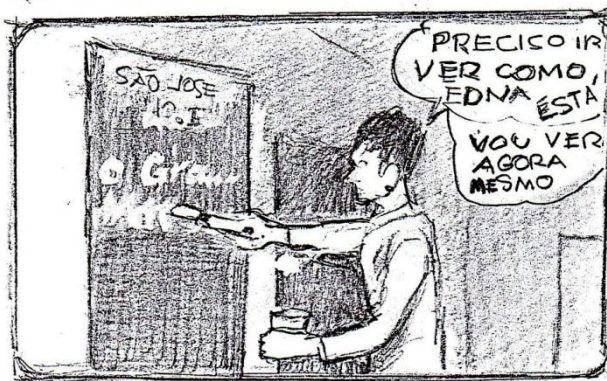
Tomada Pag. 1
1

DIA SEGUINTE
NO CINE SÃO JOSÉ
JOSE TRABALHANDO



T. 1

O CINE
SÃO
JOSÉ



T. 2

DEIXANDO O TRABALHO
ZÉ FOI ÀS PRESSAS VER
EDNA.

Cena

Tomada

Pagir

1-A

(1-A)

NO CINEMA
SÃO JOSÉ

T. 3



T. 4



T. 5

T. 6



A CASA
SEM OS
MÓVEIS.



7

APENAS O
FOGÃO A LENTIA



8

Nisso as notas
produzidas pela
lamina da enxada
começa-se a ouvir
a distancia,



T.6

T.9

Novamente
o chamado sonoro
de Edna através
da lâmina de
enxada presa
na árvore.

T.10



Edna me esperava
no muro, com
um bule de café.
Seu rosto triste e
desanimado não
me agradou.



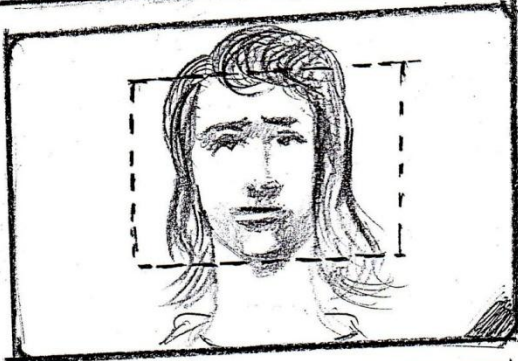
T.11

PAG. 4



Tomada com
3 segundos
de duração

T. 12



T. 13

Edna está
mal.
Se aspecto é
de enfermidade.

Fazer uma lenta
aproximação até
o rosto



MÚSICA:
T. 14 ACORDES
GRAVES em
TONS SUAVES
efeitados com
instrumentos
de corda.
ou APENAS
em ORGÃO.

↑ DIALOGO!
EM VOZ SUAVE
e tom carinhoso.

T.15 PAGINA 5



Edna fala
com voz fraca.



T.16



T.17



T.18

QUASI SORRINDO
e com uma
lágrima nos
olhos Edna fala
com voz suave.



T.19



T.20

ATE' PARECIA A ÚLTIMA
VEZ AQUELE ENCONTRO
DE DOIS ADOLESCENTES.



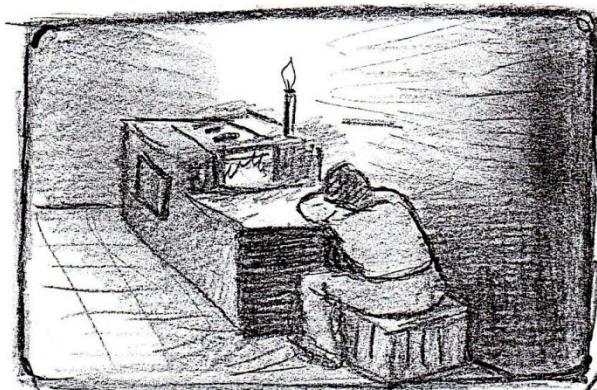
21

Antes de ir para
dentro, Edna jogou
seu último semblante,
como se fosse uma
despedida...



T.22

PAG. 7



NA NOITE
DAQUE DIA
VENCIDO PELO
SONO, ESQUE-
-CEU-SE DA CÂ-
MA E JORNAL.

T.23

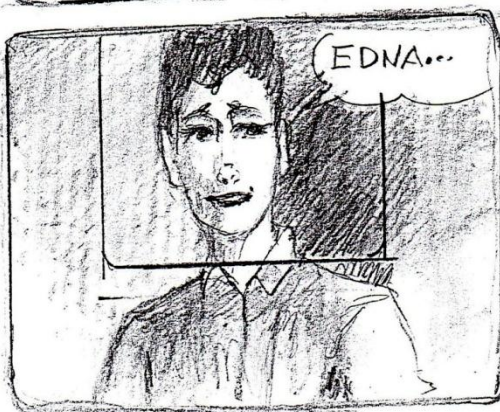


A MANHECU
CLAREOU O DIA,

NESSE
MOMENTO
Ouve-se
O COSTUMEIRO
SOM, DA
LAMINA DA
ENXADA.



25

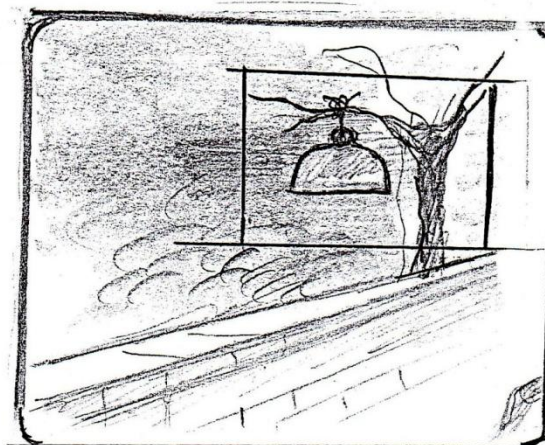


Técnica:

UMA
APROXIMAÇÃO
NÃO MUITO
RÁPIDA DO
ROSTO.

T. 28

PAG. 9



NO
COSTUMEIRO
LUGAR,
JÁ NÃO
ESTÁ QUEM
SEMPRE
FÔRA
ESPERADO

UMA

(DO PLANO GERAL
UMA APROXIMAÇÃO ATÉ
UM DETALHE: A ENXADA.)



NÃO É
POSSÍVEL
FOI UM
SONHO.

T. 29

(CONTINUA)

FOI UM PEQUENO SONHO,
QUE IRIA TRANSFORMAR-SE
NUM DESAÍDO ACORDADO.

Pag. 1



T.1
ABRINDO A PORTA
LIBINHA
MEU COLEGA
DE INFÂNCIA,
SURGE MEIO
AFLITO



T.2



T.3



T.4

3

(O Velório de Edna) pag. 1



T.1
 ABRINDO A PORTA
 LIBINHA
 MEU COLEGA
 DE INFÂNCIA...
 SURGE MEIO
 AFLITO



T.2



T.3



T.4

T.5

QUE HOVE
COM ELA?
DIGA LOGO!



TETANO.
ELA ESTAVA NAS
ULTIMAS. FOI
PARA O
HOSPITAL

T.6



SE E TETANO
JA DEVE TER
MORRIDO...
ESTOU CERTO?

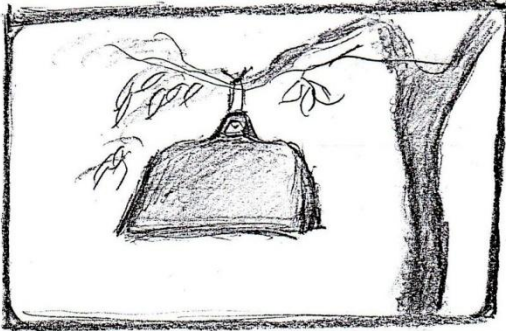
SINTU
TER DE
DIZER..
ELA SE FOI..

T.7



PERDI UMAGI GRANDE
AMIGA

T.8/PAG. 3



T.8

UMA Enxada lembro
Edna, que sempre
a usava. P/ anunci-
-ar-se.

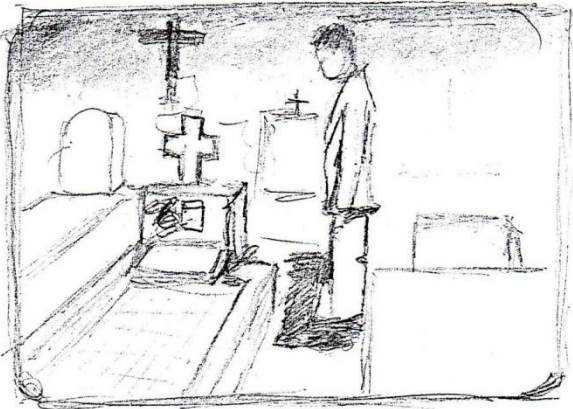


T.9

UMA ENXADA
SEM CABO

ELA
USAVA
PARA
ME
CHAMAR
TODOS
OS
DIAS

DIA SEGUINTE.
A ANGUSTIA DE AUSENCIA

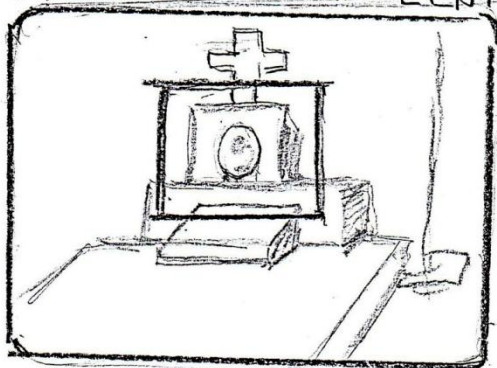


T.10

NOTA:

UMA JOGADA COM
(A ZOOM ATÉ A FOTO, T.11
COM MOVIMENTO LENTO.)

PAG. 4



A FOTO DE
EDNA NO
TÚMULO.
AS LEMBRANÇAS



NA LEMBRANÇA
A VOZ DE Edna

E ASSIM FOI O QUE
SE SUCEDEU COMIGO
NO PASSADO...

ASSIM TERMINA
A HISTÓRIA DE
EDNA.

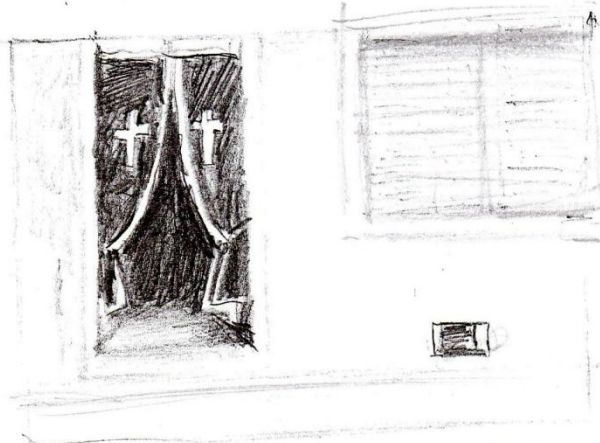
ETAMBÉM A SUA
IMAGEM.

Fim

TOM. 10 PAG. 1

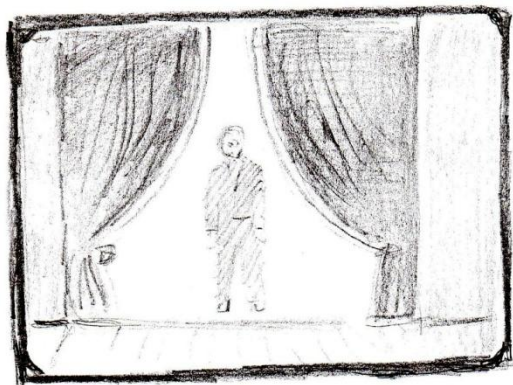
CONTINUAÇÃO

O VELÓRIO DE EDNA



AO SAIR DE CASA, ZÉ DEPAROU COM UM QUADRO DE FUNESTO HORROR QUE NÃO ERA ESPERADO POR ELE.

TÉCNICA para ser facilitado, USAR MAQUETE DA FRENTE DA CASA, COM A CORTINA FÚNEBRE.



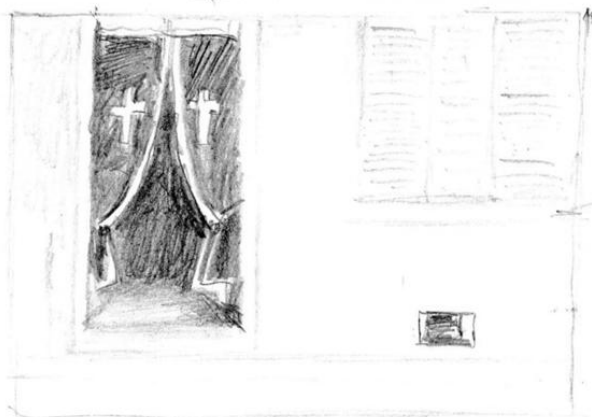
PLANO DE FOTOGRAFIA, FAZER UMA APROXIMAÇÃO DA CÂMERA C/ ZOOM ATÉ A PARTE ESQUERDA; O INTERIOR DA CASA.

T.11 Cena de interior
User cortina preta, simples para substituir o maquete exterior.

sl

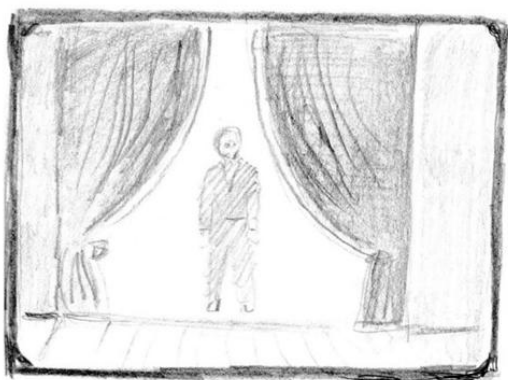
Cena 12 TOM. 10 PAG. 1

CONTINUAÇÃO DA
CENA X / (O VELÓRIO DE EDNA)



AO SAIR
DE CASA, ZÉ
DEPAROU COM
UM QUADRO
DE FUNESTO
HORROR QUE
NÃO ERA
ESPERADO
POR ELE.

Técnica para ser facilitado,
USAR MAQUETE DA FRENTE
DA CASA, COM A CORTINA
FÚNEBRE.



PLANO
DE FOTOGRA-
-FIA, FAZER
UMA APROXI-
-MAÇÃO DA
CÂMERA C/
ZOOM ATE
ATINGIR A
PARTE ESQU-
-RA; O INTE-
-RIOR DA CASA.

T. 11 Cena de interior

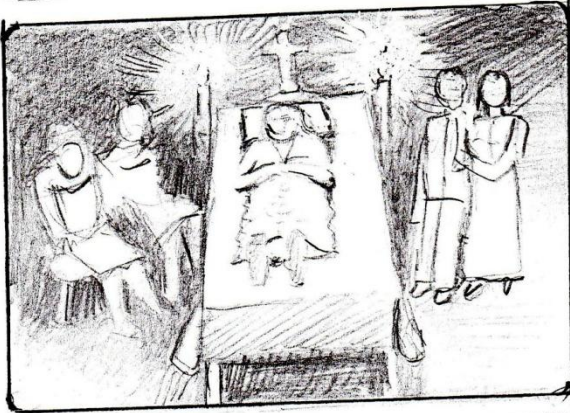
Usar cortina preta,
simples para substitu-
-ir o maquete exteri-
-or.

TOM 13

PAG. 2



(UM PLANO DE APROXIMAÇÃO DO ROSTO.)



T3



T14

FILMAR ESTA CENA.

P. 3



T
15

NOTA.

PRONUNCI-
AR A
PALAVRA
COM UM
POUCO
DE
ANGÚSTIA
E COM
VOZ BAIXA.

T. 16



(DUAS
AMIGUINHAS
DE EDNA
CHORAM
BAIXINHO)
Tomada de
4 segundos
de duração



T. 17

A
MADRASTA
É TORTURA-
DA PELO
REMORSO,

P. 4



VAI ME
DEIXAR...

T 8

FAZER COM
ANGÚSTIA E
VOZ BAIXA.



T 19

(ZE...

“VAI DEIXAR
TODOS NÓS!”

← VOZ FORA
DE QUADRO.)



(AS DUAS
AMIGUI-
-NHAS,
CHOREM
BAIXO.)

T 20

(ZE?)

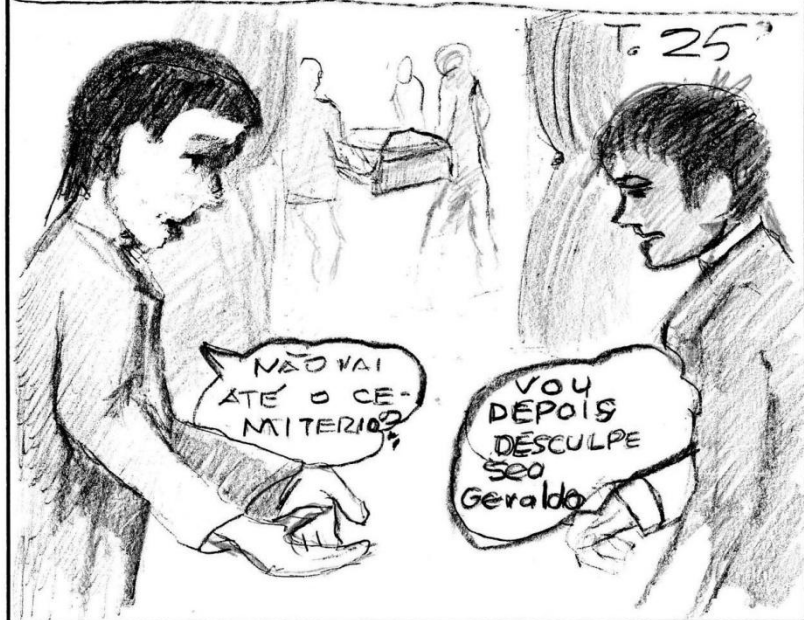
“VAMOS
Sentir
Sua falta.”

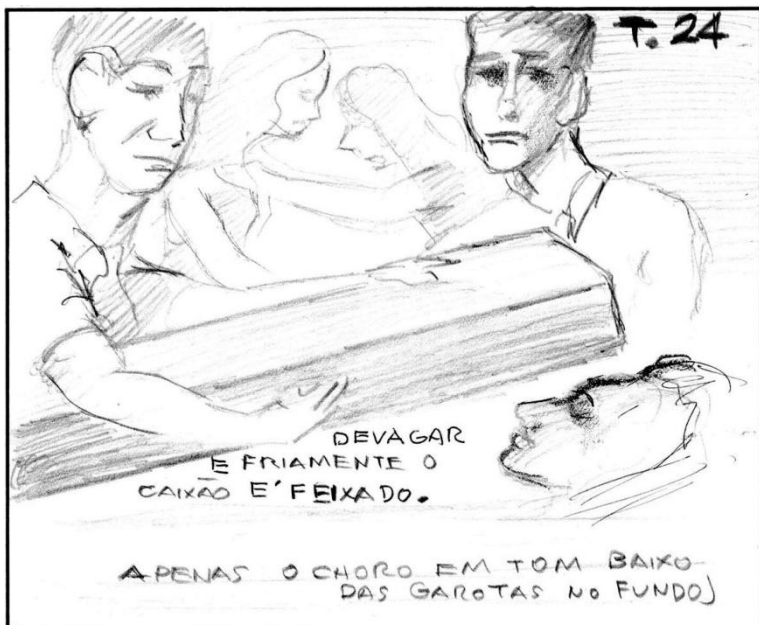
← Pronunciar
com voz
triste

(COLOCAR
MAIS ALGUNS
JOVENS NO
VELÓRIO)

(continua)







PAG.
6





P.7

T.26



P.27

T.27



T.28

T.28



OS DOIS SAEM E
DIRIGEM-SE À RUA.
Finalizar p/ dar continuidade
- de no cemitério.

(2ª PARTE)

— CONTINUA —
NO CEMITÉRIO —



OS DOIS SAEM E
DIRIGEM-SE A RUA.
Finalizar p/ dar continuidade
- de no cemitério.





UM SILÊNCIO, APENAS
LIGEIRAMENTE QUEBRADO
PELO CHORAR DO VENTO
NAS MIÚDAS FOLHAS DE
UM CIPRESTE.





PAG.
10







APOS SAIR DALI
FOMOS ATÉ A CIDADE
NO CARRO DO Sr. Gerardo
(algumas tomadas da
cidade, com o carro.)

(SAÍDA COM O
CARRO)

T. 36.

(CHEGADA COM O CARRO) 37.

Δ pos chegarem a casa
Geraldto e José conversam
dentro do carro.



O
Sr. dirige
muito bem
Seo Geraldto

T
39

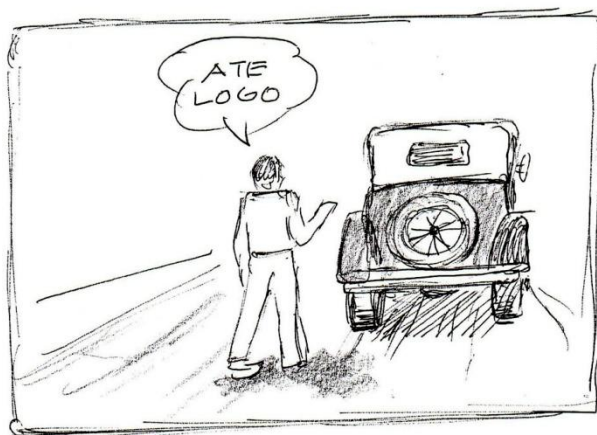
Obrigado,
ZE, MAS
NO INICIO
FAZIA UMAS
PEQUENAS
BARBEIRAGENS



T.
40 E scendo
do carro,
ZE agradece

Obrigado
por tudo.
O sr. me con-
fortou muito
Seo Geraldto,
Deus o abençoe.

PIRONTA
MEU AMIGO.
E AGORA
FORÇA E
CORAGEM.



PAG. 13

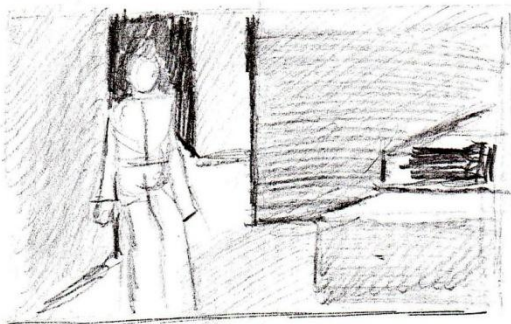
T. 41

O CARRO
SÁI E DIS-
TANCIA-SE



T. 42

SÉRIO E
MEIO DESANIMA-
DO ZE' OBSERVA
O CARRO A DIS-
TANCIA, E A
SEGUIR ENTRA
EM CASA,



T.
43

DENTRO
DA CASA VAZIA
ELE VEM PELO
corredor
até a
COZINHA.
PERTO DO
FOGO.

Descrição do ambiente.
Paredes meio enegrecidas pela
fumaça do fogão a lenha.
Barrados na parede, cor marrom.
Chão também marrom
de cimento.

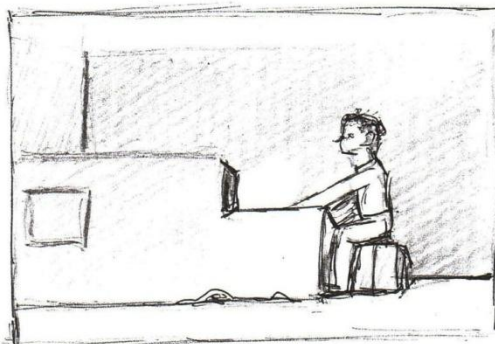
DIA SEGUINTE Apos velório de EDNA,



MADE IN BRAZIL 100% COTTON 100% COTTON 100% COTTON

PAG. 14

T. 44



Sentado
diante do fo-
gão continuo
pensativo.

Fazer uma
aproximação
até o plano
Primeiro

T. 45



Nesse momen-
to. começa-se
a ouvir um
toque, costu-
meiro, um som
de lâmina de
enxada.

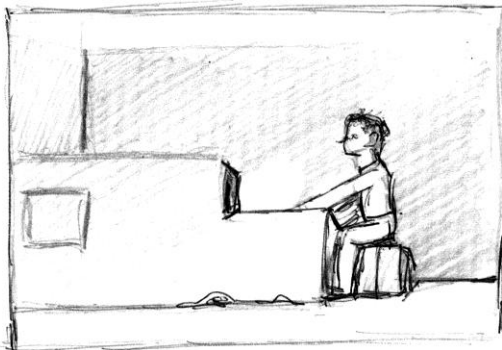
T. 46



SURPRESO.

PARÊNCIA QUE
ALGUÉM O
CHAMAVA,
USANDO A
lâmina da en-
xada que
Edna usava.

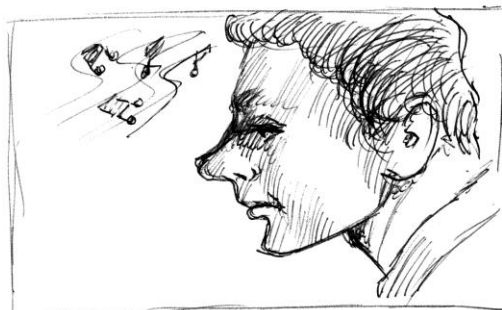
T. 44



Sentado
diante do fo-
go contínuo
pensativo.

Fazer uma
aproximação
até o plano
Primeiro

T. 45



Nesse momen-
to. começa-se
a ouvir um
toque, costu-
meiro, um som
de lâmina de
enxada.

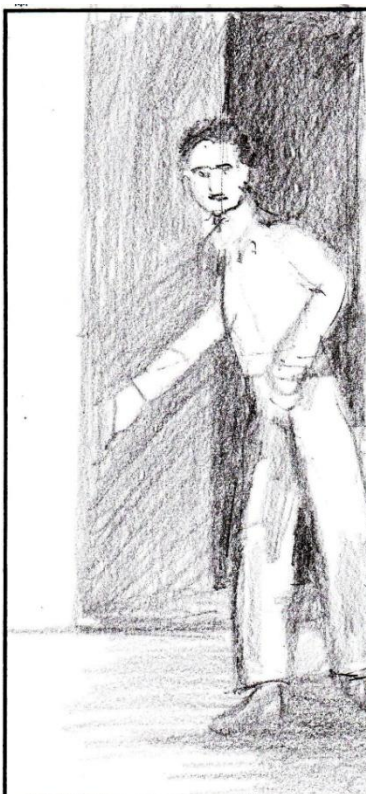
T. 4.6



SURPRESO.

PARECIA QUE
ALGUÉM O
CHAMAVA,
USANDO A
lâmina da en-
xada que
Edna usava.

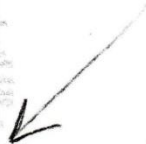
PAG.
14



CHIEGANDO RAPI-
-DO NO QUINTAL,
OBSERVA A DIRE-
ÇÃO DO MURO
ONDE EDNA FICAVA
E COM GRANDE
SURPRESA, ALEGRE,
DEVAGAR, DECEPCIO-
NA-SE.

T46

FAZER UMA
APROXIMAÇÃO
MEIO RÁPIDA
ATE O ROSTO



T47

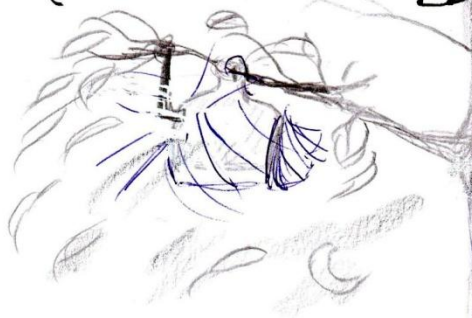


UM PLANO
GRANDE
MOSTRANDO
A TRISTE
SURPRESA.

(DOIS
SEGUNDOS
DE DURAÇÃO)

(APOS O VELÓRIO DE EDNA.)

P.16



T49

Pendurada
no limoeiro,
está a enxada,
que agitada pelo
vento, faz bater
algumas notas
lembrando um
momento, seu
melhor amigo.

FAZER uma aproximação
até a enxada, um pouco
rápida.

OBSERVAÇÃO TÉCNICA.

ZE' DECEPCIONADO
SAI PARA DENTRO DA COSINTIA.

T.
50



P.15

T49

Pendurado
no limoeiro,
está a enxada,
que agitado pelo
vento, faz bater
algumas notas
lembrando um
momento, sua
melhor amiga.

FAZER uma aproximação
até a enxada, um pouco
rápida.

OBSERVAÇÃO TÉCNICA.

ZE' DECEPCIONADO
SAI PARA DENTRO DA COSINHA,

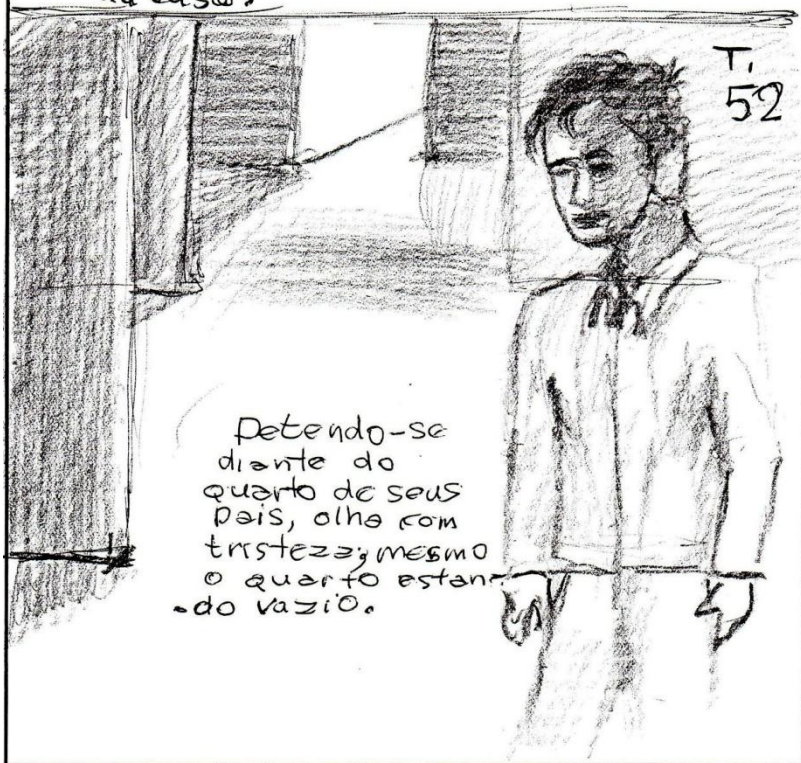
T.
50



T. 51

P.17

Em silêncio
caminha p/ dentro
da casa.

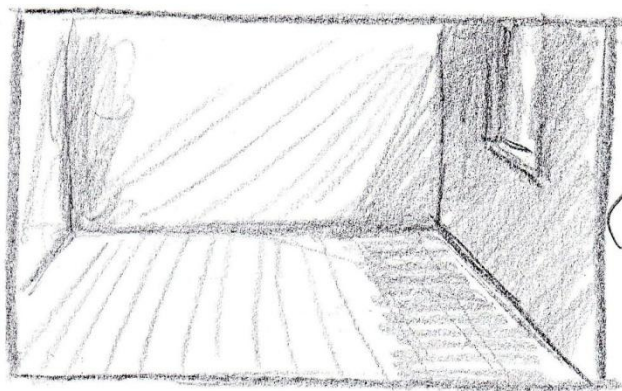


T.
52

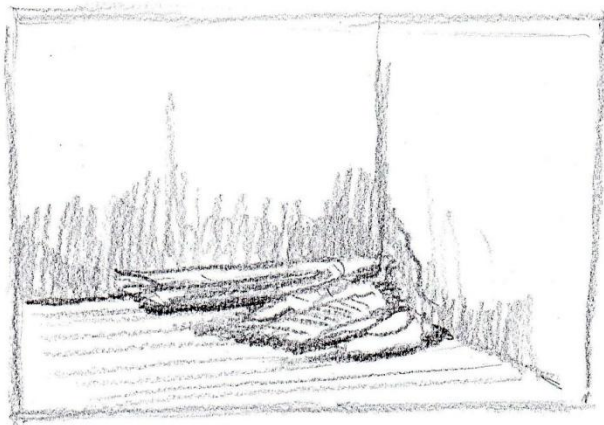
Detendo-se
diante do
quarto de seus
pais, olha com
tristeza; mesmo
o quarto estan-
do vazio.



P. 1
T. 1-A



T. 2-A
(3 segundos)



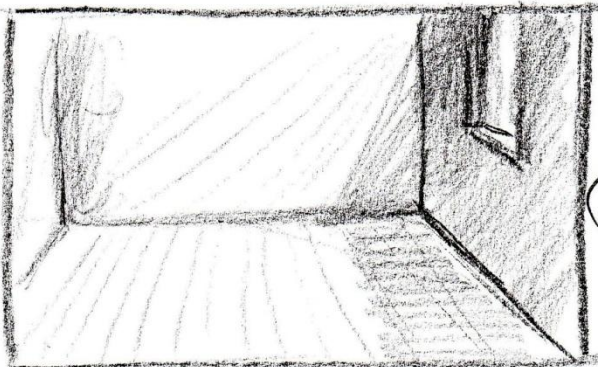
T. 3-A -
3 seg.
OS JORNALIS
CONTINUA
A SEGUIR





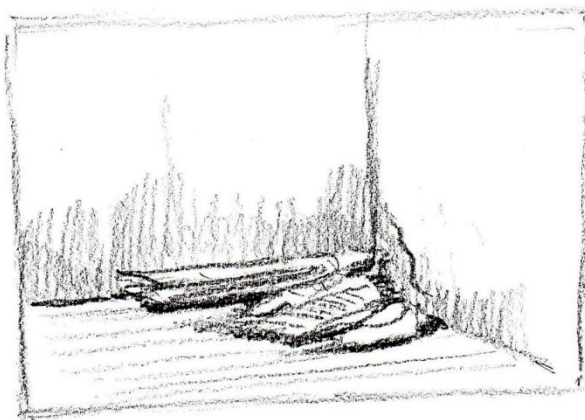
P. 18

T. 53



T. 54

(3 segundos)



T. 55

3 seg.

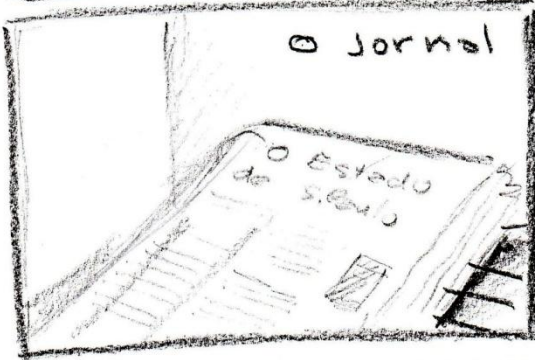
OS JORNAIS

T. 56 p. 19

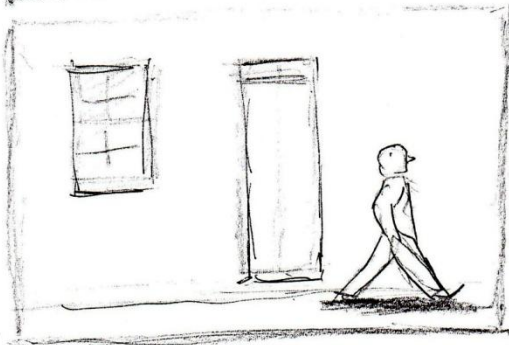


ZE SURGE
NA SALA.
olhando nos
jornais no
chão.

(COMEÇAR FILMAN
DO O CENÁRIO
VAZIO ATÉ SUR-
GIR O PERSONA
GEM



T.
2 57
Seg.



T. 58
SAINDO, ele
fecha a porta
e caminha
pela Calçada.

FIM

T.

p.2



ZE SURGE
NA SALA.
olhando nos
jornais no
chão.

(COMEÇAR FILMAR
DO O CENÁRIO
VAZIO ATÉ SUR-
GIR O PERSONA
GEM

T.



O jornal

2
Seg.

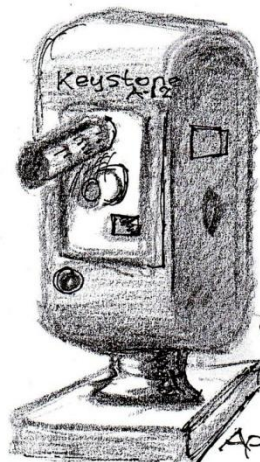


T
SAINDO, ele
fecha a porta
e caminha
pela calçada.

A PASSEIO E SÃO PAULO, NA Fotoptica
 1. NA RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO
 EU DEPAREI-ME COM UMA
 CÂMERA CINEMA CINEMATOGRAFICA.
 16mm Keystone que me deixou decidido
 a começar a fazer cinema.

TOMAD.
 1

INTRODUÇÃO RESUMO.



Câmera
 USADA.
 OFERTA
 Aproveite

FALE COM O Gerente...

TOM. 1

PAG. 1

SÃO PAULO, ano de
1953. Rua Cons. Cris-
-tino 49. A gren de
Losa da fotoptica SA.
Era perto das 10h da
manhã.

Uma linda vitrina T. 2
era iluminada pelo sol
de manhã, onde estão
várias câmaras fotogra-
-ficas reflex, 120, forma-
-vam a exposição que
fazia destacar-se no
centro delas a mais
para mim valiosa e
principal: uma câ-
-mara cinematográfica
de filme bitola 16mm. marca Keystone.
Seus objetivos crome-
-ados brilhavam como
uma joia; e então
por ela apaixonei-me.

Fui atendido pelo T 3
vendedor, chamado
Nelson, onde era gerente
o Sr. Francisco Leopoldo.

Comprei dois filmes
Ferrania para estrear,
e ganhei de brinde mais
tres que estarem em pro-
moção, com direito à revela-
ção grátis.

Voltei para a rua na-
-quela alegria que há mui-
to tempo não sentia,
desde quando ganhava
meu presente de natal,
quando nos meus sete
anos de idade...

Em algumas horas, já
cansado, tentando encon-
trar a estação dos trens,
consegui. Cheguei à es-
-tação da luz, no meio
de tantas pessoas, e -
várias famílias com cri-
-anças e malas para pe-
-gar o trem de passa-
-geiros para o interior.

Dali a pouco já estava
eu sentado no corno
de segunda classe no
trem da C.P.E.F.

(compania paulista de estrados de Ferro

No trem sentado próximo
à janela do vagão eu via já
o trem em movimento
rumo ao novo objetivo
de minha vida, em minha cidade.

Começar meu primeiro
filme, com a câmara
que comprei fazendo dela
um objeto mágico no
qual com a ajuda de Deus
eu criaria muitos persona-
-gens, que seriam interpre-
-tados pelos meus amigos e -
amigas que considero conscen-
-ciosamente como meus -
filhos: Filhos cinematográ-
-ficos... Eu sentia em
mim um maravilhos delírio,
fazendo cinema, vivendo
uma nova vida...

Vivendo duas vezes.

FIM

No trem sentado próximo ^(PODE SER ONIBUS) NO CASO DE NÃO CONSEGUIR O TREM) à janela do vagão eu via já

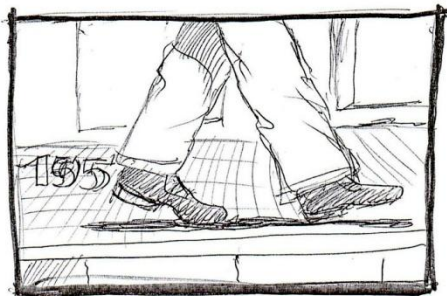
o trem em movimento
rumo ao novo objetivo
de minha vida, em minha cidade.
Começar meu primeiro
filme, com a câmara
que comprei fazendo dela
um objeto mágico no
qual com a ajuda de Deus
eu criaria muitos personá-
-gens, que seriam interpre-
-tados pelos meus amigos e -
amigas que considero consen-
-ciosamente como meus -
filhos: Filhos cinematográ-
-ficos... Eu sentia em
mim um maravilhoso delírio,
fazendo cinema, vivendo
uma nova vida...
Vivendo duas vezes.

F/M

VÃO PASSANDO-SE OS
ANOS. DE 1945 até
1955.

PAG. 1-A

Plano movel
focalizando os pés
sobrepostos com as
datas uma após a
outra.



10 anos depois:

AGORA É

OUTRO PERSONAGEM

com uma câmera na mão, cominha
confiante em si, e alegre olha para os lados
da rua observando tudo inclusive as pessoas.



FAZER UMAS
TOMADAS MOSTRAN-
DO O PERSONAGEM
OLHANDO UMA VITRINE,
DEPOIS NO JARDIM,
NUM PASSEIO PELA

plano movel, lateral

CIDADE, NOS TRECHOS MAIS ANTIGOS.

Tempo depois.

1ª FILMAGEM

com vinte e cinco anos José
estava no trabalho de cinema.

PAGINA

2

★
Tendo adquirido sua Keystone A12
16 mm, era o momento de iniciar
seu grande sonho: fazer um filme.

Na vila pureza conseguiu
vários amigos que quiseram
trabalhar no novo filme.

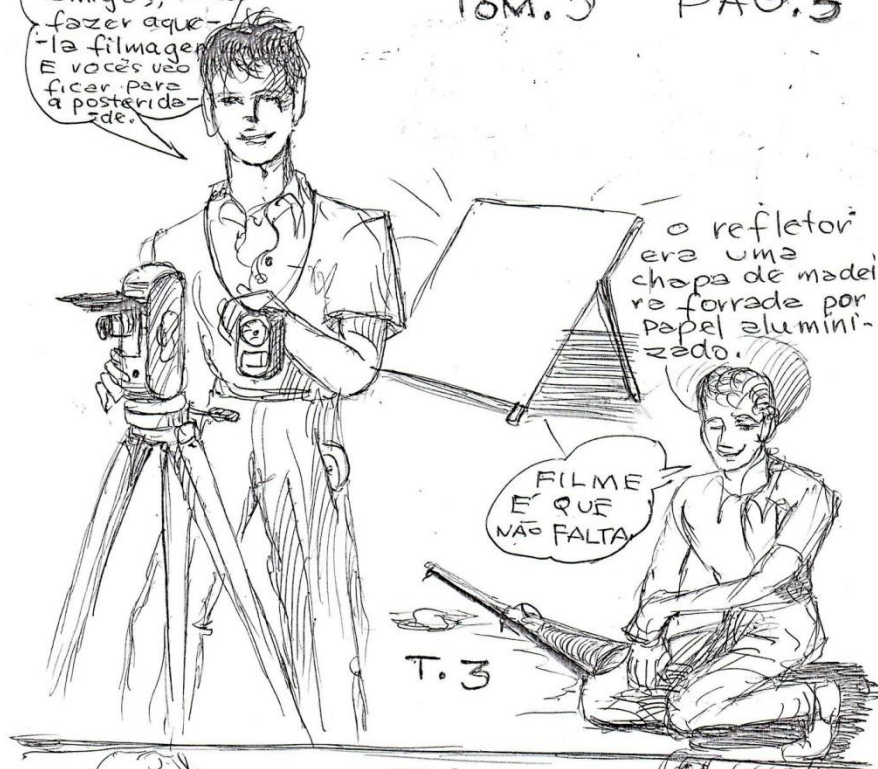
Tomada 1

RESUMO:
"UMA VOZ
NA CONSCIENCIA"
A ESTORIA DE UM
HOMEM SEDENTO DE
VINGANCA pela per-
da de sua esposa
assassinada.
Formando uma
quadrilha ele co-
meçou seu infer-
no errado. Seu fi-
lho de 15 anos ten-
ta em vão desvio-
lo, dessa loucura...



Hoje meus
amigos, vamos
fazer aque-
-la filmagem.
E vocês vão
ficar para
a posterida-
-de.

TOM.3 PAG.3



T.4





T. 7



X

TERMINADA A CENA,

T. 8



(CONTINUA)

T. 9



VÁ MEDIR
A LUZ.
UM MINUTO
SÓ.

T. 10







(CONTINUA NO) →
TELEFONE.

FALANDO COM
A FOTUPTICA
DA RUA COUS.
CRISPINIANO, 49
SAO PAULO

PAG. 8

T. 12



(CONTINUA NO) →
TELEFONE.

Para o roteiro o "cineminha"

Pág. 1

NUM LINDO DOMINGO DE SOL,
Numa Cena de

Filmagem na vila pueira,

Todos estavam a postos.

Zécabelo, Nelson Dourado, mais três
figurantes, todos cada um com
um cavalo, e vestidos a moda

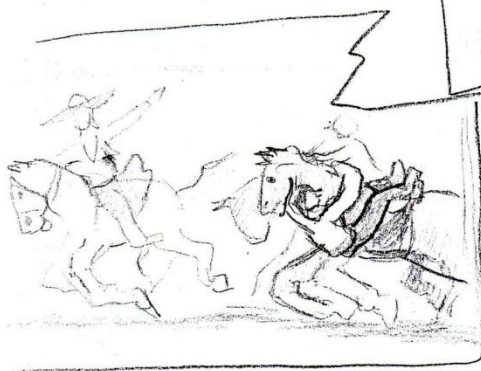
"FAR WEST" mas não bem assim
com vestes originais. Porém todos
felizes, assim como Eu, e Minha Câmera
Keystone A-12.

— A CENA —

FILMADA.

1ª tomada

CINCO "vaqueiros" TINHAM QUE
Surgir na curva de um estrada
de terra.



TOMADA 1ª
e geral

2ª
3ª
4ª
5ª

tomada
2

JÁ se pode ver
que Zécabelo está mal
com seu cavalo.

o arreio soltou-se, e caíu
mas o Zé ficou en-
ganchado com os pés no
lombo do cavalo.

Na filmagem da vila
pureza em 1961.

P. 1-A

1A CENA

T. 1



ESTOU
FILMANDO
COMECE!



TOM.

2



TOM.

3

MEU VELHO
VIROU COW-BOY
DEUS NOS ACUDA

CALMA
MAE.
ELE É BOM



Ze é cabêlo, bravo,
olhado p/ a camera
me advertia!

pag. 2
Tom. 4

O DESENHO É P/ ORIENTAÇÃO DO
CINEGRA-
FISTA



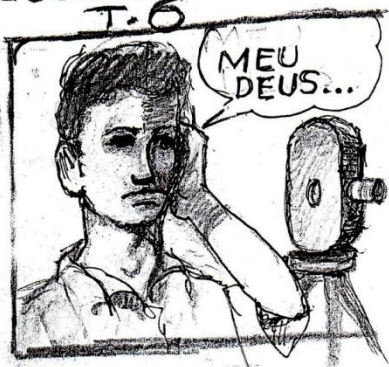
TOM. 4

(As Pessoas que assistem.)

T. 5



T. 6









PASSADO O SUSTO COM O
CAVALO, FIZ O CORTE, E
TERMINEI A FILMAGEM

PAG. 4



Fin

Cena da filmagem na vila pureza. (1961)

Pag.
1

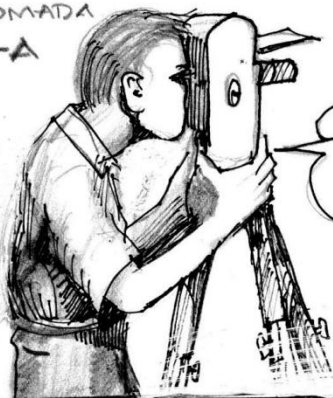
2ª CENA

TOMADA
1

Alberto com seu
filho Cezar, e seus
dois capangas ^(14 anos) Hélio e Nelson.
Cezar após fugir da vida
que levava com seu pai,
arrepende-se e retorna.



TOMADA
1-A



Isso mesmo
Antoninho.
Muito bem.
Vou cortar.

TOMADA
1-B

Agora
vá até
frente
seu pai

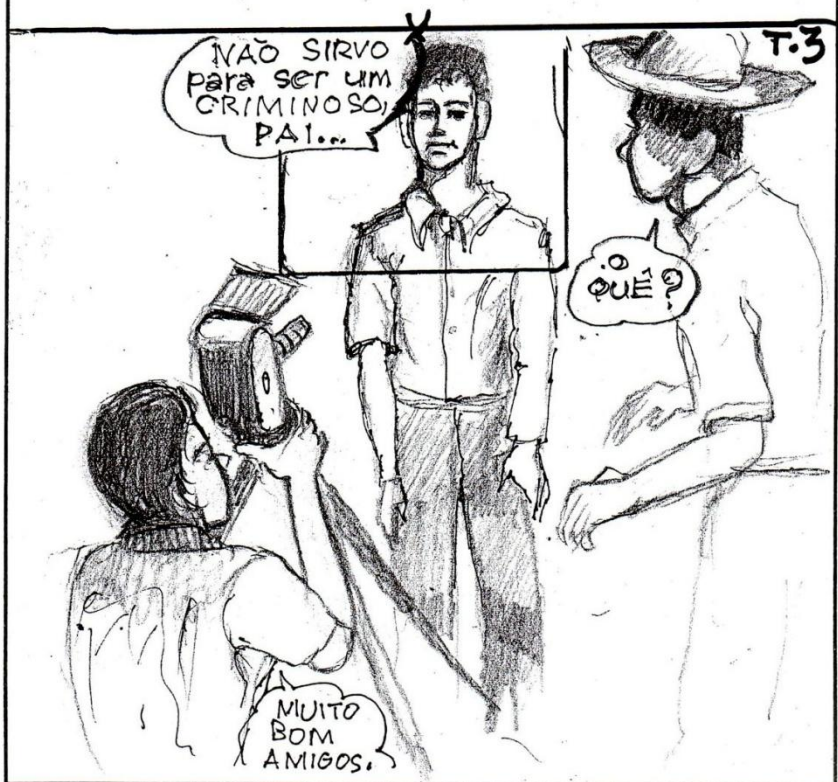


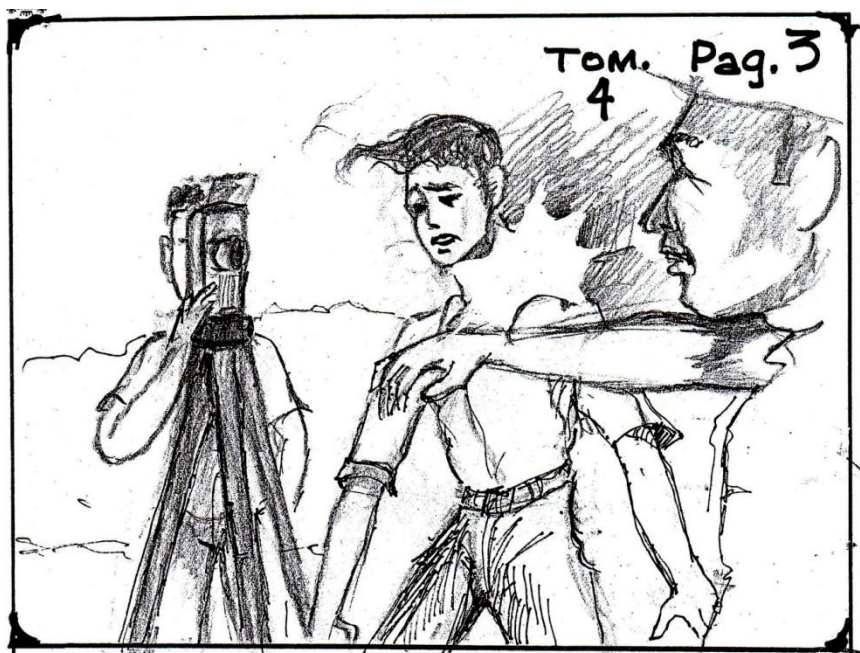
As tomadas desenhadas aqui,
são para discriminar e orientar
o portador técnico da câmera,
no momento da filmagem e
para obedecer a história e
o roteiro de acordo com o
acontecimento aqui narrado, e
ainda também servindo para
a execução do trabalho do diretor.
(UMA HISTÓRIA VERÍDICA.)

Diante de seu pai que
muito zangado o
repreende.

TOM. Pag.2
2

Antonio
olho do
(14 anos)
Pai
JOSE
BIANO







Os dois intérpretes aguardam sua vez de entrar em cena, Nelson e José.
(A duração de cada tomada é do tempo que leva os diálogos.)



Fim

CONTINUA NA
PARTE DAS
REVELAÇÕES
DE FILMES

FALANDO COM A FOTOPTICA
de São Paulo.

PAG. 1

TOMADA 1A

FUI AO TELEFONE, PÚBLICO.



T. 3

PAG. 2



T. 4



T. 5

CONTINUA

Cena do laboratório de revelação e cópias de filmes.

tomada 1

revelando filme
copiado.

USEI LUZ VERMELHA
para a revelação dos
filmes ORTHOCROMA-
TICOS

PAG.
1



t.2 observando a
imagem que começa
a vir.



1

t.3 O filme agora está
revelado, no movimento
rotativo do tambor.



2

Cena seguinte:
a copiadora

NO LABORATÓRIO
COPIANDO

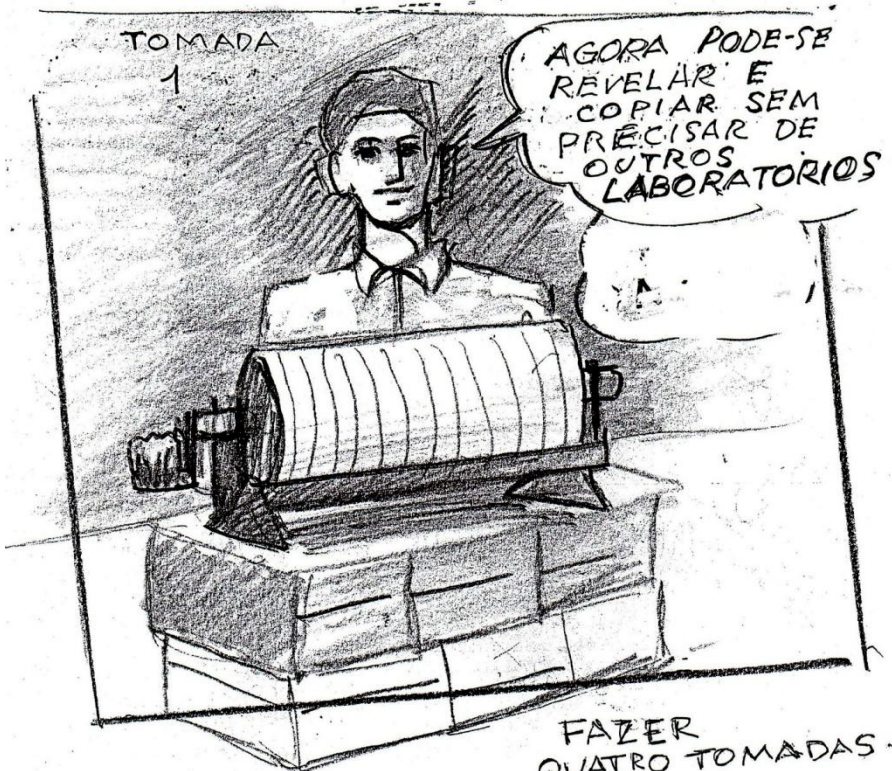


3

TUDO MUDA

Me apaixonei pela minha câmera e o cinema
fez outro sentido em minha vida. ☆

Agora fazer revelações de filmes e até cópias.
fazer roteiros e pedir a Deus os atores e cenário



TOMADA 2



EXAMINANDO, ESTA' PERFEITO. GRACAS A DEUS VOU FAZER O FILME TODO,

Cena do laboratório de revelação de cópias.

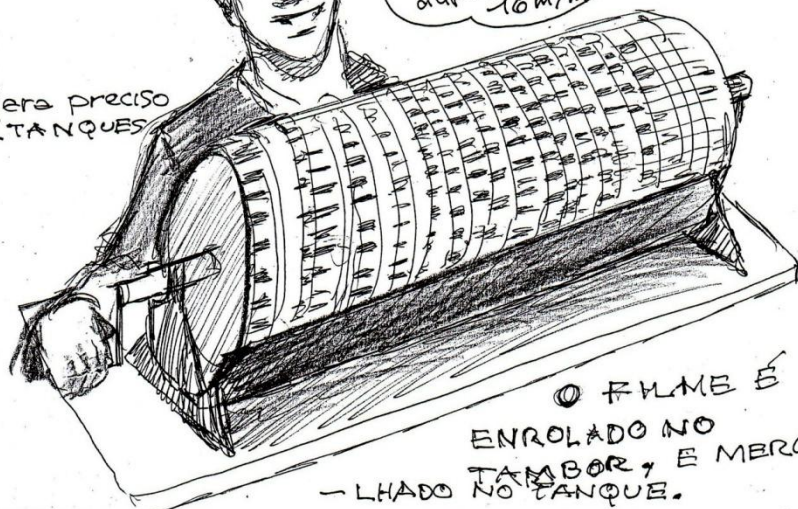
NO
PRIMEIRO
LABORATÓRIO
DE
REVELAÇÕES
E
COPIAS DE
FILMES BITOLA
16 M/M
PRETO E
BRANCO.
1972

FOI SUSSECO.
USEI A
PRÓPRIA
FILMIADORA PARA ISSO.

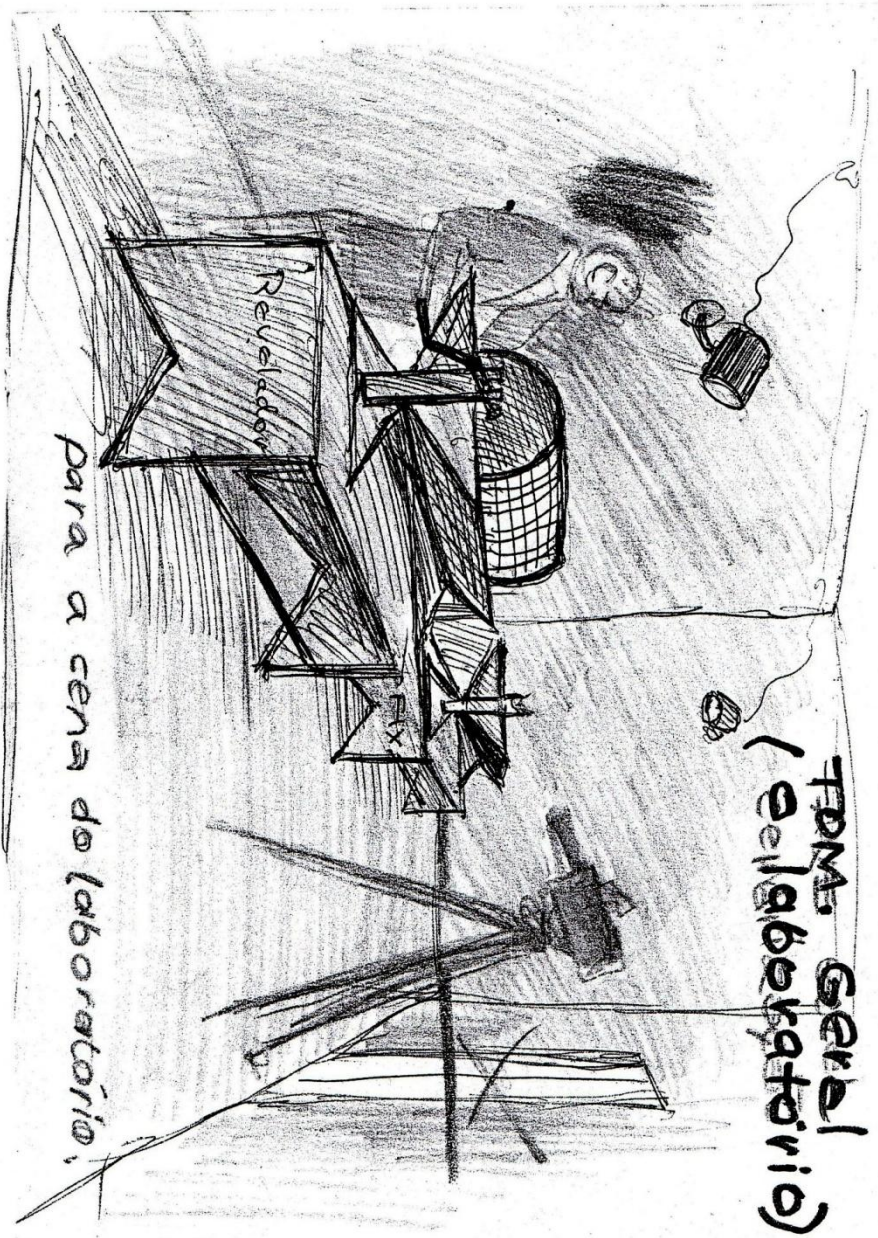


VOU PODER
COPIAR MEU
FILM INTEIRO,
COM 31 LATA
DE QUANTIDADE
DUPLO DE FILME
16 M/M

SERÁ PRECISO
2 TANQUES



O FILME É
ENROLADO NO
TAMBOR, E MERGU-
LHADO NO TANQUE.



Tomada 1A

PAG. 1

No laboratório
fotográfico, José
chega-se até a
copiadora já com
os filmes colocados
para serem copiados,
Examinando-os:

Plano
geral, e
uma aproximação
até a copiadora
sendo tocado
pelo personagem.

T. 2.

COMEÇANDO A
CÓPIA, JOSÉ VAI GIRANDO
a pequena bobina de filme
lentamente. após ligar
a luz da copiadora no
interruptor na mesma.


3
Esperanzoso no sucesso
do trabalho JOSÉ continua
a girar a bobina do filme.

4
CONTINUANDO
a girar a bobina
o filme vai passando
de uma bobina para a
outra, terminando a cópia.

T.5 PAG. 2
Xo terminar
a cópia do filme.
José vai separando
o filme 'branco' que
é o que recebe a cópia
vindo do negativo.

T. 6
Após o filme
branco estar separado
do negativo, é hora
de colocá-lo no tanque
de revelação.

FIM, para
dar sequência à
revelação.



CENA DA 1ª
SEQUENCIA DA tomada
cópia do filme
positivo branco.

PAG.
1

AGORA O FILME SERÁ
colocado no tambor tabicado
que ao ser rodado, o filme
preso pela ponta com um
"percebejo" é estendido no
mesmo e vai sendo rodado
devagar para proceder
a revelação.

2ª tomada
a mão de José vai
virando a manivela
que toca o tambor do
filme no tanque.

3ª t.
o filme ainda não
está pronto. Continua
sendo rodado

Ao decorrer: 4ª
de (oito) minutos
José está muito
esperancoso
olhando no filme

(FAZER AQUI
UMA FUSÃO DE CENA.)

Tomada 5 PAG. 2

José olha no relógio
que regula minutos.

T. 6

O relógio
mostrando os
minutos

T. 7

surpreendente
começando a
sorrir José já viu
que o filme já
está revelado.

T. 8

parando de
virar o tambor
José pega na
pontado filme e
examina-o feliz
pois conseguiu
realizar o trabalho

Diálogo
"não acredito,
ficou bom
mesmo.
graças
a Deus."

A seguir
José começa a lavar
o filme com uma
borracha de água Jardim
F/M.

JOSE FAZENDO
A MONTAGEM DE UMA
CENA de um de seus
filmes. Com sua câmera
sobre a mesa a coladei-
ra e vários pedaços de
filme 16 mm.
Bem entretido e alegre
vai emendando um pe-
daço de filme.

Nesse momento T.2 Diálogo
Chega sua sobrinha
Irene e alegremente
me cumprimenta.
(Irene aproxima-se
de minha mesa.)

Tio Zeé?
como vai?
-- --
Bem, ...
(respondeu)

Irene sorri
olhando em minha
câmera diz;

T.3 (Diálogo.)
"Tio, até
quando você vai
nessa vida de
cinema?"

"Até sempre,"
(responde)

Cinema é para os
cineastas de verdade.
Que tem muito dinheiro."
(CONTINUA IRENE)

T.4

É olha sério
em sua sobrinha e
diz



PAG. 2

(DIALOGO)

« Eu sei...
Não tenho dinheiro
mas tenho muito
amor...
Cinema se faz
também com amor... »

IRENE
CONTINUA
QUERENDO ME
CONVENCER
CONTINUA
ACORA BEM
Séria em
seu modo
de falar.

T.5

(DIALOGO)

- IRENE -
« Mas tio, você
desperdiça tempo na
sua mocidade, não
pensa no futuro, ter
uma companheira,
uma esposa; por ex-
emplo? » FILHOS
TAMBÉM? »

JOSE DEIXA UM
pouco o afazer, e
olhando em sua so-
brinha, com expressão
um pouco alegre,
pegando sua câmera
e com uma das mãos
coloca um carretel com
filme dentro da mesma
dizendo

T.6

- DIALOGO

- JOSE -

« Esta é minha
companheira.
e com ela e
os filmes, vou
através deles
formar muitos
filhos... »

continua
noutra tomada
diferente →

Tomada

PAG. 3

IRENE NÃO SE
CONFORMA. RODEANDO
A MESA CONTINUA;

(DIÁLOGO)

IRENE OUVI
SURPRESA E
SÉRIA.

* JOSÉ:

(Diálogo
COM VOC
FORA DE
FOCO.)

“CADA PERSO-
NAGEM SERÁ
O INTERPRETE,
REPRODUZINDO
A VIDA QUE FI-
-CARÁ GRAVADO
ENCADA CENA
EM CADA CARRETEL
PARA SEMPRE...”

IRENE CONTINUA T⁹
A SENSURAR JOSÉ
AINDA DIZENDO

DIÁLOGO

IRENE,

“NÃO ME CONFOR-
-MO, tio. Isso é
um delírio, como
pode continuar...
Não se alimenta di-
-reto...”

(JOSÉ olhando T.⁹
em sua sobri-
-nha. com expressão
alegre.)

JOSÉ

“Meus sonhos
me dão vida...”

JOSÉ AO
DIZER SORRI
PARA SUA
Sobrinha.

Ao ouvir José
sua sobrinha alegra-se
e conformada esta para
sair, dizendo,

DIALOGO

IRENE

"Bem tio,
Desculpe pelo
sermão, eu já
te compreendi,
tenho queir.
Tchau.

Ao sair
Irene chega-se
ao José dá-lhe
um beijo na
testa.

EM SEGUIDA SAI
PELA PORTA.

T. 11

José apenas a
observa alegre.

Fim

APOÓS O FILME
TER CHEGADO DA
REVELAÇÃO, PROJE-
TAMOS NA PAREDE.

Todos ficaram contentes,

1. [O ZÉ FABIANO olhando
sua imagem na tela,

2. [Eu estava feliz e
sorrindo. -

3. [A PROJEÇÃO FICOU
MUITO BOM. E FOTOGRAFIA
E INTERPRETAÇÃO.

O FILME FICOU
PRONTO.

E DAÍ COMECEI
O "TESTEMUNHA
OCULTA!"

FIM

PAG.
1

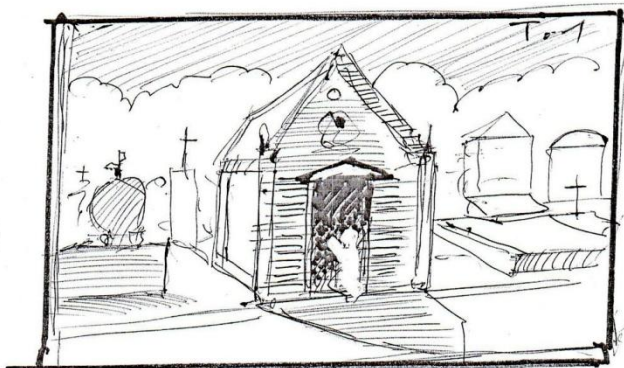
DAS FILIAÇÕES

TOM. 1

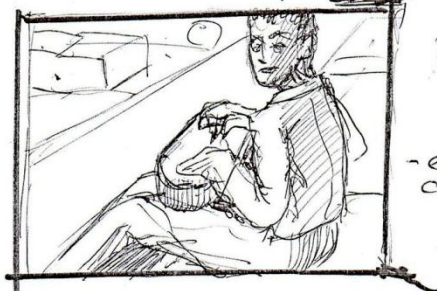
No ANO, seguinte,
ao terminar o filme
na vila Puraça, Foi iniciado
um Policial "A testemunha
oculta.

Num pequeno intervalo de
filmagem, eu estava ali-
mentando a corda de minha
Camera quando vi que na
porta de uma capela fúne-
bre do cemiterio, estava uma
garotinha de mais ou menos
uns doze anos de idade ajo-
lhada em atitude de prece.

(OS DESENHO SÃO PARA
ORIENTAÇÃO DA CÂMERA)



T. 2



Dando corda
na camera
eu vi uma
garota ajo-
elhada na
capela.

PAG. 1

Cena de filmagem do meu último filme

DAS FILMAGENS

TOM. 1

1ª PARTE

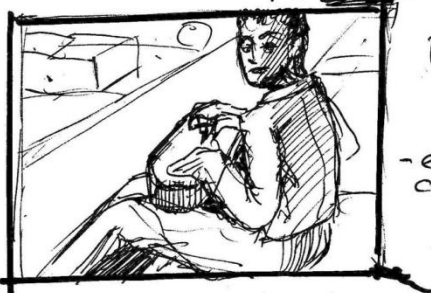
No ano seguinte, ao terminar o filme na vila Parez, Foi iniciado um Policial "A testemunha oculta."

Num pequeno intervalo de filmagem, eu estava alimentando a corda da minha camera quando vi que na porta de uma capela fúnebre do cemiterio, estava uma garotinha de mais ou menos uns doze anos de idade ajoelhada em atitude de prece.

(OS DESENHO SÃO PARA ORIENTAÇÃO DA CÂMERA)



T. 2



Dando corda na camera eu vi uma garotinha ajoelhada na capela.

PAG.
2



T:3

UMA COISA
ME ATRAIU
A ATENÇÃO.
SUA ATITUDE,
DE PRECE, E
DE MÃOS POSTAS.

4 segundos

A PARENTANDO
SER PÓBRE E
VESTIDA COM ROUPAS
MEIO SURRADAS
ELA MANTÉM
SUA
POSICÃO
FIRME DE
PRECE,
NUMA
ATITUDE
SERENA,
MOVEENDO
OS LÁBIOS
EM PALE-
VRAS BEM
BAIXINHO
E INCOMPRE-
ENSIVEIS.



T:4

NÃO RESISTI A CURIOSIDA-
DE E FUI ATÉ A GAROTA.

CONTINUA
NA PÁGINA 3

P.3



P.4



PAG. 5



PAG.
6



T.14

Aquela garotinha me fez voltar ao passado, e lembra de tantas coisas.



T.15



T.16



T.17

PAG.
7



Tomada.
18

AO DESPEDIR-SE
A GAROTA CAMINHA
PELO

T.18



OBSERVAMOS O
NOME DO JOVEM
QUE A GAROTA
MENCIONOU

T.19

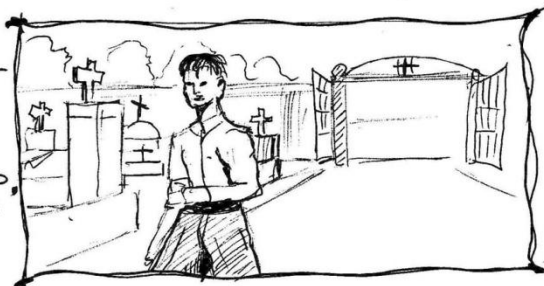


CONTINUA

T.
1
2ª
PARTE

A garotinha no túmulo
me trouxe emarga lembrança.
EU NÃO CONSEGUI SEPARAR ME
OU ESQUECER de Edna.
Assim então fui ao cemitério,
Levando uma vela,

CONTINUA-
ÇÃO DA
CENA DA
GAROTINHA
DO TÚMULO,
QUE pediu
moedas.



Numa parte do campo santo,
entre vestígios de pessoas
esquecidas, estava meu coração
inesquecível.

T. 2

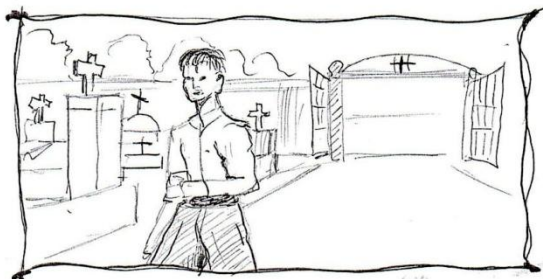


Eu esperava encontrar a sepultura dela
como ficou na última vez, mas chocou-me
a decepção de não vê-la mais ali.

T.
1

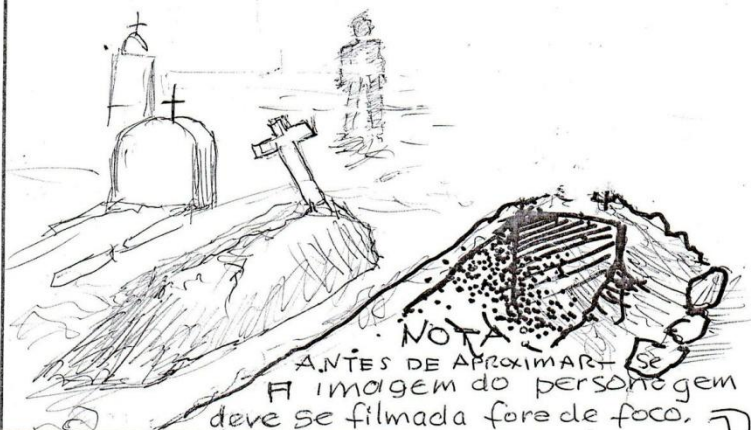
A garotinha no túmulo
me trouxe amarga lembrança.
EU NÃO CONSEGUI SEPARAR ME
OU ESQUECER de Edna.
ASSIM então fui ao cemitério,
Levando uma vela,

PAG.
1



Numa pente do campo santo,
entre vestígios de pessoas
esquecidas, estava meu coração
inesquecível.

T. 2



Eu esperava encontrara sepultura dela
como ficou na ultima vez, mas chocou-me
a decepção de não vê-lo mais ali.



Tomada
7 3

PAG.
2

NÃO
ACREDITO
NISTO
AQUI

Não entendi
bem, e pro-
curei a di-
retoria do
cemitério.



o que
teria...
Não
entendo

T.4



TENHO que
obter infor-
mações.

o que houve
com o túmulo?

A FAMÍLIA DEIXOU
E SE FOI JÁ
FAZ 5 ANOS

O JAZIGO
NÃO FOI
ADQUIRIDO,
COMPRADO
SR.

T.5



OS
RESTOS
FORAM
LEVADOS
OU SEPUL-
TADOS?

ESTÃO
NO PÓCO
DAS CAVEI-
RAS. JUNTO
COM OS
OUTROS.





FIM

NO CINE
SÃO CARLOS
(1974)

T. 1

PAG. 1

TECNICO
O CINEMA
EM PLANO
Geral.

Um dia em que
Zé precisou de uma
pequena ajuda finan-
-ceira de seu patrão
dono do cine São Carlos.

Zé chega-se até o
escritório, diante de
Seu patrão, explica:

T. 2 (Zé)
Seo Rubens
preciso de um
"VALE"

Seu patrão nervo-
-so com os problemas da
família, passa ligei-
-ramente a mão na co-
-beça e diz com
gesto assim mesmo
calmo:

Rubens
"Hum, Zé.
NÃO VAIDAR.
Você já está;
devendo aqui.

O ZÉ olhando T. 3
em seu patrão com
decepção e já derro-
-tado, ouve o mesmo

(VOZ FORA
DE QUADRO)
Rubens
"vai ficar mais
encalacrado..."

ZÉ responde
"Desconte no
salário, apenas,
cem cruzeiros."

T. 4

Seo Rubens olhando
no Zé, procurando
conter-se, diz com
expressão de amigo
um tanto delicado.

PAG. 2
DIALOGO

(Rubens)

"Olhe, Zé. VOCÊ
FICA SE CORROENDO
NESSE DESEJO DE
FAZER FILMES,
QUANDO NÃO
TEM ESTRUTURA
PAA ISSO...

ZÉ SEM GEITO T. 5 (ZÉ)
E JÁ ENVERGONHADO
PELO QUE ESTÁ
OUVINDO. OLHA EM
SEU PATRÃO.

"QUER UM
CONSELHO DE
AMIGO?"

Rubens
continua
olhando em seu
pintor de cert-
-zes.

T. 6

Rubens
continuando
a falar:

"... LARGUE
DESSA
PORCARIA
DE CINEMATO-
-GRAFIA...

(TECNICA)
(um plano
de conjunto)

T. 7

PAG. 3

Seu Rubens
bem de frente
ao seu pintor
que sério chateado
envergonhado.

O patre expressa
nãõ só falando
mas também
gesticulando com
os dedos das duas
mãos.

(RUBENS)

"Cinema, Zé.
É prã quem
pôde... (pausa)
Nãõ prã
quem quer...
(: pausa)

"Deu prã
entender..."

Zé olhando T. 8
triste em seu
patrão diz
fingindo estar
concordando.

(DIÁLOGO)
(ZÉ)

"TA' BEM.

Rubens.

: Olha em Zé
e sorri para
suarizar o que
disse e
● continua
falar.

Do ouvir seu
Patrão, Zé vai
deixando-o eo

conformado sei doli ouvindo os
"elogios".

Rubens
"Fique só nas
suas pinturas
Você é um
artista".

FIM

NO DR. GULLO

Pag. 1

TOM. 1

△ CIDADE

(um panorâmico
da cidade
c/ câmera fixa.)

sendo
WIDE-screen

T. 2 Predio do consultório.

É a placa com o nome
do Médico "Dr. Paulo Gullo
PSIQUIATRA,

(placa com grande
plano de aproximação,

T. 3 Na sala de espera.

José é atendido pelo médico

que abre a porta:

DIALOGO
"O PROXIMO
pode entrar."

T. 4 José levanta-se da cadeira
e dirige-se adentro do
consultório.

T. 5. Dr. Gullo, com gesto
alegre manda José sentar-se
perguntando.

"Então você estava
querendo fazer de
estudio o palco do
cinema onde tra-
-balha?"

T. 6 José numa
expressão séria explica:

"Estou fazendo um filme. Assim
brincadeira, Mas eles, lá do cinema
não querem, me chamaram de Louco."

T.7 Dr. Gullo surpreendido
com o que ouviu e numa
expressão indagativa diz

PAG. 2
DIALOGO
NÃO
ACREDITO...

olhando e...
José ele diz
num gesto com
a mão

Espera um
pouco...

T.8 José olhando
no médico, num
gesto curioso,
ouvindo o médico
dizer, (DR. GULLO)
"Tenho uma
surpresa pra
você e aos
outros."



T.9 Dr. Gullo abriu
a gaveta de sua mesa
e tirou uma câmera de
filmagem de filme Super 8
colocando-a sobre a mesa
olhando em José, pergunta:

DIALOGO
"É ISTO,
O QUE É?"
(PAUSA)

(José sorri respondendo diz) (José)

"Uma câmera!"

Dr. Gullo

"É MINHA.
FAÇO AS FILMAÇÕES
DE MINHAS reuniões
médicas, planos de
aulas, pois sou professor..."

T. José olha pasmado
O médico que
continua: PAG 3

(Técnica de
imagem. grande
pleno)

Dr. Gullo

"Filho meu sobri-
nhos pequenos..."

T.11 Dr. Gullo continua
olhando calmamente,
com expressão mero alegre,
(Dr. Gullo
filmo as
procições as
vézes...
Sou religioso..."

T.12. José ouve
curioso mas com animo
e alegria.



DIÁLOGO

(Dr. Gullo)
voz fora do
FOCO.

"Deus está
sempre comigo,
e com você
também."

Você não é
um louco. não
dá ouvidos aos invejosos."

T.13 DR GULLO, OLHANDO
EM JOSÉ LHE DIZ
ANIMADAMENTE

Diálogo

"continue
com seu
filme. Procure
outro lugar
de filmagens."

T. 14

PAG. 4

José olhando na câmera
do médico faz um
elogio com alegria

José
"gostei da
sua câmera.

"Dr. Gullo,

"Ela meacom-
panha em todas
as atividades.

T. 15 Dr. Gullo
pegando um bloco
de papel e uma
caneta olha em
José dizendo.

ao explicar sobre
o afastamento
o médico põe
o papel em que
escreveu no envelope.
fechando-o entrega-o
a José.

José pega o
envelope.

Dr. Gullo

"Vou lhe dar
tres mezes
de afastame
to, pra'
você tomar
umas
vitaminas.
e se cuidar.

"Daquí tres mezes
volte aqui. certo?
o envelope você
o entrega na
agência do INPS."

T. 16

PAG. 5

Jose olhando no dr.
Gullo, agradece

JOSE

"Obrigado...
Nunca ninguém
me animou tanto
como o Sr..."

Nisso ao acabar
de dizer JOSE
olha na câmara
do médico com um
sorriso, enquanto
dr. Gullo diz

Dr. Gullo

"É um prazer
fazer isso..."

DR. Gullo

"Se eu estivesse
livre de compromi-
ssos, iria acompa-
nhar você nos
seus filmes, Zé..."

T. 17 José levanta-se
agradece
alegremente.

DIALOGO

JOSE

"Obrigado dr.
vou seguir
seus conselhos.

Dr. Gullo

"Aguardo
notícias
suas."

Jose sai da sala
e o médico o
observa alegre.

FIM

FILMAGEM DE PAG. 1

"TESTEMUNHA OCULTA"

Comecei a primeira cena.
No velho casarão.

Tom. 1

USE APENAS
A IMAGEM DO
EXTERIOR DA
CASA ANTIGA.



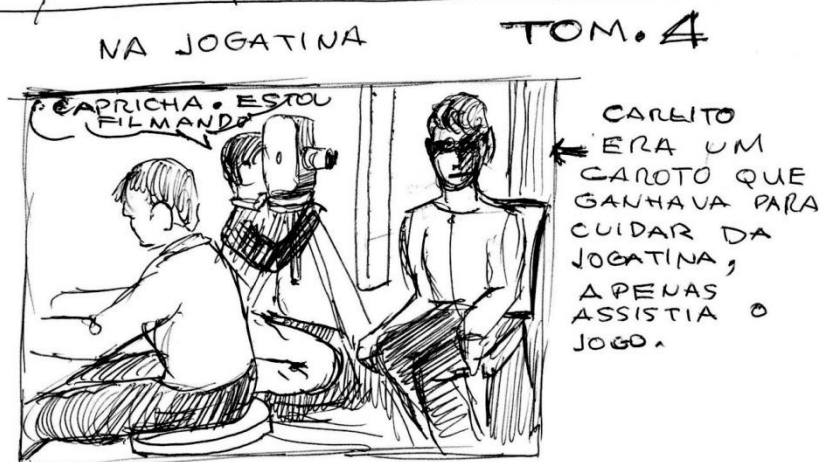
Dentro, UMA
JOGATINA DE BARALHO.

T. 2



Plano
geral.

5 segundos

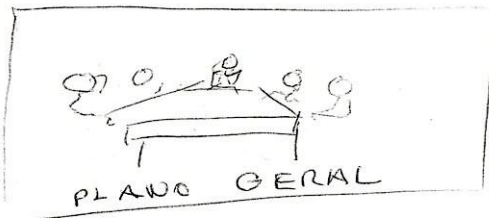


Pág.
CARLITO OBSERVA
OS AMIGOS JOGANDO
CARTAS. (SERIO E PENSATIVO)

(AO LADO ZÉ
COM A CÂMERA faz uma
tomada de um "CLOSE")

OS AMIGOS
JOGANDO,
O ZÉ JUNTO.

(CARLITO COM
A CÂMERA)



ALGUMAS TOMADAS
INDIVIDUAIS DOS
ATORES JOGANDO CARTA,
(COM O DINHEIRO EM NOTAS S/A MÊ)

NISSO CARLITO
ESTADO OBSERVANDO OS JOGADORES
OLHA P/ O LADO DA PORTA E
SURPREENDE-SE

A MAÇANETA DA PORTA
ESTA MOVENDO-SE DEVAGAR,

CARLITO OLHANDO
ASSUSTA-SE

NISSE A PORTA ABRE-SE
E SURTE ADOLPH COM A
ARMA NA MÃO.

DANDO VOZ DE ASSALTO
"SENHORES, ISTO É UM ASSALTO!!"

O CHEFE DA JOGATINA
OUE, É COM UM PORCO DE
RAIVA OLHA EM ADOLPH

UM DOS JOGADORES
TAMBEM ESTÁ COM RAIVA.

OS JOGADORES LEVANTAM
A MÃO OBEDECENDO O
ASSALTANTE

CARLITO NÃO APARE NA
TOMADA, EM VIRTUDE DISSO
CARLITO PODE FICAR

NESTA,
TIAGO PODE
FOCALIZAR COMO
MELHOR QUIZER,

NA CAMERA E
FOCALIZAR ZE E OS
OUTROS

CARLITO LEVANTA-SE E
VAI PEGANDO O DINHEIRO
P/ ENTREGAR

CARLITO FOCALIZA ZE
CONTRA RIADO

DEPOIS FOCALIZA O ADOLPH
POCAHO ESPERANDO O DINHEIRO

ZÉ COM RAIVA
OBSERVA ADOLPH

EM SEGUIDA
CARLITO AO LADO DE
ADOLPH ENTREGA-LHE
O DINHEIRO (PLANO DE
CONJUNTO)
ZÉ ENTÃO LEVANTA-SE E
FILMA OS DOIS

ADOLPHO
PEGOU O DINHEIRO
E VAI SAINDO.
CARLITO O OBSERVA

- X -
E ZÉ QUE SAÍ
DA MESA FICA NA CAMERA
(USAR ATRENA - E FAZER O
USO - TAMBÉM DO FOTOF
PARA MOSTRAR COMO ACONTECEU.

X
ADOLPH SAÍ E FECHA
A PORTA SENDO
OBSERVADO POR CARLITO
(ZÉ NA CAMERA)

ENCERRA A CENA
MOSTRANDO CARLITO E OS
OUTROS JOGADORES

DIALOGOS,
CARLITO E AGORA?

UM DOS JOGADORES:
"VAMOS ATRAZ DELE!"

APÓS A CENA
MOSTRANDO O FILME
NO PROJETOR AOS
ATORES.

PAG.
1

1. ATOMADA

FINALIZADO
ESCURECER A CENA, liguev
com fundo escuro a frase.

1. 35 ANOS DEPOIS

NUMA RUA DA CIDADE.
O PERSONAGEM CENTRAL QUE É O
CINEASTA AGORA VELHO E CANSADO,
PASSEIA SÉRIO OBSERVANDO ÀS-
VEZES ALGUMA VITRINE. (COM AS
MÃO NOS BOLSOS) NARRATIVA:

A VOZ DO
PERSONAGEM.

"NÃO ACREDITO QUE
O TEMPO TENHA SE
PASSADO... ESSE BARU-
LHO BECARROS E MOTOS,"

2A.

PARANDO ATÉ
UM POSTE E
COM TRISTEZA,
OBSERVA OS LADOS
POR UM MOMEN-
TOS,

NARRATIVA:

"DEUS DO CÉU...
ESTA CIDADE NÃO É
MAIS AQUELA..."

Plano móvel
e o personagem
detase no poste
fazer uma aproxi-
-mação ZOOM ATÉ
O ROSTO.

APÓS A CENA
MOSTRANDO O FILME
NO PROJETOR AOS
ATORES.

PAG.
1

CENA
FINAL

1ª PARTE

1ª TOMADA

FINALIZADO

ESCURECER A CENA, ligar
com fundo escuro e frese.

35 ANOS DEPOIS //

NUMA RUA DA CIDADE,
O PERSONAGEM CENTRAL QUE É O
CINEASTA AGORA VELHO E CANSADO,
PASSEIA SÉRIO OBSERVANDO ÀS-
VEZES ALGUMA VITRINE. (COM AS
MÃO NOS BOLÇOS) NARRATIVA.

A VOZ DO
PERSONAGEM.

"NÃO ACREDITO QUE
O TEMPO TENHA SE
PASSADO... ESSE BARU-
-LHO DE CARROS E MOTOS,"

2ª.

PARANDO ATÉ
UM POSTE E
COM TRISTEZA,
OBSERVA OS LADOS
POR UM MOMEN-
TOS,

NARRATIVA:

"DEUS DO CÉU...
ESTA CIDADE NÃO É
MAIS AQUELA..."

Plano móvel
e ao personagem
debaixo no poste
fezer uma aproxi-
-mação ZOOM ATÉ
O ROSTO.

CONTINUANDO
A CAMINHAR,
ELE ESTÁ DE
CABEÇA BAIXA...
NÃO OLHANDO P/
NINGUEM.

NISSO UM GAROTO
APROXIMA-SE COM
UM PEQUENO CADERNO
E UMA CANETA.

ELE PARA, OLHANDO
O GAROTO, PEGA O
CADERNO, E RABISCA
QUALQUER COISA.

AO GAROTO SORRI
E SEGUE SEU CA-
MINHO.



T. 3

2ª
PAGINA.

FAZER UMA
TOMADA GERAL

★ e
★ UMA
COM UMA
CAPRICHADA
APPROXIMAÇÃO

T. 4

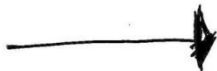
APROXIMANDO-SE DO PREDIO
DA ANTIGA PREFEITURA, ELE PARA,
OLHA A PORTA DO PREDIO, LÊ A PLACA,

(UMA TOMADA
DA PLACA.

AO LER A PLACA ELE T. 5
OLHA PARA O JARDIM.

PLANO GRANDE
1º DO ROSTO DO
PERSONAGEM
QUE OBSERVA

(UMA TOMADA
MOSTRANDO
2ª ESTATUA DO
→ FUNDADOR)



3A PAG.

O PERSONAGEM
CONTINUANDO A OLHAR
NA DIREÇÃO DO JARDIM
VAI ANDANDO DEVAGAR.

NARRATIVA.

"QUEM DIRIA...
QUANTO CIDADÃO QUE
DENTRO DESTA CASA...
TRABALHOU E FEZ
MUITO POR ESTA CIDADE..."



X

EM MAIS ALGUM
TRECHO DA CIDADE
NA AV. S. CARLOS - ESQUINA
COM A RUA GERMINIANO -
PROXIMO A grade do
rio Gregório.

— NARRATIVA. —

"SAUDADES...
VARIAS VEZES NADEI
NESTE rio com meus
amiguinhos de infância..."

DUAS ou
TRES TOMA-
-DAS: EM
geral da rua
outra do zé
na grade do
rio, e outra
dele indo
embora.

POR FIM ANOITECE,
(Cena noturna)
CAMINHANDO PELO CENTRO.

DEPOIS CHEGANDO EM CASA
ABRINDO A PORTA E INDO
X DENTRO..

Dentro de casa PAG. 4

Fechando a porta, T.9
vai ao cabide tira o
pepato, pendure-o,
e olhando num dos
quadros que é de
um das atores juvenis
faleados por um instan-
te.

No retrato está / T.10
LAYTON.

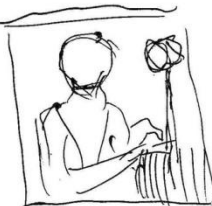
Olhando com tristeza
no retrato, medita
Sobre o jovem. T.11

Novamente o retrato.
do garoto que parece
fita-lo longamente.

« A voz do jovem
ecoa na sua lembrança.

« É, vai ter filmagem hoje?

Já decorei os diálogos ...



T. 12

É ouvindo as palavras
agora com saudades tem
seus olhos húmidos.

T.13

T. 13

Pag. 5

José ouvindo as palavras

"também ensaiei no espelho
várias vezes. MINHA MÃE
ESTA FELIZ COMIGO..."

(VOZ DE
GAROTO
DE
13 ANOS.

(bem na
adolescência.)

T. 14

"POR ESTAR TRABALHANDO
EM SEU FILME..."



T. 15

DEIXANDO de OLHAR NO
QUADRO, observa o
retrato também da
Ana a garota do
"Sublime fascinação".
que está ao lado

NARR.

Zé,

toda minhas
amigas da es-
cola me admi-
ram em seu
filme... Isso me
faz, tão feliz..

Zé

Depois com

16

tristeza vai ao lado
e lava os olhos p/
mudar sua aparência.

Enxugando-se, e
deixar vai até seu
projektor, e senta-se
ao lado,

Zé, ligando seu
projektor começa
a recordar seu
velhos filmes...

17

continua
na cena
final.



SAÍ DA RUA E FUI PARA
CASA.

T. 18 / PAG. 6

Em meu quarto coloquei
a câmera na mesa, e fiquei
ajeitando uns filmes em po-
quenos rolos.

**CENA
FINAL
(2ª parte)**

T. 19

Peguei a câmera, e comecei
a dançar, ao fazer isso,
ouvi alguém dizer.

« Admirando seus filhos?

Olhei para o lado,
Surpreendi-me.



T. 20

MINHA SOBRINHA
IRENE ESTAVA
ENTRANDO NA
SALA, sorridente
e amigável, foi
se aproximando.



SAÍ DA RUA E FUI PARA
CASA.

T. 18 / PAG. 6

Em meu quarto coloquei
a câmera na mesa, e fiquei
ajustando uns filmes em po-
-quenos rolos.

~~-----~~
~~-----~~ X ~~-----~~

T. 19

Peguei a câmera, e comecei
a dançar, ao fazer isso,
ouvi alguém dizer:

« Admirando seus filhos?

~~-----~~ X ~~-----~~ ↘
Olhei para o lado,
Surpreendi-me.



T. 20

MINHA SOBRINHA
IRENE ESTAVA
ENTRANDO NA
SALA, sorridente
e amigável, foi
se aproximando.



Chegando diante
de mim, Parou me
fitando agora sem
sorrir, dizendo com voz de ternura.
"Quantos filhos
você gerou..."

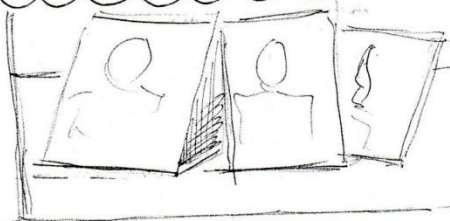
PAG. 7

T.21

— E... — respondi
olhando em seu rosto,
e a seguir nos retratos
pintados dos garotos.

AS Telas
com os retratos
dos garotos.

T.22



olhando nos
retratos eu
tristemente

T.23

falei: FICARAM
NO PASSADO...



MAS, TIO,
A BRUMA DO
PASSADO JAMAIS
SE APAGA.
VEJA!

T.24 PAG. 8



MOSTRANDO A FOTO
DA ANA

T. 25



ESTA
Garota, que
que rosto, lindo!

T.26

ZE' OUVESUA
SOBRINHA
que
esta agora
emocionada:



E OS
OUTRO QUE
VOCÊ
PINTOU,
ALEM DE
USAR SUAS
IMAGENS
NOS SEUS
FILMS.

(VOZ FORA DE FOCO)

T.27

PAG.9



Alegre minha
sotrinha me olhou
ao mesmo tempo
que prepara-se p/
sair, dizendo.
(DIA-LOGO) ↓
"TIO, VOU DORMIR.
AMANHÃ TENHO QUE
SAIR CEDINHO..."

T 29

E A ACOMPANHEI
COM OS OLHOS
VENDO-A SAIR,
FUI DIZENDO
"ATÉ A VISTA.
DURMA BEM"

MINHA SOBRINHA
OLHANDO PARA MIM
SORRINDO, DISSSE:

"ME ORGULHO DE
VOCÊ TIO. PELO
MUNDOS DE FILHOS
CINEMATOGRAFICOS
QUE VOCÊ GEROU..."

COMOVIDO EU
OLHANDO-A AGRADECI, DIZENDO
"E POR SER TIO DE
UMA GAROTA TÃO BRILHANTE
COMO VOCÊ IRENÊ."

SORRINDO ALEGRE
PELO ELOGIO ELA
SAI FECHANDO A PORTA
ESCONDENDO SEU LINDO ROSTO.

CONTINUA NA
PARTE FINAL
COM O PERSONAGEM
NO PROJETO, VENDO
OS VELHOS FILMES.



TOMADA 1 PAG. 1

José está terminando seu quadro que é o retrato de seu amigo de infância.

O quadro é grande.
(2m. x 80cm.).

José começa a misturar a tinta na paleta, em atelier de pintura que ele montou.

T.2 Técnica
Fazer planos com detalhes da paleta na mão do pintor.

O pincel retoca alguns detalhes do rosto do adolescente com as marmitas na mão.

T.3 (Detalhe do rosto sendo retocado)

José olha no quadro, como se recordasse o passado

T.4 (uma aproximação do rosto)

O pincel de cabo longo continua a retocar os detalhes da marmita na mão o adolescente no quadro.

T.5 (Detalhe do pincel retocando a marmite)

José tira o pincel do quadro e outra vez, mistura a tinta com o pincel na paleta, e ao misturar, ele olha no quadro com expressão meio triste devido a saudade que sente ao fazer o retrato de seus amigos de adolescência

Pleno de meio corpo do ator, com aproximação até o rosto.

FUSÃO DE CENA
↓
(Som.)

COMEÇA T.7
ENTÃO AQUI,
AS IMAGENS DO
PASSADO, NA PEN-
SAO DE DONA ANA.

Apenas as gergelhas dos pensionistas.

ANEZIO, um adolescente vem pelo corredor de uma casa, com duas marmitta na mão. Ele está bravo, e nervoso devido as gergelhas dos pensionistas e ele.

Revoltado, ele tira a camisa, joga-a para dentro da casa, pega as marmittas e sai pela calçada

ANEZIO VAI
CAMINHANDO
pela calçada
nervoso e an-
-gustiado pois
foi ofendido.

Tom.
8

PAG.
3

(ANEZIO
um adoles-
-cente de pele
branca, cabelos
loiros meio es-
-curos, um
metro e seten-
ta de altura
e porte meio
atlético, e
descalço.

(U.M.
CLOSE
DO
Rosto
+
um
Plano
geral
mos-
trando
tambem
os
pes

NISSO PELA PORTA T.9
DA PENSÃO SAEM MAIS
DOIS ADOLESCENTES.

JOSE', 1,70 alt. cabelos
castanhos, pele clara.

MANOLO, (apelido) 1,65 alt.
cabelos castanhos, olhos
ligeiramente puxados como
se fosse filho de indio.

Eles estão calmos, e
seguem atraz do colega
Anezio, tambem cada
um com duas marmitas
nas mãos.

tom. 10.

JÁ DISTANTE,
Caminhando pela
colçada junto com
os colegas Manolo
está sério olhando
para frente.

Ao seu lado está
o Zé, ~~que~~ olhando
no Manolo, pergunta:

PAG.

4

(ZÉ)
DIALOGOS

MANOLO
que há,
com você?

MANOLO PARA.
Olhando em Zé,
com tristeza no rosto
e na voz responde:

T. 11

Dialogo
(MANOLO)

"Zé, eu não
aguento de
fome..

ZÉ querendo animar
Seu amigo.
para também e
perto chega-se dizendo:

T. 12 (ZÉ)

"PACIÊNCIA.
Já estamos
chegando...

Manolo senta-se
no degrau da escada
de uma porta de
residência e olhando
em Zé explica-se:

(MANOLO)

"Esta comida
está cheirosa,
Vô pegou um
bolinho de car-
ne... //

ZÉ IMPEDE A
ATITUDE DE SEU
AMIGO MANÓLO
COM GESTO
AMÁVEL.

T. 13 PAG. 5

DIALOGO

(ZÉ)

"NÃO, estão
contados.
Aguenta um
pouco."
MANÓLO

MANÓLO
olhando p/o ZÉ
com expressão
AGORA de medo.

T. 14

MANÓLO

"ZÉ, EU TENHO
MEDO DE DES-
-MAIAR..."

UMA APROX. DO ROSTO.

ZÉ ANIMANDO
MANÓLO, com PREO-
-cupação segura nos
ombros de seu amigo
dizendo a ele.

T. 15 (ZÉ)

NÃO VAI, NÃO
AGUENTE AÍ.

Vou ALÍ NO
BAR e te tra-
-go um pastel."

NISSO ANÉZIO
VOLTA-SE E PREO
cupado segurando as
marmitas, pergunta:

T. 16 (ANÉZIO)

"que houve
com vocês?"

T. 17

~~FAZER~~ UM RÁPIDO
Retorno ao presente,
MOSTRANDO O ROSTO DE ZÉ
RECORDANDO, com os olhos húmidos.

Zeé retornando do T.18 PAG. 6
passado com o pincel
na mão continua a
retocar o quadro.

MAIS UM DETALHE T.19
DO QUADRO SENDO
RETOCADO.

(OUTRA FUSÃO RÁPIDA
DE UMA ÉPOCA PARA OUTRA)

ZE É ESTA T.20 (ZE)
TRAZENDO UM
PEQUENO PACOTE
COM SALGADINHOS.
FAZENDO SEU AMIGO
COMER UM PASTEL

Pronto.
MANOLO
COME
DEVAGAR...

MANOLO PEGA T.21 (ZE E ANEZIO
O PASTEL E COME
NUM SIMPLES GESTO
ESFOMEADO.

SORRIEM
ALEGRES.)
(ZE)
"CALMA AÍ.
O PASTEL
NÃO VAI FUGIR"

EM SEGUIDA T.22
OS TRES AMIGOS
SAEM DALÍ pelo
CALÇADA AFORA...

(OS TRES
vão alegres)
e Sorriem.)

T. 23

PAG. 7

NOVA
FUSÃO
DE CENA

Retorno ao
atelier com o Zé
pintando o quadro
que está agora
pronto.

José observa o 24
quadro, guarda o
paleta e o pincel,
sobre a mesa.
está triste pela
recordação de seus
amigos que ficaram
no passado.

UMA PARTE DO QUADRO
A PARTE DE BAIXO.
ONDE AS MÃOS DO 25
PINTOR DÊ COM
UM PEQUENO PINCEL,
SEM NOME E DATA.

FIM

(CONTINUAÇÃO DA 2ª PARTE DA
CENA FINAL)
Cena que se
antecede o final.
Pag. 1

TOMADA 1.ª

JOSE CHEGOU DA RUA.
INDO AO SEU QUARTO-
ATELIER, DEITA-SE E
COCHILA. APÓS ALGUNS
SEGUNDOS, ADORMECIDO
ALGUÉM BATE A PORTA
(ELE AINDA NÃO ACORDA)
APÓS UNS TRES
SEGUNDOS, BATEM
OUTRA VEZ.

TOMADA 2.

ELE ACORDA UM
E POUCO ASSUSTADO,
PERGUNTA: "QUEM É?"

(UMA VOZ DE GAROTINHO
RESponde LA DE FORA
"SOU EU, ZÉ. ABRE AQUI"

TOM. 3

ZÉ
levanta-se e novamente
pergunta. "MAS EU, QUEM?"
(A VOZ DE FORA)
"NÃO SE LEMBRA DE MIM, ZÉ?"

Cena que se
antecede o final.

TOMADA 1A

JOSE' CHEGOU DA RUA.
INDO AO SEU QUARTO-
ATELIER, DEITA-SE E
COCHILA. APO'S ALGUNS
SEGUNDOS, ADORMECIDO
ALGUÉM BATE A PORTA
(ELE AINDA NÃO ACORDA)
APOS UNS TRES
SEGUNDOS, BATEM
OUTRA VEZ.

Pag. 1

(CONTINUAÇÃO
DA 2A PARTE
DA CENA
FINAL)

TOMADA 2.

ELE ACORDA UM
E POUCO ASSUSTADO,
PERGUNTA: "QUEM É?"

(UMA VOZ DE GAROTINHO
RESPONDE LA' DE FORA

"SOU EU, ZE'. ABRE AQUI"

TOM. 3.

ZE'
levanta-se e novamente
pergunta. "MAS EU, QUEM?"
(A VOZ DE FORA)
"NÃO SE LEMBRA DE MIM, ZE'?"

TOMADA 4.

PÁGINA 2

NA PORTA TEM
UM BURACO MEIO
GRANDE ONDE NOSSO
PERSONAGEM FIZERA
JUSTAMENTE COMO UM
VISOR-DE-PORTA IMPROVISADO.



JOSE VAI APROXIMANDO-SE
DA PORTA MEIO SONOLENTO
ESFREGANDO OS OLHOS COM
A MÃO, E OLHA NO BURACO
DO "VISOR" DA PORTA.

TOM. 5

— ATRAVÉS DAQUELE
VISOR IMPROVISADO
VE-SE A IMAGEM
IMPROVISADA DE UM
PEQUENO JOVEM QUE
É SENÃO O GAROTO O
QUAL ATUARA NO PA-
SSADO EM UM DE SEUS
FILMES: O LUIZINHO
QUE DE PE' SORRI
DIZENDO: "NÃO VAI
FILMAR HOJE?
JÁ DECOREI OS
DIALOGOS..."

(A IMAGEM
DO GAROTO
DEVE SER
TURVA COMO
SE ESTIVESSE
atrás de um
vidro meio
molhado...)



TOMADA 4 PÁGINA 2

NA PORTA TEM
UM BURACO MEIO
GRANDE ONDE NOSSO
PERSONAGEM FIZERA
JUSTAMENTE COMO UM
VISOR-DE-PORTA IMPROVISADO.

JOSE VAI APROXIMANDO-SE
DA PORTA MEIO SOROLENTO
ESFREGANDO OS OLHOS COM
O DITO, E OLHA NO BURACO
DO "VISOR" DA PORTA.

TOM. 5

ATRAVÉS DAQUELE
VISOR IMPROVISADO
VE-SE A IMAGEM
IMPROVISADA DE UM
PEQUENO JOVEM QUE
É SENÃO O GAROTO O
QUAL ATUARA NO PA-
-SSADO EM UM DE SEUS
FILMES: O LUIZINHO
QUE DE PE' SORRI-
DIZENDO: "NÃO VAI
"FILMAR HOJE?
JÁ DECOREI OS
DIALOGOS... //

A imagem
do garoto
deve ser
meio turva
e às vezes
nítida,

como se
o visor do
personagem
estivesse
diante de
um vidro
moleto.

TOMADA 6

PAG. 3

S NUMA SURPREENDENTE
ALERGRIA, SEM SE
CONSCIENTIZAR QUE ESTAVA
NUM RÁPIDO ESTADO SONAM-
-BÚLICO JOSÉ ABRE A PORTA.
RÁPIDO

TOMADA 7

SORRINDO NUMA
ALEGRIA EXTASIANTE
JOSÉ SURPREENDE-SE
DE NOVO, DEIXANDO UM
POUCO AQUELE SORRISO
TÃO FELIZ.

(UMA TOMADA
DE POUCA
DURACÃO)

T. 8

NO QUINTAL LA' FORA
SIMPLES E TRISTEMENTE
NÃO HÁ NINGUEM
ALÍ. O LUGAR NO
LADO DE FORA É
DE UM VAZIO INESPE-
-RADO E CRUEL.



TOMADA 6

PAG. 3

S NUMA SURPREENDENTE
ALEGRIA, SEM SE
CONSCIENTIZAR QUE ESTAVA
NUM RÁPIDO ESTADO SONAM-
-BULCO JOSÉ ABRE A PORTA.
RÁPIDO

TOMADA 7

SORRINDO NUMA
ALEGRIA EXTASIANTE
JOSÉ SURPREENDE-SE
DE NOVO, DEIXANDO UM
POUCO AQUELE SORRISO
TÃO FELIZ.

(UMA TOMADA
DE POUCA
DURACÃO)

T. 8

No lugar a imagem
desapareceu, TRISTEMENTE
NÃO HÁ NINGUEM
ALÍ. O LUGAR NO
LADO DE FORA É
DE UM VAZIO INESPE-
-RADO E CRUEL.

TOM. 9

PAG. 4

JOSE TRISTE
NO MESMO INSTANTE
PÕE UM POUCO O ROSTO
PARA FORA NÃO ACRE-
-DITANDO, OLHA PARA OS - DIALÓGO
LADOS - CHAMANDO "LUIZ...
COM VOZ UM POUCO LUIZ."//
BAIXA POR DUAS
VEZES O NOME DE
SEU ATOR JÁ FALECIDO

TOM. 10

OLHANDO PARA FORA
DEVAGAR VOLTA-SE
PARA DENTRO,
FECHANDO A PORTA,
VAI ATÉ ONDE ESTAVA
COCHILANDO, SENTA-SE.

SENTADO JOSE OLHA 11
NUM DOS QUADROS,
QUE É O RETRATO DO
GAROTO VISTO NO
SONHO.

O RETRATO T. 12
GRADE É PINTADO.

TOM. 9

PAG. 4

JOSÉ TRISTE
NO MESMO INSTANTE
PÕE UM POUCO O ROSTO
PARA FORA NÃO ACRE-
-DITANDO, OLHA PARA OS - DIÁLOGO
LADOS - CHAMANDO "LUIZ...
COM VOZ UM POUCO LUIZ."
BAIXA POR DUAS
VEZES O NOME DE
SEU ATOR JÁ FALECIDO

TOM. 10

OLHANDO PARA FORA
DEVAGAR VOLTA-SE
PARA DENTRO,
FECHANDO A PORTA,
VAI ATÉ ONDE ESTAVA
COCHILANDO, SENTA-SE.

SENTADO JOSÉ OLHA 11
NUM DOS QUADROS,
QUE É O RETRATO DO
GAROTO VISTO NO
SONHO.

12
O RETRATO
GRANDE É PINTADO.

TOMADA 13

JOSE OLHA TRISTE
NO RETRATO.

Luizinho...
obrigado pela visita...
Pena que foi muito
rápida...

(FALAR
COM VOZ
MEIO TRISTE.)

TOMADA 14

Pronunciar deva-

(-gr. DIÁLOGO.)

APENAS O
RETRATO, COM A
VOZ FORA DE FOCO.

VOCÊ MEU
AMIGO, QUE
ME AJUDOU
TANTO A FAZER
CINEMA, AINDA
QUER CONTINUAR.

TOM. 15

JOSE OLHANDO NO
QUADRO, agora com
leve sorriso, e com
o dedo apontando
para a imagem do
garoto no quadro,
continua a dialogar.

|| Descanse em
paz... AGORA.
Porque sua
imagem em
meus filmes
vai inspirar
outros de bom
coração igual
você...

NO AMBIENTE ONDE T-15
ESTÃO O PROJETOR DE
CINEMA COM A VELHA CÂ-
MERA, ESTÃO TAMBÉM OS
retratos dos outros atores.

DIÁLOGO

"O NOSSO CINEMA
-MA NUNCA
TERÁ FIM.

Enquanto
houver JORGE
como você e os outros
do elenco...

TOMADA 13

JOSE OLHA TRISTE
NO RETRATO

Luizinho...
obrigado pela visita...
Pena que foi muito
rápida...

(FALAR
COM VOZ
meio triste.)

TOMADA 14

Pronunciar deves-

(-gr. DIÁLOGO.)

APENAS O
RETRATO, COM A
VOZ FORA DE FOCO.

"VOCÊ MEU
AMIGO, QUE
ME AJUDOU
TANTO A FAZER
CINEMA, AINDA
QUER CONTINUAR

TOM. 15

JOSE OLHANDO NO
QUADRO, agora com
leve sorriso, e com
o dedo apontando
para a imagem do
garoto no quadro,
continua a dialogar.

"Descanse em
paz... AGORA.
Porque sua
Imagem em
meus filmes
vai inspirar
outros de bom
coração igual
você..."

NO AMBIENTE ONDE J6

ESTÃO O PROJETOR DE
CINEMA COM A VELHA CÂMERA,
Estão também os
retratos dos outros atores.

Diálogo

"O NOSSO CINEMA
-MA NUNCA
TERÁ FIM.

Enquanto
com o você e os outros jovens
do elenco...

(CONTINUAÇÃO
DA 2ª PARTE
DA CENA FINAL)

Pag. 6

TOMADA 17

DIALÓGO

Ao terminar o
diálogo com o retrato de
Luiz, Sorri dizendo.

"E AGORA
VOU VER
VOCÊ E
OS OUTROS
na projeção."

Ao dizer
dirige-se até o
Projetor de
cinema que está
ali perto.

(CONTINUA
NA PARTE
DO PROJETO)

Cena final

TOM. 1

Pag. 1

Início

ZE^É Assistindo os seus velhos
filmes mudos, está tranquilamente,

recordando o
passado.

O silêncio é
quebrado apenas
pelo ruído do
projektor.



Cena final, N.º 12
TOM. 1

Página

Início



CENAL
FINAL

(ÚLTIMA PARTE)

ZE.
Assistindo os seus velhos
filmes mudos, está tranquilamente,
1

recordando o
passado.

O silêncio é
quebrado apenas
pelo ruído do
projektor.

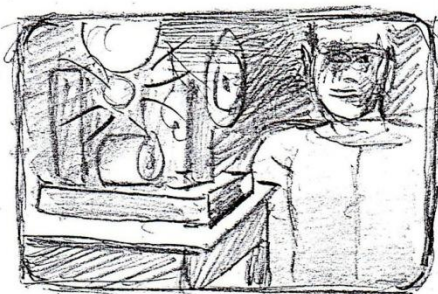


2

(cena
tomada
4 segundos
de duração)

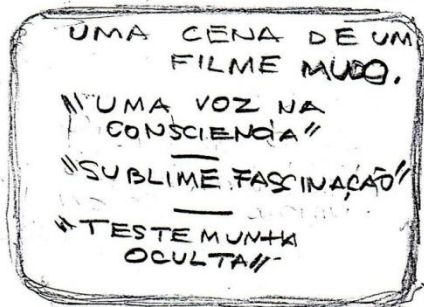


Cena da projeção PAG.1 dos filmes.



3 tomadas
DESTA
Recordando as
filmagens.

SOM
(APENAS o ruído
do projetor
mudo.)



UMA CENA DE UM
FILME MUDO.

"UMA VOZ NA
CONSCIÊNCIA"

"SUBLIME FASCINAÇÃO"

"TESTE MUMUKU
OCULTA"

(HAVENDO,
DISPONIVEL,
UM PEQUENO
SOM DE ACORDE,
MUSICAL.)



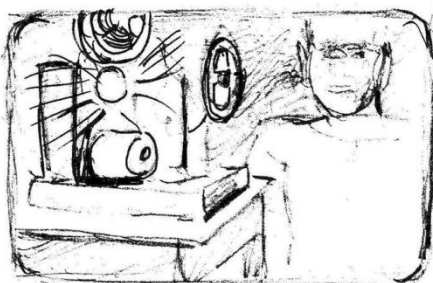
3 Tomadas
DESTA
VARIANDO-AS.

(3 Tomadas)
desta

(PARA SEREM INTERCALADAS
NO FILME.)

Fim

INTERCALAR COM CENA FINAL
Cena da projeção dos filmes. PAG. 1-^A



3 tomadas DESTA
Recordando as filmagens.

SOM
(APENAS o ruído do projetor mudo.)

UMA CENA DE UM FILME MUDO.
"UMA VOZ NA CONSCIÊNCIA"
"SUBLIME FASCINAÇÃO"
"TESTE MUNDA OCULTA"

(HAVENDO, DISPONIVEL, UM PEQUENO SOM DE ACORDE, MUSICAL.)

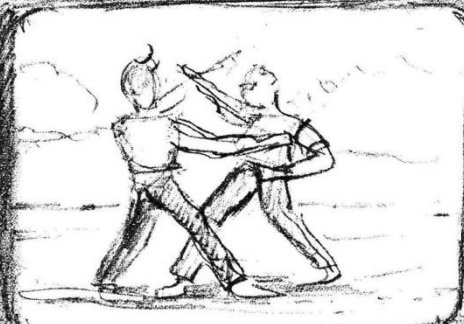


3 Tomadas DESTA VARIANDO-AS.
(3 Tomadas) desta

(PARA SEREM INTERCALADAS NA CENA FINAL)

tomada 3

pagina 2



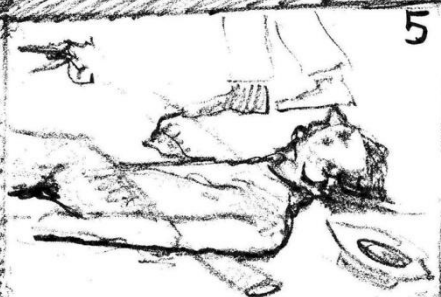
MUDO
Na tela um
dos seus filmes
que ele tem só
como recordação.
Dois rapazes
lutam.
10 SEGUNDOS
DE DURAÇÃO.

4



6 segundos

5



UM HOMEM
CAINDO MORTO

15 SEGUNDOS
DE DURAÇÃO.

DETALHES DO FILME
"UMA VOZ NA CONSCIÊNCIA"
Feito em 1961.

T. 6



Pag. 3

Sonolento
começa a
dormir.

(5 SEGUND.)
de dura-
ção,

7



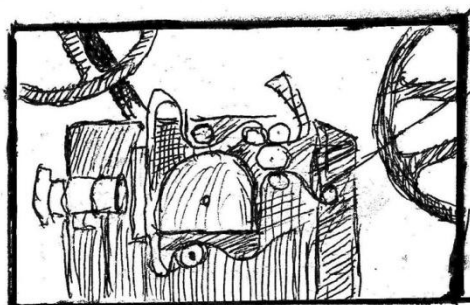
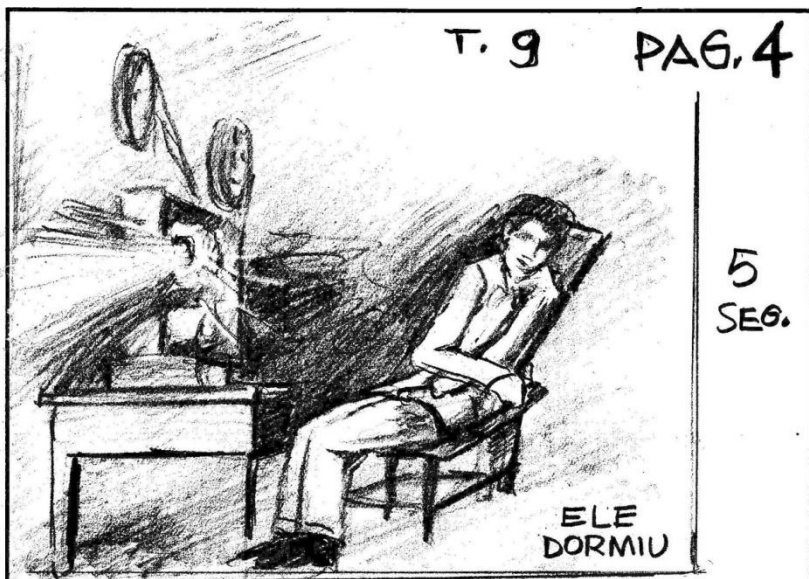
15 seg.
até este
homem
cair morto
na cena.

8



10 seg.

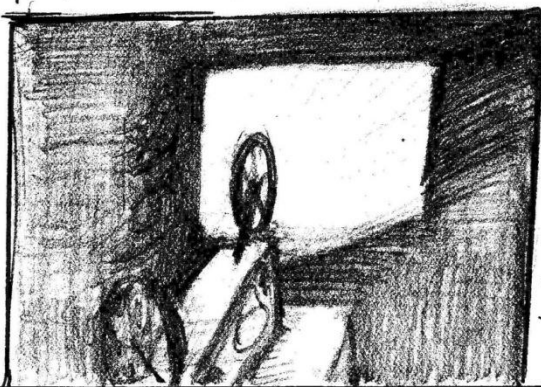
(CENA FINAL)



T. 11

(3 seg.)

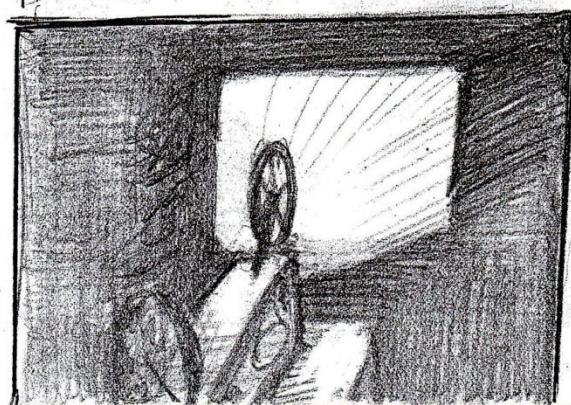
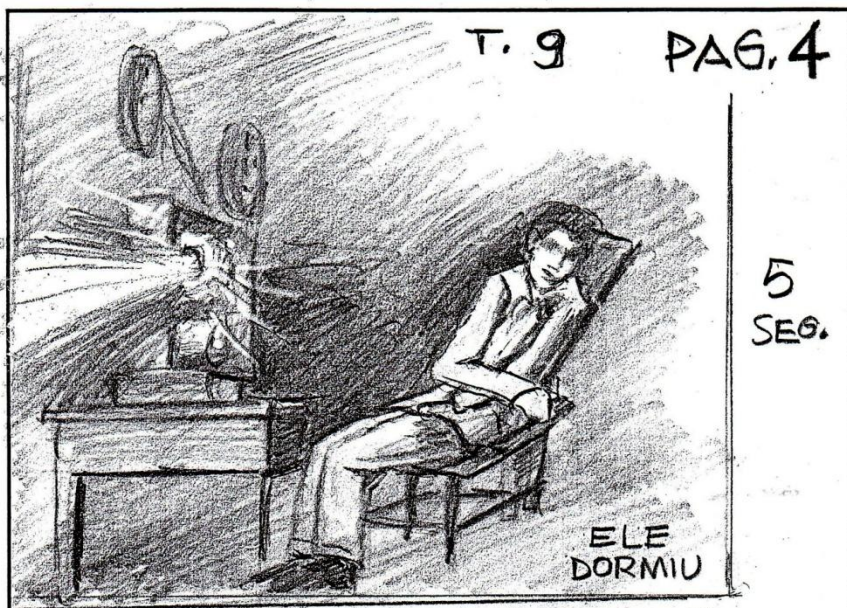
os últimos
pedaços da
filme passam
pelas coldanas
do projetor.



T. 12

4 seg.

A Tela
em branco,
e o proje-
tor rodan-
do na pro-
jeção.



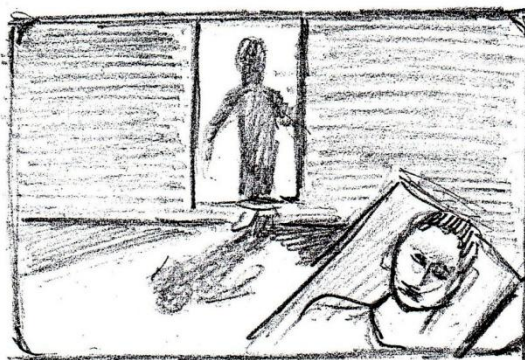
PAG. 5

TOMADA
13

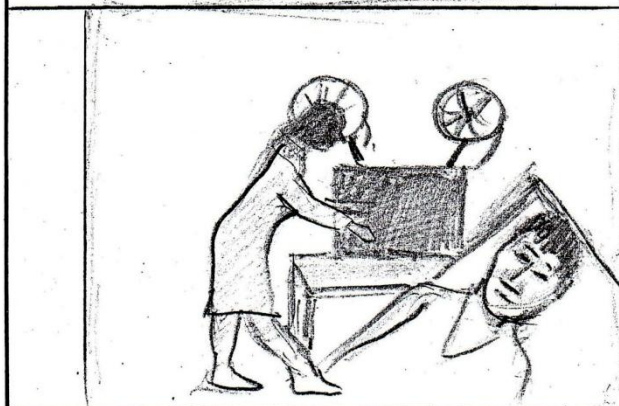


O
PROJETOR
CONTINUA
RODANDO

6 segundos



T.
74
NISSO
SURJE
ALGUÉM.
devagar
e...



ESSE
ALGUÉM
DESLIGA
O PROJETOR

15



AO
Aproximar-
-se, seu
ROSTO SE
RESPLANDE-
-CE. EDNA
PARA E
DETENI-SE
OLHANDO-O
(8 SEGUNDOS)

FAZER UMA LENTA APROXIMAÇÃO ATÉ grande plano. Antes porém seu rosto que está em silhueta, deverá ser iluminado lentamente. (USAR UM

UM REFLETOR COM
LUZ DIRIGIDA PARA O
FUNDO ATRAZ DA
ATRIZ. A LUZ DEVE

SER CONTRA A PAREDE,
ANTES DE USAR O SEGUNDO EFEITO
DE LUZ QUE IRÁ RESPLANDECEER
NO ROSTO DA GAROTA.

SPOT Light)
apenas na
intérprete.



GAROTA
TRAZ
UM
PACOTE
DE
VIA-
-JEM

17

TOM. 18

PAG. 7



NÃO
FALAR
COM
VOZ
ALTA.



TOM
19

COM VOZ
SUAVE

TOM. 20

PAG. 8



TOM. 21

FAZER
UM
PANORAMI-
-CO Desta
TOMADA
ATÉ O
Plano
medio
da
tomada
NO 22,



JA
COM O
PERSONA-
-GEM
QUANDO
GAROTO
NOS
treze
anos de
idade.

TOM, 20

PAG. 8



TOM, 21



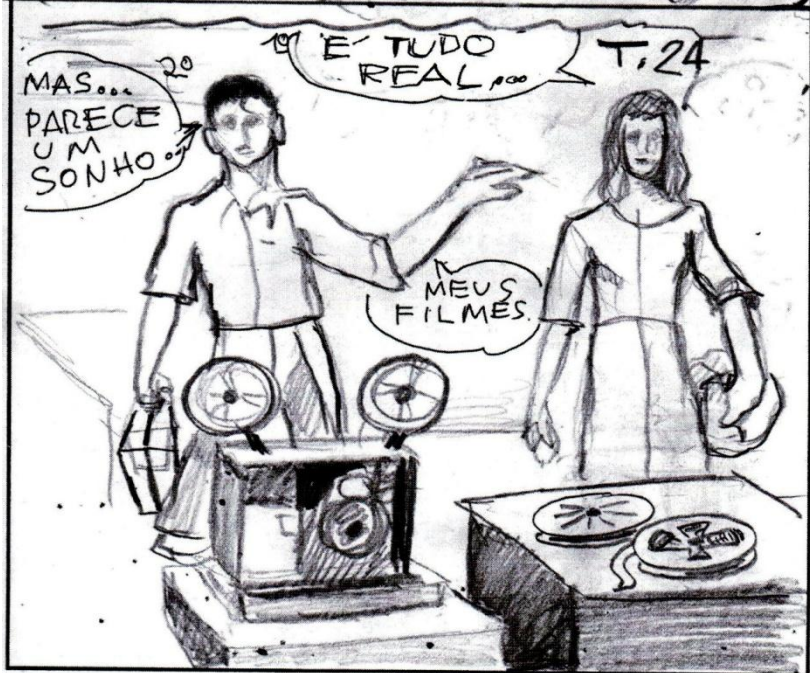
FAZER
UM
PANORAMI-
-CO desta
TOMADA
ATÉ O
Plano
medio
da
tomada
NO 22,



JA
COM O
PERSONA-
-GEM
QUANDO
GAROTO
NOS
treze
anos de
idade.

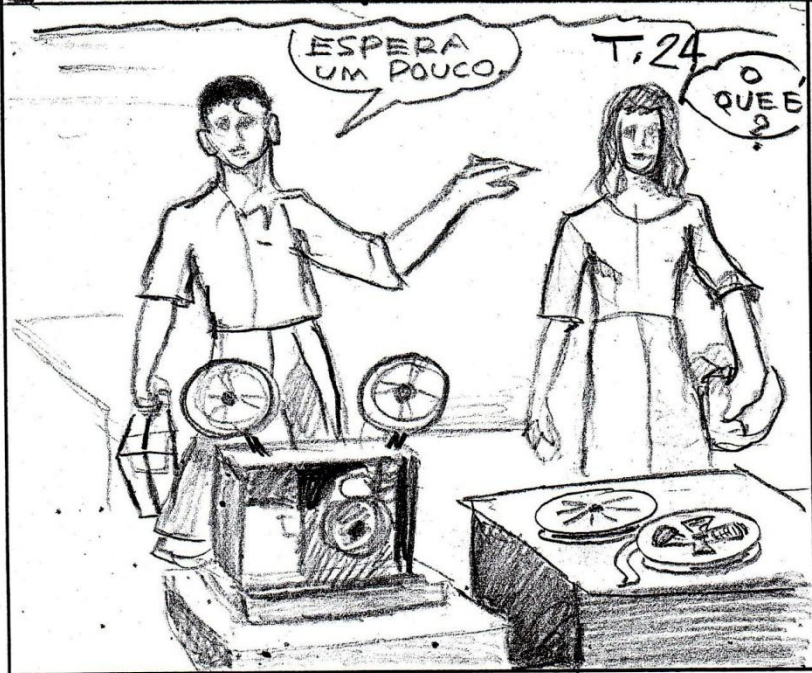


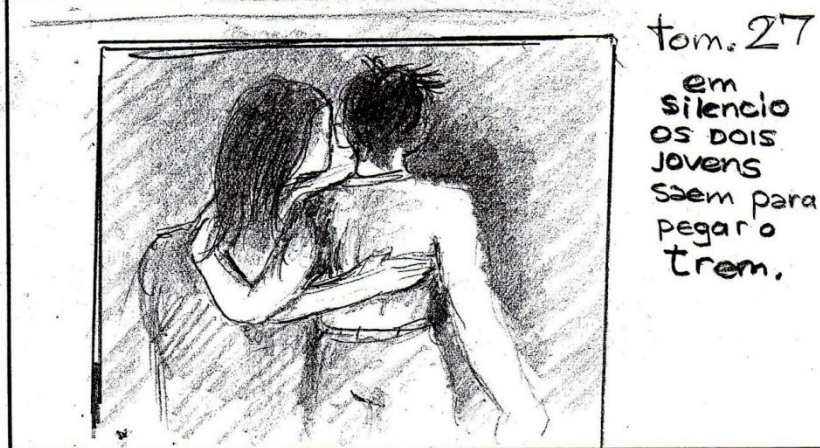
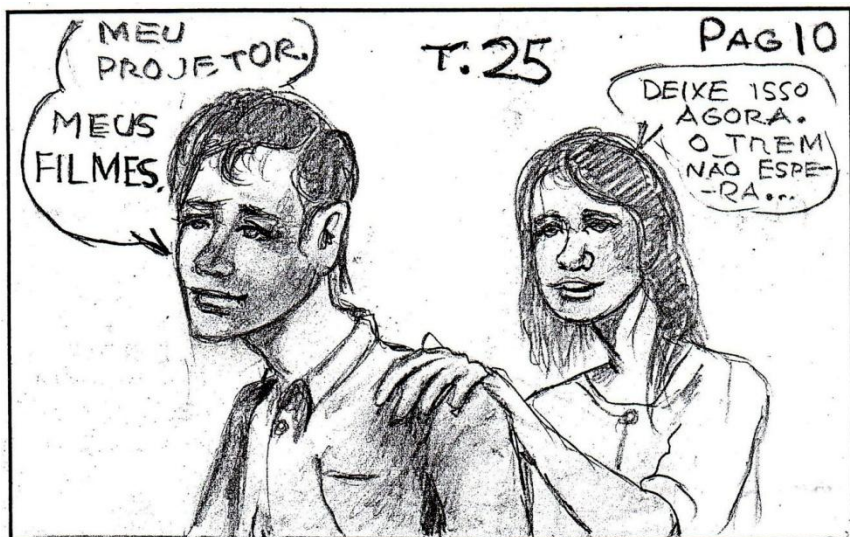
PAG.
9





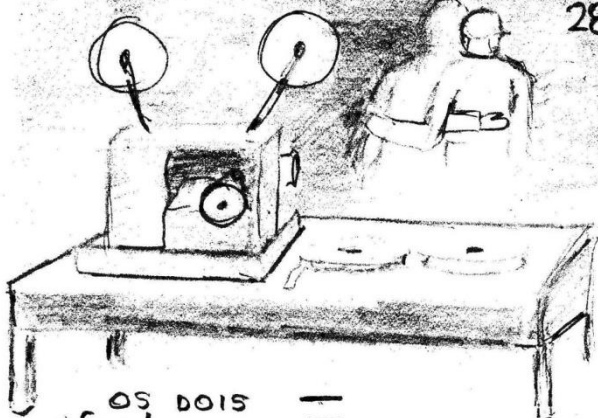
PAG.
9



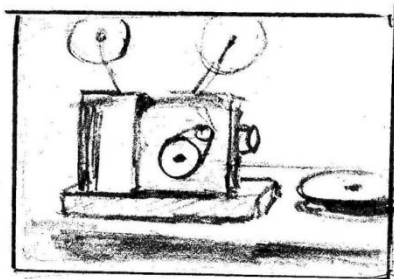




Tom.
28



OS DOIS —
afastam-se. Fazer uma aproximação
da câmera até o projetor.



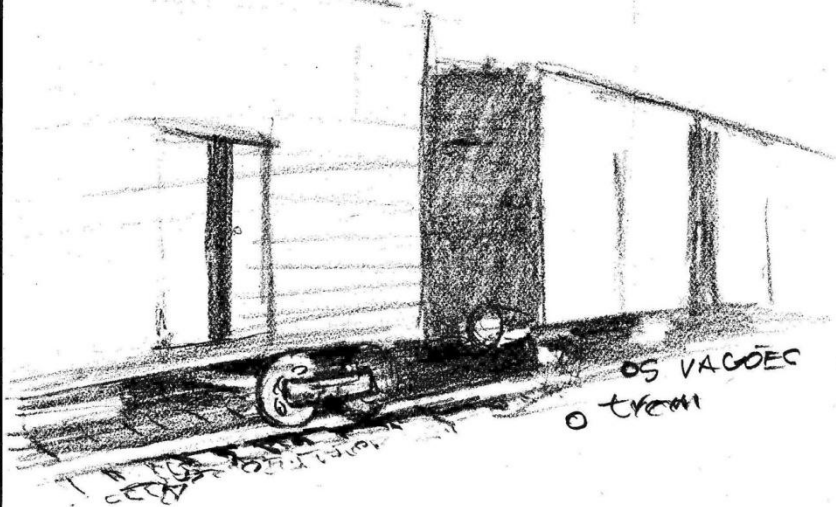
T.
29

conforme a possibilidade.

- 1- mostrar o trem que chega
- 2 o trem já estacionado.

T. 30

PAG. 12

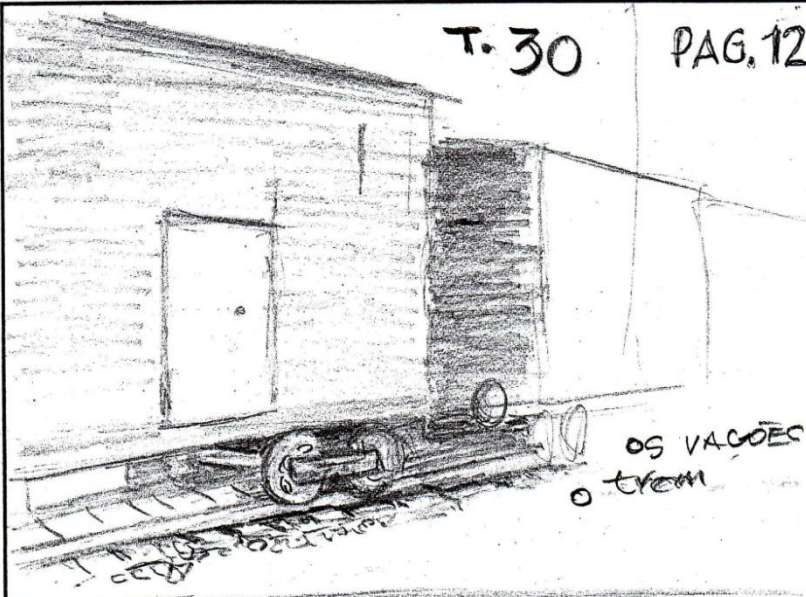


OS VAGÕES
O TREM

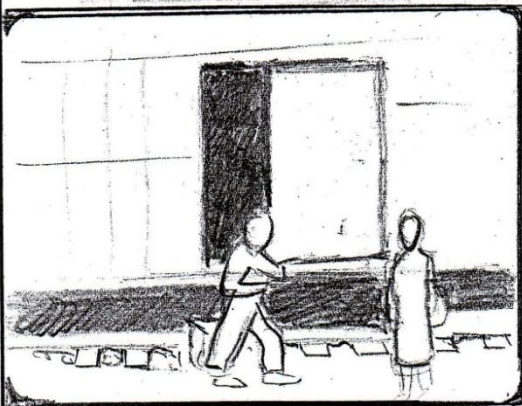
JÁ DENTRO DO
TREM

T. 30

PAG. 12



OS VAGÕES
O TREM

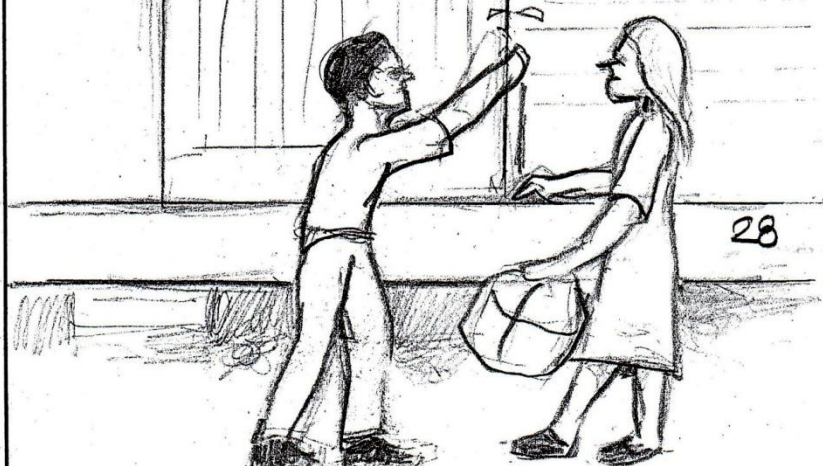


31

ELES
CHEGAM
ATÉ AO VAGÃO.

T 32 P 13

Preparando-
se para su-
bir no vagão



29



EDNA
ESTÁ
FELIZ

30



ZE A
OBSERVA
TAMBEM



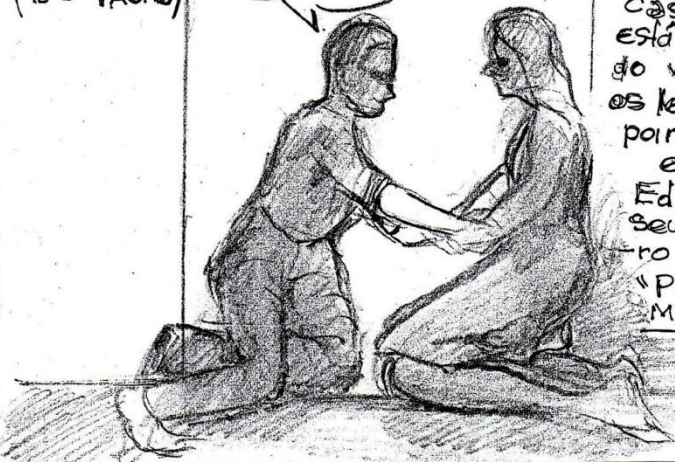
(DENTRO DO VAGÃO)

Extranho.
Não senti cansaço.

T.31-A

pequeno
casal já
está dentro
do vagão que
os levará ao
paraíso.

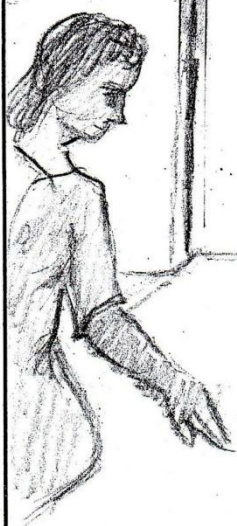
e
Edna ouve
seu companhe-
iro dizer
"PRONTO
MEU AMOR"



O TREM
PARTIU.

T.
32

Enfim estamos
a caminho.
Deixo uma
abertura
certo?



T. 33

PAG.
14

Seu avô
deve estar
à nossa
espera...

É' bem
POSSÍVEL.



TECNICA
DE ILUMI-
NAÇÃO, SERÁ
COM A
LUZ VACIA
COM PEQUE-
NAS SOMBRAS
FRENTE A LUZ
PROJETADA.

ACOMODADOS ELES
CONVERSAM.

T 34

TAMBEM EU.

Sabe
Edna?
Estou me
sentindo
tão bem,
como
nunca
senti
na
vida.



T. 33

PAG.
15

Seu avô
deve estar
à nossa
espera...

É' bem
POSSÍVEL.



TECNICA
DE ILUMI-
NAÇÃO, SERÁ
COM A
LUZ VACILA
COM PEQUE-
NAS SOMBRAS
FRENTE A LUZ
PROJETADA.

ACOMODADOS ELES
CONVERSAM.

T 34

TAMBEM EU.

Sabe
Edna?
Estou me
sentindo
tão bem,
como
nunca
senti
na
vida.



TOMADA 35 PAG. 15



DESTA VEZ
NINGUEM VAI
IMPEDIR NOSSA
VIAGEM PARA
A LIBERTAÇÃO,

T. 36

NOSSAS
PRECES
FORAM
OUVIDAS.



TOMADA
35

PAG. 16



DESTA VEZ
NINGUEM VAI
IMPEDIR NOSSA
VIAGEM PARA
A LIBERTAÇÃO,

T. 36



...QUE,
SERA,
PARA
TODA
NOSSA
ETERNIDADE.

T. 37

P. 16



O TREM
SEGUE O
SEU DESTINO.

T. 38

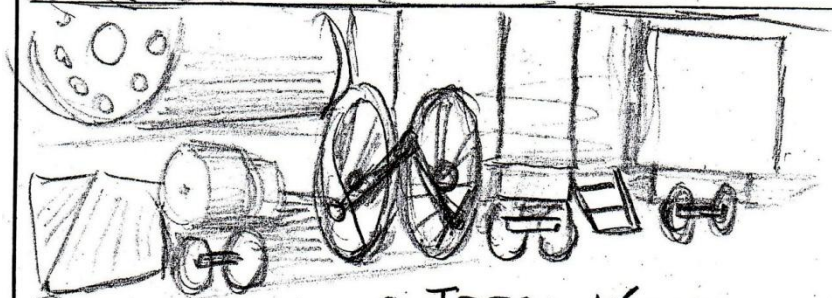
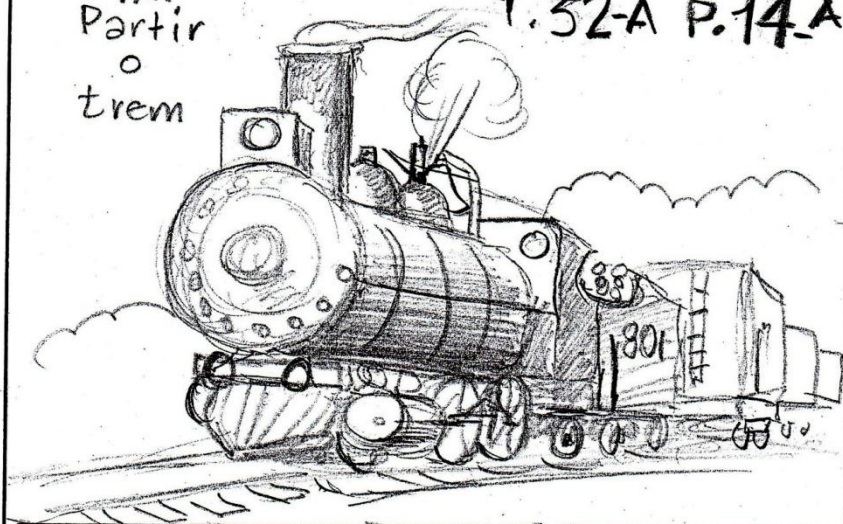


AFASTAR
COM ZOOM
ATE' O
Plano geral.



VAI
Partir
o
trem

T.32-A P.14-A



O TREM JÁ CORRENDO

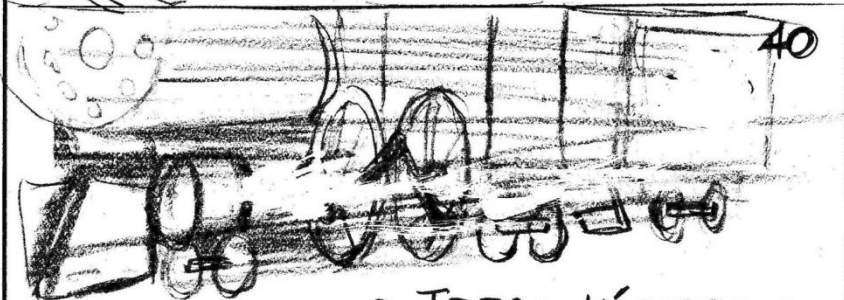
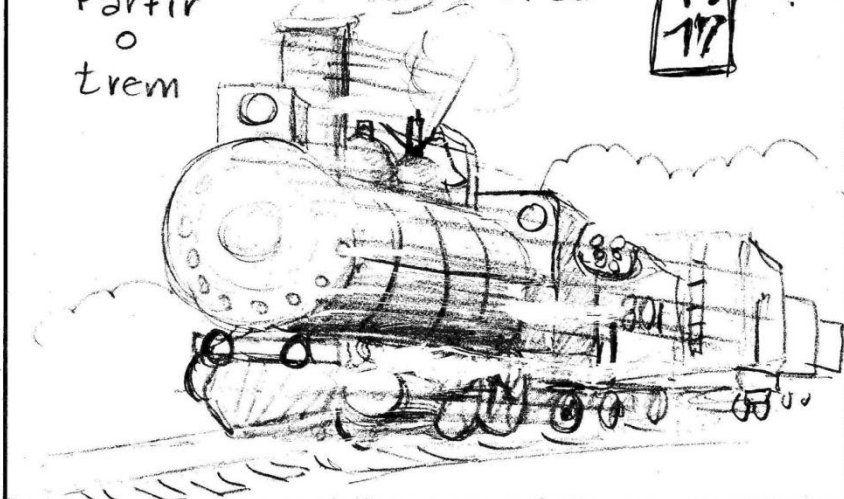
ENCERRAR MOSTRANDO
O TREM AVANÇANDO
PELA ESTRADA, EM TRÊS
TOMADAS DIFERENTES

FIM,

VAI
Partir
o
trem

T. 39

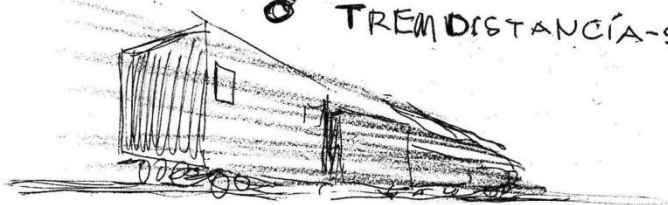
P.
17



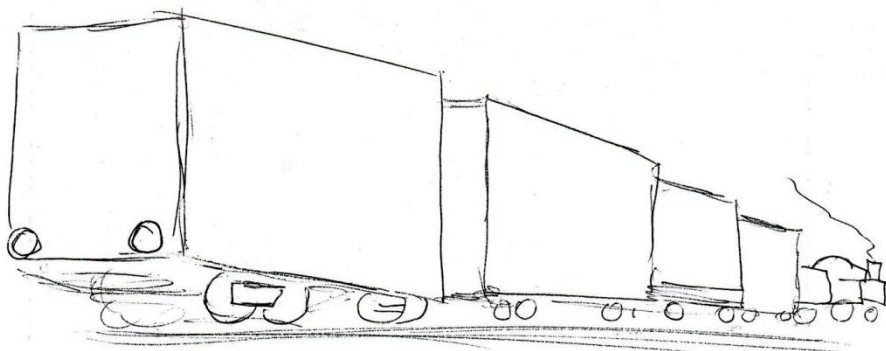
O TREM JÁ CORRENDO

T. 41

O TREM DISTANCIÁ-SE

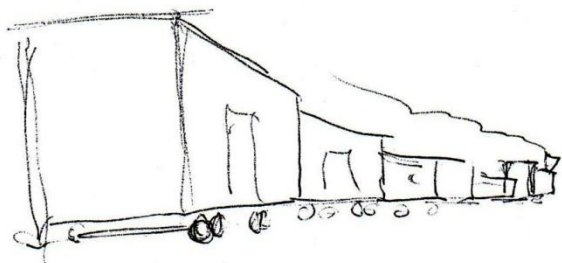


FIM



FOCALIZAR O TREM
QUE VAI ESTRADA AFORA.

FIM



O TREM
DESLIZA PELOS trilhos
NA ESTRADA AFÓRA.

Jim